

meça ordinariamente por riqueza, & se continua, & aperfey-
 çoa com a mesma riqueza continuada. 19 Para declaração dis-
 to he de advertir, que ainda que a alma não traga origem dos
 pays por transfusão de materia, mas só de Deos que a creou lim-
 pa, fermosa, & ornada de nobreza espirital, & tal a infundio
 no corpo; com tudo, como está unida com a carne, & para as
 operaçoens usa dos órgãos corporaes, obra commūmente se-
 gundo a disposiçaõ destes, 20 por inclinaçaõ, posto que sempre
 fica livre o alvedrio.

5 Para os órgãos, instrumentos, & operaçoens corporaes
 conduz muyto a riqueza. Porque o homem rico usa de melho-
 res alimentos, que segundo Galeno, 21 fazem melhor compre-
 çãõ, mais habil, & facil para os bons costumes. Tem mais au-
 thoridade: 22 & assim trata, & conversa com sabios, & virtuo-
 sos, em cuja companhia se aprende. 23 Despreza as cousas vis:
 aspira só ás grandes: não se perturba com perdas pequenas: não
 se vence com facilidade do interesse: affecta o que pôde gran-
 gearlhe honra para ser admittido entre os mayores: he limpo, &
 curioso, falla mais apurado: em tudo finalmente trabalha por
 ser estimado de todos.

6 Passando a riqueza aos filhos, passalhes o mesmo trato,
 & effeytos, & continuando-se ellas nos mais descendentes, se
 continuaõ as mesmas consequencias, & lhes accresce o desejo
 de imitar seus progenitores, & o receyo da ignominia se dege-
 nerarem; 24 & assim por habito succede, & se introduz pou-
 co, & pouco na descendencia huma transmutaçãõ da origem
 corporal, & se transfunde de pays a filhos hum costume tão po-
 deroso, que em certa maneyra despe a natureza de tudo o que
 era vil, & a veste de generosidade; & quanto esta transmutaçãõ
 se transfunde nas ramas de raiz mais antiga, tanto mais se en-
 durece, & fortifica a inclinaçaõ virtuosa, & se faz como inse-
 paravel, porque se ache nos filhos o que se achava nos que o
 gerarrõ; como na agua dos reparos a qualidade da fonte, ou dos
 lugares porque passou. 25

7 Daqui vem não se presumir, que os nobres comettaõ
 trayçaõ, ou outro crime vil, & torpe; antes tem por si a pre-
 sumpçaõ em todas as virtudes: 26 esta razaõ daõ 27 as leys
 de Hespanha para ordenarem, que as Alcaydarias mores dos
 Castellos (em cuja guarda consiste a segurança dos Reynos) se
 não dem senãõ a homens de nobre linhagem, & pela mesma ra-
 zaõ são preferidos para todos os officios seculares, & Ecclesias-
 ticos. 28 E quando o livre alvedrio, (que sempre lhes fica) os le-
 vou a delinquir, & a ser viciosos, são como os pomos, que cha-
 mamos *Pecos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natu-
 reza peccou, & são mais culpados, & odiosos, que os rusticos,
 & plebeos delinquentes, porque obraõ contra a inclinaçaõ na-
 tural do sangue, & se apartaõ do costume habituado em seus
 mayores, podendo nelles mais a malicia, 29

19 *Cassan. in Cathal. Glor. mun. confid. 22. ubi adducit multos text. Cabedo p. 1. dec. 73 n. 5.*

20 *P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na vida de N. S. l. 1. c. 44 n. 7.*

21 *Galén. l. quod animi mor.*

22 *Vide in 1. p. c. 18. n. 6.*

23 *P. overb. 13. 20. Psalm. 17. v. 26. & 27.*

24 *Vide in 1. p. c. 34. n. 2. in princ.*

25 *Coffredor. var. l. 2. epist. 15. ubi pulche. rimè.*

26 *Menoch. de presumpt. l. 5. pres. 4. n. 6. & 7. l. pres. 59. per tot. Diffemos nas Excl. de Portugal, c. 7. no princ.*

27 *Em Castella a L. 6. tit. 18. part. 2. Em Portugal a Ord. t. 1. tit. 74. no princip. Vid: Bobad. in polit. l. 1. c. 10. n. 50.*

28 *Lairè Cabed. 1. p. dec. 2. n. 1. & p. 2. dec. 73. n. 7. & dec. 84. n. 1.*

29 *Tiraq. de nob. c. 2. n. 1.*

8 Esta he a nobreza de sangue; & esta a razaõ porq̃ se estima; porque ainda que em quanto á carne tenha pouco louvavel, o he muyto pela aliança, & correspondencia, que tem com o espirito, 30 he mayor, ou menor conforme ao principio, & continuaçãõ, que teve de mais, ou menos riquezas: porque a proporçãõ dellas foraõ os effeytos; os mais ricos se tratãõ melhor, tiverãõ mayor authoridade, puderaõ converlar cõ mayores homens, de q̃ aprendessem mais: desprezaraõ mais as coufas pequenas, aspiraraõ ás muyto mayores, perturbãõ-se mais raramente, menos os moveo o interesse, tratãõ-se com mais limpeza, & puzeraõ mais alto o ponto da honra. Por isso os Principes (que comprehendendo no nome de mais ricos) se mais nobres, porque em tudo herdãõ dos ascendentes (se tambem foraõ Principes) mais altas inclinaçoens.

9 Dissemos acima, que ordinariamente começa, & se aperfeyçoa a nobreza com riqueza continuada; porque ainda que comece por virtude, valor, dignidade, ou outra qualid de, que caule em hum ascendente os effeytos, que consideramos em hum rico, todavia, como aquella qualid de ordinariamente cessa nos filhos, ou descendentes, se fãõ pobres, descahem daquelle bom principio, & incorrem nas inclinaçoens contrarias; como vemos em vileza muytos netos de avõs authorizados; & assim só a riqueza continuada vay continuando os antecedentes de que pelo tempo adiante, por habito de bons costumes, vem a resultar a nobreza natural, como dissemos.

10 Esta resplandeceo em *Maria Virgem*. Porque omittindo os clarissimos progenitores de *Adam* em diante até *Noè*, em quem se achãõ iguaes todas as gentes, como em pay universal; logo em *Noè* se separou a melhor linha de seu primogenito *Sem* para a genealogia da *Senhora*; & nella se foy derivando por homens abalizados em virtudes, riquezas, dignidades, & outras qualidades, que os authorizãõ, & fizeraõ taõ conhecidos como vimos no capitulo precedente. Quando depois del Rey *David* lhes não achamos outras particulares grandezas: basta haverem tido a prerogativa de ser chamada toda a linha de *Natham* para a successãõ da Coroa, em falta de *Salomãõ*, como no dissemos; 31 titulo, & direyto, que era força continuar em todos authoridade, como Principes do sangue, de que he bom argumento o casamento da filha de Judã com El Rey *Ochozias*, como alli apontãmos. 32 Na transmigraçãõ para *Babylonia* perderãõ os mais ricos seus bens, como prifoneyros de guerra, 33 mas depois da volta para *Judã*, ainda achamos os pays da *Virgem* com fazenda moderada. 34 E ainda depois do Nascimento de *Christo*, quando, os Emperadores *Vespasiano*, & *Domiciano* prenderaõ os descendentes de *David*, de que recevaõ que se levantassem com o Reyno de *Judã*; foraõ prezos, como conta *Eusebio*, 35 os sobrinhos de *S. Joseph*, filhos de seu irmaõ *Cleophas*, no que se

30 *Richet. de laud. Virg. l. 1. art. 7.*

31 *No cap. preced. n. 31.*

32 *Dio preced. n. 35. ad med.*

33 *4. Reg. 24 & 25.*

34 *Vide c. preced. n. 36. ad med. Nicephor. l. 1. c. 7. in princ. Splendidissimis, uobilissimisque genere connumerat.*

35 *Euseb. 3. hist. c. 9.*

se vê, que se reputava digna de Reyno sua nobreza; com a qual corria parelha a da *Virgem*, como se vê da igualdade com que os pays casavaõ; sendo *Heli Joaquim* pay da *Senhora*, meyo irmão de *Jacob* pay de *S. Joseph*, ambos filhos de *Etha*, & de dous maridos, 36 o pay de *Joaquim* se chamou *Mathan*, o de *Jacob*, *Mathan*, nomeados pelos Evangelistas. 37

11 Esta alta nobreza da *Virgem* se não abateo pela pobreza, que ella voluntariamente professou, como em outro lugar veremos. 38 E foy mysteriosa, assim pela santa profissão que fez della, como porque havendo na casa mais familia, se descobria a vida Angelica dos Esposos, que Deos queria occultar. Nem era decente que outras mãos, senão as da *Virgem*, & *S. Joseph*, servissem ao Filho de Deos em sua creação. Digo que não se abateo. Porque a pobreza de si não tira a nobreza; 39 só quando he continuada por muytos descendentes, costuma causar effeytos contrarios dos que notámos na riqueza; com que vindo a mudar se as nobres inclinaçoens do sangue, se yirá por tempos a perder a nobreza delle, conforme ao que acima discursámos.

12 Nem tambem se perdeu aquella nobreza por o Santo Esposo *Joseph* exercitar officio humilde. Porque ainda que este prive sem duvida da nobreza adquirida por privilegio, não he tão corrente esta conclusão na nobreza do sangue, como distinguem muytos Doutores. 40 E he certo que não procede em algumas Provincias, como faõ as das partes de *Viscaya* em *Hespanha*. E em favor dos officios de pedreyro, & de carpinteyro, q̄ *S. Joseph* exercitava, traz muytas doutrinas, & textos, cõ *Cassano*, o grave Doutor *Otalora*. 41 Entre os Hebreos, como o sacerdocio, honras, & fazendas estavaõ repartidas pelas Tribus, havia nos Arquivos livros autenticos de linhagens, (q̄ *Herodes* queymou, por escurecer nos outros a nobreza, q̄ elle não tinha) nos quaes com toda a diligencia se escrevia o nascimento, nomes, & mortes dos filhos, para se dar a cada familia só o que nella tocava. 42 O que se observava tão rigorosamente, q̄ por se haverem perdido alguns destes livros com o cativeyro de *Babylonia*, não puderaõ depois muytas pessoas mostrar sua ascendencia, & por esta falta não foraõ admittidas a honras, & administraçoens, como lemos no livro de *Esdras*. 43 Por aquelle modo, & não pelo estado da fortuna se regulavaõ as qualidades. E assim posto que *David* se humilhou a dizer, que não merecia ser genro del Rey *Saul*, por não ser aparentado, & ser pobre, 44 não deyxou El Rey de o casar com sua filha. E quando para os desposorios da Santissima *Virgem* se lançaõ sortes entre todos os da familia de *David*, 45 não se reparava de hũa, ou de outra parte em outra circunstantia. Nem para a successão do Reyno deyxaraõ os Emperadores Romanos de temer os sobrinhos de *São Joseph*, como dissemos. 46 Aquelle estylo (diz hum douto Escritor) 47 ordenou Deos para ser

36 P. Fr. Joseph sup. l. 1. c. 7. n. 2 & l. 2. c. 28. n. 4.

Melchior de Castro na vida da Senhora l. 1. c. 1.

37 Luc. 3. Matth. 1.

38 Abayxó c. 2, n. 3.

39 Lat. Tiraguet. de nobilit. c. 13. n. 5.

40 De quo Joan. Garcia de nobilit. gloss. l. 1. §. 1. n. 56. maxime in vers. Et licet.

41 Cassan. in cathal. p. 10. consider. penult. Otalor. de nobilit. 2. p. tertia princip. l. 5. n. 15. ad fin.

42 Abulensi in Euseb. c. 37. P. Sylveira in Evangel. tom. 1. c. 2. q. 39 n. 95.

Nicephor. l. 1. c. 11. post med.

43 Esdr. x. c. 2. n. 59. & 62.

44 1. Reg. 18. n. 18. & 23.

45 Infra c. 22. n. 5.

46 Sup n 10 ad fin.

47 Mañte na Projap. d. Christi. id. de 2. c. 4 §. 2. ante med.

conhecida a qualidade de sua Mãe, sem lhe obstar a pobreza, que mysteriosamente havia de abraçar, & seu Esposo exercitar officio, que no desterro do Egypto, & em toda a parte lhe ganhasse o sustento: Não faz contra isto o lugar do Ecclesiastico allegado por Tiraquello, 48 porque nelle não são excluidos os artifices das dignidades Ecclesiasticas, & judiciaes por faltos de nobreza, mas por divertidos demasiadamente em seus ministerios, como declara o mesmo Texto.

CAPITULO XIV.

Como a Virgem Santissima foy concebida.

NOvo cantico desejava David 1 para celebrar nossa redempção; 2 mais soberano estylo se devia a materia tão alta. Mas nem com cem boccas, como dizia Virgilio: 3 nem convertido em vozes, como queria São Jeronymo: 4 nem com todas as linguas dos homens, & dos Anjos, como encarecia São Paulo, 5 he possivel chegar a tão superior narração. Sò vós *Manancial de graça*, que a tivestes antes de ser: cuja graciosa corrente fertiliza os mais secos areas, com o novo portento de vossas maravilhas podeis fecundar o engenho, & livrar do precipicio a penna, que reverente sobe a tão sublime esfera, só com a ambição de lucrarvos; & se os rayos de tanto Sol a abrazarem, fazey que o fogo se pegue ao coração, para com affectos, que suppraõ as palavras, celebrar vossa gloria, & nossa dita.

2 Havia muytos annos que *Joaquim*, & *Anna* viviaõ este reis em continuadas oraçoens, & outras obras santas. Pediaõ a Deos lhes desse geração, que de logo dedicavão a seu serviço, & lhes tirasse o opprobrio que padecião os que não tinham filhos, de que o Messias pudesse nascer. Assim tinhaõ chorado a fermosa Raquel, 6 outra Anna mãe de Samuel, 7 & Sara antes de casar com o moço Tobias. 8 *Anna*, sobre esterilidade natural, 9 tinha mais de sessenta annos de idade, como veremos do tempo em que morreo; 10 mas não desmayava nos Santos a fé invencivel.

3 Forão por devoção, como outras vezes, ao Templo de Jerusalèm, à festa solemne, instituida por Judas Macabeo, da Dedicacão do Templo; 11 chamada *Festa dos Encenios*, por que de *Cenon*, palavra Grega, que significa *Novo*, se chamava *Encenso* qualquer dedicacão nova, 12 qual foy aquella celebrava-se a vinte & cinco de Novembro, & durava oyto dias. 13 Apresentando *Heli Joaquim* sua offerta, Jacar Pontifice o reprehendeo com desprezo, de offerecer com os secundos, sabendo que era amaldiçoado quem não tinha filhos em Israel.

4 Esta affronta publica retirou a *Heli Joaquim* para hum monte

48 Ecclesiast. 38 ex n. 20.

Tiraq. de nobil. c. 27. n. 3.

1 Psalm. 32. v. 2. & Ps. 95. v. 1.

2 Assim o enter de S. Joã Chry-
sost. homil. in d. Psalm. 95. in prin-
cip. tom. 1.

3 Virg. Georg. l. 2.

4 D. Hieron. ad Eustoch.

5 D. Paul. 1. ad Cor. 13. 1.

6 Genes. 30.

7 1. Reg. 1.

8 Tob. 3.

9 Melchior de Castro na vida de
N. Senhora l. 1. c. 2.

10 Abayxo no cap. 22. n. 1.

11 Villegas Fios Sanct. festa de
S. Anna. Castro d. c. 2.

12 D. August. trakt. 48. in Joan.

13 1. Machab. 4 & l. 2. c. 1. ac. 10.

monte, aonde tinha seus gados, tres legoas de Nazareth: & a *Anna* para huma horta que possuhiaõ. Alli, entre lagrimas, se consolavaõ com Deos, quando lhes appareceo o Anjo São Gabriel, 14 & lhes annunciou, que teriaõ por filha aquella Senhora desejada no Mundo para Mãy do que o havia de libertar, à qual chamaßem *MARIA*. 15 Assim foy annunciada antes de concebida: & o Anjo lhe poz o nome como a *Jesus*; 16 porque se preparava para molde seu, como lhe chamaõ os Santos Doutores. 17 Disselhes mais o Anjo, que do ventre da Mãy sahiria chea do Espirito Santo: menina se confagraria a Deos: & que em final diito tornassem a Jerusalem, & se encontrariaõ na porta *Dourada*; 18 pudera-se chamar *De ouro*. Nas portas das Cidades mandava Deos pòr os Tribunaes da Justiça, 19 por mais facéis de achar, 20 & porque os contedores não entrassem a perturballas. 21 Nesta fez tribunal da Misericordia; hum Anjo a abriu por *Maria*, tendo-a outro fechado por *Eva*. 22 Os nomes de *Porta*, & *Corte* se equivocão, & são synonymos por *Tribunal*, 23 esta *Porta* foy propriamente *Corte* em fazer mercês.

5 Os Santos crêraõ, obedecêraõ, encontrãraõ-se no lugar finalado, communicãraõ-se a visãõ gloriosa, resignãraõ-se em Deos, & foraõ dar graças no Templo. A oyto de Dezembro, mez em que as terras concebem os fruttos mais uteis; se cumprio a promessa junto da mesma porta *Dourada*, em huma casa em que os Santos costumavaõ poular, na qual depois edificãraõ Templo, com o nome da *Conceyção de Santa Anna*, os Padres do Carmelo. 24

6 Succedeo aquella Conceyção purissima, como Santo Agostinho 25 pondera que succederiaõ todas, se Adam não peccara; obrando mais a obediencia, que a vontade, concorrendo a caridade Divina mais que o desejo; antes quereriaõ morrer, que ajuntarse com amor carnal: estava nelles morta a concupiscencia; com tudo a mesma *Senhora* revelou a Santa Brigida. 26 Donde inferio hum Escritor, 27 (applicando o que São Paulo 28 disse de Haac) que a concebida foy mais filha de Deos, que da natureza; & que costumando os filhos de oraçoens ser taõ insignes, como se vio em Haac, Samsoã, & Samuel, bem se deyxar ver quanto mais o seria esta filha, em que tanto mais concorreo Deos.

7 Ditofos Pays de Filha sem igual! 29 Pays, que gerãraõ mayor dom da natureza para seu Author. 30 Nesta Conceyção abriu Deos o sello de seu segredo eterno. 31 Ditosa esterilidade, que veyo a ser a mais fecunda! Concebeo hum novo mundo, que Deos creou universal para si: 32 antes hum Ceo novo mayor que todos os Ceos: 33 pois neste coube, o que não cabia nos primeyros. 34 Estereis que gerãraõ muytos filhos, como de si disse outro. *Anna Santa*, 35 mãy de Samuel, não gerando mais que hum, porque esse valco por muytos; neste fru-

14 P. Fr. Joseph d. l. i. c. 36. n. 1.
15 Villegas, & o P. Joseph sup.
16 Luc. 31 & 32.
17 D. Hier. serm de Assumpt. Virgin.
D. Aug. serm de Nativ.
D. Dionis. Arcop. Ep. ad Paul de qua infra c. 64. n. 4.
18 Post multos DD. Matute na P. o. sap. de Christo, idade 5 c. 3. §. 3.
Castro supra.
P. Joseph d. c. 8. n. 2.
19 Deuteron 16. 17. Prov. 21. & 31.
20 Zachar. 8. 16. Henr. Engelgrave in Cælo Empyr. p. 1. festo S. Ivis §. 2. ver. / sed pre bis.
20 D. Hieron. in Zachar. sup. & in Amos c. 5.
21 D. Gregor. Moral. l. 19. c. 11.
22 Genes. 3. in fin.
23 C. Romanã, de appetat. l. 6. Ostrad. cons. 187. in princ. & in 5. vers. Item dicitur.
Bovius de authorit. Magni Concil. n. 167. & seq.
Petr. Gregor. Syntagm. jur. l. 3. c. 18. n. 8. & l. 4. c. 27. n. 5.
Cardin. Tusc. in pract. conclus. lit. C. conclus. 1113. à princ.
24 P. Fr. Joseph d. l. i. c. 22. n. 3.
Paleon. de antiq. Ordin. Carmelit. 2. c. 4.
25 D. Aug. de Civ. Dei l. 14. c. 23. 24. & 26.
26 Revelog. de S. Brigid. l. 1. c. 9. Magis voluissent mori, quam carnali amore covenire, & voluptas in eis mortua erat. Covenierunt carne, non ex concupiscencia aliqua voluptatis, sed contra voluntatem suam ex divina dilectione, & sic ex semine eorũ pet divinam charitatem caro mea compaginata est.
27 Melchior de Castro sup. l. 2. c. 3.
28 D. Paul. ad Galat. 22.
29 S. Fulbert serm 3. de o. in Virg.
30 D. Joan Damasc orat. 1. de Nativ. Virg.
31 Honor. Ana: bor de orn. B. Virgin.
32 D. Bernard. serm de B. M.
33 S. Damasc sup.
34 S. Epiphani. de laud Virg. Mar. in 2 tom. Bibliot. P. P.
Quia quem Cæli capere non poterant, tuo gremio contulisti.
35 1 Reg. 5. Donet sterilis peperit plurimos.

to se avantajaraõ as perfeçoens de todos incomparavelmente. 36 Deite ventre cuydava o Espirito Santo, como de sacratio de sua Esposa: exercitos de Anjos o rodeavaõ, porque era segunda Corte celestial: 37 tinha Deos seus olhos nelle, porque tinha nelle a melhor joya: mais estimava a materia purissima, de que se formava a *Virgem*, que todos os corpos gerados, & por gerar, que por natural ordem haveria no Mundo. 38 Immenhos parabens se vos devem, Pays Santissimos de milagre: ô *Anna* felicissima, cofre rico dos thesouros de Deos!

8 Nas revelaçoes de Santa Brigida se lê, 39 que quando a Alma gloriosa foy infundida no corpo santissimo, sentio *Anna* suavidade, & consolação, que se não pôde explicar. O veneravel Padre Fr. Joseph de Jesu Maria, 40 em lingua Castellhana, com estylo para todos elegante, expoem, como no mesmo instante de sua creação foy illustrada, & altissimamente enriquecida com dons naturaes, & sobrenaturaes, em modo mais especial, & excellente, que todos os concedidos a todos os Santos, & ainda aos Anjos, no que se compadece com estado de viadora. Deyxamos a immaculada Conceyção, & seus effeytos a tantos Theologos, que tão superiormente a trataraõ aos leygos basta saber, que Deos podia como Deos: & o devia como Filho. 41 E pois o peccado original nos vem de haver estado nossa vontade na de nosso primeyro pay como em cabeça; 42 quem dirá que por algum modo houve na *Virgem* vontade de peccar? Retiramonos ao historico sobre esta materia, como contém o capitulo seguinte.

CAPITULO XV.

Historicamente se trata da materia da immaculada Conceyção da Virgem Senhora nossa.

O SEvangelistas Sagrados (considera hum Author grave) não nos deyxaraõ escritos muytos dos mysterios, & privilegios da *Virgem*, por nos ficar occasião de meditar nelles mais intencionalmente com todo o cuydado. S. Fulberto Carnotense advertio, 2 que nem os Santos Padres da primitiva Igreja os escreveraõ todos, porque os hereges não cegassem a tanta luz, & de tantas excellencias não tomassem argumento para comprovar o q alguns já diziaõ, q a Senhora não era humana, mas Anjo em fórma de mulher: & outros lhe attribuiãõ Divindade. 3 Mas tudo summaraõ [nota hum douto Escriitor] dizendo q della nascera *Jesu Christo*. 5 Com esta qualidade acreditaraõ tudo o que neste capitulo historiamos da *Conceyção immaculada*, pois não pôde deyxar de ser verdadeyra toda a excellente prerogativa que se differ de quẽ foy Mãe de Deos.

2 Entre

36 D Chrysof. in 1. Matth. in Im-
perfect.

37 S. Fulberti supr.

38 Revelaçoes de S. Brigida in
Serm. Angel. c. 10.

39 Nas ditas Revel. 1. c. 9.

40 P. Joseph na hist da Virg. 1. 1.
do c. 12. até a 30. & c. 40.

41 Exod. 20. 11. Honora patrem,
& matrem.

42 Vide in 1 p. c. 6. n. 4.

36 Fr. Joseph de Jesu Maria na
hist. de N. Senhora 1. 1. c. 1. n. 5.

2 S. Fulberti serm. 3. de ortu Virg.

3 Refert S. Epiphan. in haes. n.
48. circa fin.

4 P. Benedic. Fernand. in 2. Gen.
fac. 15. n. 4. in fin.

5 Matth. 1. 16. Maria, de qua na-
tus est Jesus, qui vocatur Christus.

Entre o grande thesouro de santos corpos, reliquias, laminas, livros, & noticias veneraveis, que no anno de 1595. se começou a achar, cavando acafo, & se acabou de descobrir por ordem do Arcebispo Dom Pedro de Castro, no monte chamado Valparaíso, hum quarto de legua da Cidade de Granada; de que se imprimirão tantos, & tão authenticos testemunhos; 6 se forão achando aos dez, vinte & dous, & vinte & cinco de Abril (porque se trabalhou muyto tempo em desentulhar terra, & tirar pedras das altas covas, em q̄ isto se achava) hũa lamina de chumbo dobrada, & da parte de dentro tinha escrito em Latim: *Que naquelle lugar padecera martyrio, ao primeyro dia de Abril do segundo anno ao Imperio de Nero, S. Tisifon, que antes de sua conversão se chamára Abiathar, Aarbio, discipulo do Apostolo Santiago, Varão douto, & Santo, que em taboas de chumbo deyxara escrito hum livro chamado fundamento da Igreja, & outro da Essencia de Deos, em sua natural lingua Arabia com caracteres de Salamaõ, (que vem a ser letra Hebraica) & que os livros estavaõ nas cavernas daquelle monte, & as cinzas do Santo, & seus discipulos Maximino, & Lupario, tambem Santos Martyres. De São Tisifon discipulo de Santiago faz menção o Papa Callisto II. no prologo do livro da Trasladação do corpo do mesmo Apostolo, 7 allegando a São Jeronymo, & dizendo: *Que foy dos primeyros nove que Santiago converteo prègando em Galliza, (em que entãõ se contava a Provincia de Entre Douro, & Minho, & era cabeça da Cidade de Braga) 8 & dos sete que levou consigo tornando a Jerusalem; os quaes trazendo por mar seu corpo a Galliza, depois de o deyxarem sepultado, forão a Roma, aonde São Pedro, & São Paulo os ordenarão Bispos, & mandaraõ outra vez prègar em Hespanha, & que São Tisifon foy Bispo de Vergi, que he Berja. 9 Acharaõ-se os livros nomeados na lamina, escritos em pranchas de chumbo, metidos em cayxas do mesmo, & no fundo de cada cayxa da parte de dentro estava escrito em Latim o titulo do livro.**

3 Naquelle livro intitulado, *Fundamento da Igreja*, refere o Santo, que em hum Concilio 10 differão os sagrados Apostolos: *Aquella Virgem, aquella Maria, aquella Santa, foy preservada do peccado original no primeyro instante de sua Conceyção, & livre de toda a culpa; & quem assim o não sentir, não alcançará a saude eterna.* Com alto espirito fallarão já pelos termos de *Preservação, & primeyro instante*, porque depois se tratou a materia. Não se acha livro Canonico, que tal definisse, & assim houve muytos q̄ alcançaraõ a faude eterna sem aquelle sentimento. Não o definiraõ, ou pela vontade Divina, que abayxo diremos foy revelada a Santa Brigida; 11 ou (como bem considerou neste ponto o Padre Bivar commentando a Dextro) 12 aquelle Concilio seria o em que os Apostolos promulgaraõ o Symbolo da Fè: & he verosimil que antes de resolverem a fórma d'elle, fallariaõ largamente de seus mysterios, & sobre o

6 Vide o livro intitulado, *Monte Santo de Granada.*
Gregorio Lopes Madera hist. reliquiar. B o nosso Brito na Monarch Lusitana. p. 2. l. 5. c. 5. post med.

7 *Callisti. Pap. prolog. Translati S. Jacobi.*

8 *Strab. e. 3.*
Abraham Ortel. in tab. Portugal.
Gerard. Mercator. in Albiarant. tabe. Por. iug. in princip.
Anon. Nebriss. de gest. R. g. Cat. l. Cerdia nand. ant. princ. de Descript. Hispania.
Resende de ant. Lusit. l. 1. tit. Lusitania termini.
Duarte Nunes de Leão na descripção de Portugal.
P. Anton. de Vasconcellos, na mesma descripção.
Brito sup. xl. l. c. 15 ad fin.

9 *Brito d. p. 2. l. 5. c. 5. post med.*
 10 *S. Theophon Discip. S. Jacobi Ap. in lib. Fundament. Ecclesie.*
Illa Virgo, illa Maria, illa Sancta preservata fuit a peccato originali in primo instanti suæ Conceptionis, & libera ab omni culpa: & qui ita non sentierit, non consequatur salutem æternam.

11 *Neste cap. n. 13.*
 12 *Bivar. in comment. Clav. Dextre. anno. Christ. 308. comment. 1. vers. Demus in fin.*

artigo: *Natus ex Maria Virgine*, praticariaõ o que S. Tiffon refere, sem o definirem, por não ser preciso para o Symbolo da Fè, que nem todas suas praticas ficaraõ em definiçoens; mas para summa authoridade da doutrina, basta que a praticassem. No outro livro intitulado *Da Essencia de Deos*, escreveu o mesmo Santo: *Maria não tocou o primeyro peccado. Não dissera o Anjo à Virgem: Ave chea de graça, se houvera sido concebida em peccado original.* 13 Em repetir esta doutrina tantas vezes, imitou a especial devoçaõ, que seu Mestre teve aos mysterios da *Senhora*. Quando os Apostolos foraõ promulgando por partes o Symbolo, tendo Saõ Pedro começado: *Credo in Deum Patrem omnipotentem, factorem Celi, & terræ;* & tendo Santo André proseguido: *Et in Jesum Christum Filium ejus unicum Dominum nostrum;* Santiago foy o que continuou: *Qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine.* 14

14 P. Bivar *supr. vers. ut igitur.*

15 Joan. Bapt. Lizon. in *Apolog. pro Concept. c. 13.*

D. Thomas Thamaio de Vargas, nas novidades antigas de Hespanha, novid. 17. post princ.

P. Bivar *sup. n. 9. vers. Demum.*

P. Celada in *Ruth*, *Append. Ruth. figurata* § 302.

Gregor. Sanch. in l. de S. Tiffon.

P. Hugo Cavellus in *Rosario*, seu *Apped. in sine subhor ad Scot in l. 3. 2. in testimon. p. imi seculi*, ubi multos Authores allegat *Madera in histor. de eisdem tib.*

Egid. de *Presentat. l. 3. de Concept. q. 3. art. unic. sect. 4.*

Luser. d. *scurs. 2. Concept. Jacob. Granad. de Concept. disp. 3. c. 6.*

16 Latè P. Bivar in *Apolog. ante, & post comment. ad eund. Dextr.*

Tamaio in *lib. sup. allegato.*

17 Flav. Dext. in *Chron. an. Christ. 308*

A Jacobi prædicatione celebratur in Hispania festum immaculatae, & illibatae Conceptionis Dei Genitricis Marix.

18 Tamaio d. *novidad. 17. in fin.*

Cum Galatino 7. de *arcan. c. 5. Gabr. Vasquez. 3. p. 1. 2. disp. 117. c. 5. atque aliis.*

19 *Armament. Seraphic. & Regestum pro tuend. sit. immaculata Concept. ex art. 1. & per. 102.*

20 S. Maxim. no *Hymn. ao Templo de N. S. do Pilar.*

Hæc (Dei Genitrix) nam Jacobo Apostolo,

Et suo consanguineo

Ædem inbet conficere,

Cunctis manentem sæculis,

Ostendit illi se hilarem,

Suoque natalitio

Conceptionis auctex,

Templo manent encomia, aliàs Ecnemia. *Apud Fr. D. o. Morillo na fundação da Capella do Pilar, aff. 1 e 14.*

Bivar *comment. ad Dextr. ann. Christ. 36*

vers. e. um, & in d. ann. 308 in fin.

Tamaio d. *novidad. 17. post med.*

4 Quando a authoridade destes livros não estivera tão authentica por aquella antiguidade veneravel, legitimas, & exactas diligencias, com que se descobrião entre o precioso theouro daquelle monte santo, & pela estimaçaõ geral, em que saõ tidos, & com que os mais graves Authores referem suas palavras, 15 muyto abundantemente se legalizava seu credito com sabermos que os Apostolos ensinavaõ, & prégavaõ a mesma doutrina da *Conceyçaõ immaculada.*

5 Flavio Dextro, que he texto entre os homens doutos da *Historia Ecclesiastica*, principalmente de Hespanha, 16 que escreveu pelos annos 400. do Nascimento de Christo, diz: *Da prègação de Santiago ategora se celebra em Hespanha a festa da immaculada, & pura Conceyçaõ de Maria Mãe de Deos.* 17 Os epithetos de que usa, mostraõ, como advertem seus Commentadores, 18 que não falla da *Conceyçaõ activa*, quando a *Virgem* concebeo o Filho de Deos, pois darlhos, fora querer acrescentar luz ao Sol; mas da *passiva*, quando foy concebida por Santa Anna, porque só nesta *Conceyçaõ* podia haver duvida, & nella se verifica, & lhe he devido, & proprio o epitheto de *Immaculada*, & assim lho deraõ sempre os Authores doutos, & lho canonizaraõ os Summos Pontifices, como larga, & demonstrativamente se vê no doutissimo tratado, intitulado, *Armamentario Seraphico*, 19 em defença deste mesmo epitheto a esta mesma *Conceyçaõ Santissima*. O mesmo da prègação do Apostolo Santiago disse ha mais de mil & cem annos o Santo Marco Maximo Arcebispo de Caragoça, & declaraver da *Conceyçaõ*, de que nasceo a *Senhora*, no celebre Hymno que compoz ao Templo do Pilar, 20 que por seu mandado levantou o Apostolo a este mysterio, como logo diremos. De modo, que na fé humana não ha cousa mais certa.

6 O Apostolo Santiago Menor na Liturgia da sua Missa depois da consagraçaõ, disse: *Lembremo-nos principalmente da Santissima Immaculada, sobri e todas bemdis a gloriosa Senhora nos-*

sa Mãe de Deo sempre Virgem Maria. E o Coro responde: He digno que digamos verdadeiramente: Bem dita Mãe de Deos, & irreprehensivel para todos os modos. 21 E já com o Armamentario Serafico dissemos, que o nome de *Immaculada* só compete à *Consejção* no primeyro instante purissima.

7 O Apottolo Santo André ensinando os Presbyteros da Igreja de Acaya, lhes dizia: *Assim como o primeyro Adam foy formado da terra, antes que fosse maldita: assim o segundo Adam foy formado de terra virgem nunca maldita.* Isto crevêraõ os nictmos Presbyteros na historia da vida do Santo que traz *Suario*. E o Cardeal Bellarmino diz, que não se deve duvidar da verdade della, & a approváraõ Saõ Bernardo, Lipomano, & outros Authores, que elle cita. E depois de bem examinada a approvou o Breviario Romano, como refere o doutissimo Cavello, & por indubitavel está recebida por todos os graves Escritores. 22 O mesmo disse o Santo Apottolo ao Proconful Egeas, que o martyrizou, como conta Vilhegas com outros Authores. 23 As formaes palavras de S. André allegou para o mesmo intento o grande Patriarca Saõ Domingos no tratado de *Corpore Christi*, 24 q̄ compoz contra a heresia, que pelos annos de 1200. havia crecido dos Albigenes, assim chamados da Cidade Albi, no Condado de Tolosa de França, em que teve principio. Vendo o Santo Patriarca em publica disputa, que teve em Mompilher, vencidos aquelles herejes, que entre outras proposiçoens diabolicas, & algumas Pythagoricas, blasfemavaõ contra a sagrada Escritura, & contra a Santissima *Virgem*; vendo-se elles faltos de razoens, quizerãõ recorrer á prova de milagre, cuydando que não succederia. E feyta oração, se acceytou o partido. Trouxeraõ-se tratados por ambas as partes; dos Catholicos se escolheo o que escrevêra S. Domingos por sua doutrina, & santidade; & lançado em huma fogueyra com outro escolhido dos hereges; á vista de todo o povo, que concorreo áquelle espectaculo, o heretico se queymou logo, & o Catholico voou tres vezes fóra do fogo, sem receber dano; com que muytos hereges se convertêraõ; outros ficárão mais rayvosos, como succede aos pertinazes. 25 Assim o referem muytos Authores, entre os quaes he Vincencio Bispo Belvacense, Religioso da Ordem do mesmo Patriarca, & quasi seu contemporaneo, porque faleceo sós trinta & cinco annos depois delle. 26 E porque houve quem se atreveo a querer privar o Santo desta gloria, negando ser seu aquelle tratado, 27 ajuntou o Padre Hojeda na sua nunca affás louvada informaçãõ os testemunhos de Jacobo Genuense Bispo da mesma Ordem, & de Joãõ Gersio, & Fr. Fernando de Castilho escrevendo a vida do mesmo Santo, & outros muytos Escritores, aos quaes accrescenta seu excellente Chronista, & Religioso Frey Luis de Sousa. Peibarto refere, que o milagre se esculpio sobre a pedra do seu sepulchro: & Santo Antonino, que em seu tem-

21 *Apost. S. Jacob. Min. in Liturgia.* Memõrio principue sanctissimæ, Immaculatæ, super omnes benedictæ gloriose Domine nostræ Deiparæ & per Virginis Mariæ. *Chorus:* Dignum est, ut te vere beatam dicamus Deiparam omnibus modis irreprehensam, &c. *Apud Cavellum sup. in Rosario, testimon. secul. 1 in princ.* *Tamãio sup. post princ. Habetur in Synod. 6. Hierosol. can. 32.*

22 *S. Andreas Apost.* Sicut primum Adam formatus fuit ex terra, antequam esset maledicta: ita secundus Adam formatus fuit ex terra Virgine numquam maledicta.

Cardin. Bellarm. de Scrip. Eccl. ad fin. 1. seculi.

Cavellus sup. vers. S. Andreas.

Adrian. 4. b. st.

Canis. 1. de Deip. c. 7.

Carthagen. de can. Deipar. p. 1. l. 1. tom. 19. §. 5.

Tamãio sup. post princ. vers. sic. Succeda.

P. Fr. Joseph de Jesu Maria hist. de N. Sa. l. 1. c. 20. n. 5. in fin.

23 *Villeg. no. 1. os Sanct. fest. de S. André.*

24 *S. Dominicus in tract. de Corpore Christi contra Albigenf.*

25 *Curavus in Elucidario.*

Galatin. de orcan. 7. c. 7.

Canis. de Deip. 1. c. 7.

Vincenc. Berveterf. hist. l. 29. c. 96.

26 *Cavellus sup. in testimon. 13. seculi in princ.*

P. Fr. Joseph d. l. 1. c. 24. n. 1.

27 *P. Fr. Thom. de Mativenda, c. 16. de Paradiso.*

28 *Hojeda informat. pro Concept. Virg. c. 8.*

Fr. Luis de Sousa, hist. de S. Domingos p. 1. l. 1. c. 2.

Jacob Genuens de legend. Sanct. c. 208.

Juan Geisus in vit. S. Dominici.

Fr. Fernando de Castilho in vita ejusdem l. 1. c. 8.

Lipom de vit. Sanct. p. 2.

Petr. Esquitin. in Catal. Sanct. l. 7. c. 21.

Pelhu. l. 4. stellar. p. 1. art. 1. ut.

S. Antonin. p. 3. tit. 19. c. 1. § 4.

Fr. Joseph sup. d. n. 1. in fin.

29 *D. Hier. Cancer. nas quintibus a S. Domingos.*

Su libro en el fuego echò,
Por vencer la muchedumbre
De hereses.

30 *Cartagena de arcem. Disp. l. 16. bomil. 1. ve. f. Ceterum ubi circa hoc mut. te addicit.*

31 *Sedulius l. 2. oper. Paschal. habetur in tom. 8 Bib. tot. Pat.*

Et velut è spinis mollis rosa surgit acutis,

Nil quod lædat habens, matrem ve obsecrare: honoret

Sic Evæ de stirpe sacra veniente Maria,
Virginis antiquæ facinus nova Virgo piaret.

* *Arator l. 1. poemat. Act. Apostol.*

A nato formata luo, mala cri ninis Evæ
Virgo secunda fugat: nulla est injuria
lexus:

Restituit, quæ prima tulit.

32 *Ecclesiast. 24. 18.*

33 *Deuteron. 34. 3. Jericho Civitas palmarum.*

34 *Nititur in pondus palma, &c. Vide in 1. p. in int. odul. n. 2. ad fin.*

35 *Fr. Leand. de Granada Benedictino ro tr. Et. Luz de maravilhas, disc. 1. §. 8. n. 6. in fin. & §. 9. n. 13.*

36 *S. Maxim. in Hymn. supra citato*

Suoque natalitio
Conceptionis auræ.

Templo manent encomia (aliàs Encœnia)

Conceptionis hinc diem
Jacobus Hispanus docet.

Et præ hæc (CEU CÆTERI)
Quacumque labe liberam.

37 *Luitprand anno 667 Vidi Servan l. 2. c. 14.*

38 *Marc. Evang. in Liturgia: Sanctissimæ, Immaculatæ, & Benedictæ Dom N. D. Genitricis.*

39 *Dionys de Divin. Nom.*

Quando ergo decebat, ut illud corpus
Virginis, postquam habuit animã fuisse
semper unquam mortuum peccato, si de-
dit principium vitæ ihus, qui, cū esse-
mus mortui peccat, s. cõvivificavit nos.

Refert Cavellus sup. in testimon. 1. & 2. Jacuti.

40 *Cavellus, & Tamaus sup. cum aliis antiquioribus.*

po o cantava a Igreja em hum responsorio na terceyra lição da sua resa: outros accrescentaõ, que andava no Breviario desta sagrada Ordem, impresso em Veneza no anno de 1489. com dedicatoria a ElRey Dom Fernando o Catholico. 28 E por couza notoria se canta nas Igrejas, que lhe celebraõ festa, entre os villancicos, & letras que se compoem de seus louvores. 29 Naõ podia faltar em defender esta prerogativa da *Virgem*, quem era taõ devoto, & mimolo seu, como se vê no espelho de sua vida. E claro està, que sobre pedra taõ firme havia de fundar huma Ordem taõ illustre. A *Senhora* (considera hum grave Author) 30 lhe premiou insigne este serviço, na mercê do santissimo Rosario, & com grande conveniencia, por ser a Rosa symbolo da *Conceyção immaculada*, como cantou ha mais de mil & duzentos annos o Poeta Sedulio 31 contêporaneo de Santo Agostinho, dizendo, que como a Rosa se produz toda suave entre espinhos, assim succedeo *Maria* entre os de *Eva*. O que tambem cem annos depois cantou naõ menos elegante o Poeta Arator. * *Rosa mystica* lhe chama a Igreja: & o Ecclesiastico, *Rosa plantada em Jericò*, 32 Cidade chamada das *palmas*: 33 como palma se levantou a *Senhora* contra o pezo do peccado de *Eva*. 34 Tal como esta negação foy imporle a Santa Catharina de Sena huma revelação cõtra este mysterio; revelação, que não tinha apparecido antes de se argumentar della, havendo seu Confessor ajuntado com grande diligencia todas as que illustraraõ aquella gloriosa Santa; nem podia ser revelação, o que contra a doutrina, que està recebida communmente dos Escolasticos, (que he hum dos finaes porque se conhecem as falsas, ou verdadeyras,) 35 & contra huma das de Santa Brigida gèralmente approvadas.

8 Finalmente disse ha mais de mil & cem annos S. Maximo Arcebispo de Çaragoça, que todos os sagrados Apostolos prégavaõ, que fora *esta Conceyção* immaculada por todas as maneyras. 36 E o mesmo lemos em Luitprando 37 Author gravissimo, que floreceo pelos annos de 890.

9 Esta doutrina de seus Mestres ensinaraõ consecutivamente seus Santos Discipulos. O Evangelista S. Marcos discipulo de São Pedro, & Apostolo das Igrejas do Egypto, & Syria, na sua Liturgia lhe chama *Immaculada*, 38 que he sem peccado original em algum instante, como acima dissemos. E com sua doutrina os Syros, & Alexandrinos lhe celebraraõ festa, como logo diremos. S. Dionysio Areopagita discipulo de São Paulo escreveo: *Como era decente, que aquelle corpo da Virgem depois de ter alma, fosse algum tempo morto em peccado, se deu principio àquella vida, que nos vivificou estando mortos em peccado.* 39 Deyxo outros lugares do mesmo Santo, & de Santo Ignacio Bispo de Antioquia, discipulo do Evangelista São Joaõ, que varios Autores allegaõ, 40 porque ainda que prováo isto por argumentos; só apontamos agora os q sem elles estão claros.

10 Conforme isto, logo naquelles principios se levantárao Templos a este mysterio. O Apostolo Santiago levantou por mandado da *Virgem* na Cidade de Çaragoça, cabeça do Reyno de Aragoã, aquelle milagroso, que primeyro se chamou *Jerusalèm admiravel*; (de cujo nome diz São Maximo; 41 que teve principio chamarem-le *Jerusalèm* as Sês Episcopaes de Hespanha;) depois *Nossa Senhora da Conceyção* (cuja imagem com as plantas sobre a Lua estava no retabolo antigo, quando puzerao o que hoje tem de alabastro;) & ultimamente *Nossa Senhora do Pilar*, pela columna de jaspe sobre que a *Senhora* appareceo ao Santo Apostolo, quando lhe mandou, que no mesmo lugar lhe levantasse o Templo. 42 Caledonio na vida de São Pedro de Rates 43 diz, que logo depois passou Santiago a Braga, & edificou outra Santa Casa á mesma *Senhora*, & he verosimil, q̄ lhe daria a mesma invocação, a que a *Senhora* lhe mandou dedicar a primeyra. Porém no tratado das Excellencias de Portugal mostrámos, como o Apostolo veyo primeyro a Braga, & alli edificou o primeyro Templo em honra de Deos. 44 Aponto o que diz este Author, por não callar o louvor que a Braga resulta, ainda da opiniaõ contraria. Joã Patriarca de Jerusalèm 45 refere, que no anno oytenta & tres de *Christo* os Padres do Carmelo derribando hum oratorio antigo, edificárao huma Capella a *Nossa Senhora*, no lugar em que o Profeta Elias havia tido revelação de sua *Conceyção*, & Nascimento, a qual dedicárao a este mysterio. E as historias da Ordem Carmelitana contaõ, 46 que os mesmos Padres edificárao depois outra Igreja junto da porta dourada de Jerusalèm, na casa aonde era tradição haver sido concebida a *Senhora* com titulo da *Conceyção de Santa Anna*. E que em veneração deste mysterio a favoreceo, & rehovou Santa Elena mãy do Emperador Constantino, quando foy descobrir a Cruz.

11 Assim mesmo daquelles principios se celebrou sempre a festa da *Immaculada Conceyção* a oyto de Dezembro. Entre os Syros, & Alexandrinos convertidos pelo Evangelista São Marcos, deyxárao testemunhos os seus Breviarios, & Kalendarios. 47 Entre os Ethiopes Abyssinos o daõ as suas Liturgias com o nome de *Immaculada*, 48 não por introdução nova, mas antiquissima, como prova o doutissimo Hojeda; 49 por seguirem as ceremonias dos Syros do tempo dos Apostolos, como escreve Fabricio Boderiano. 50 Flavio Dextro, como já vimos, 51 testemunha q̄ do tempo de Santiago até o seu que era o anno de 440. celebrava Hespanha esta festa. E o confirma o Arcipreste Juliano, 52 Escriitor daquelle seculo. Que se continuasse nos dos Reys Godos consta do Officio Gotico, 53 & do Missal, & Breviario de Santo Isidoro, & dos Sermoens de Santo Ildelfonso Arcebispo de Toledo. 54 Do tempo dos Reys menos antigos em Castella, & Portugal se escreve nas Chronicas. 55

41 *S. Maxim. in d. Hymn.*
 Quæ diceris plus omnibus;
 Sacris Iberis sedibus,
 Jerusalem mirabilis
 Domus pudicæ Virginis.
 Hinc & vocare singulas
 Episcopales Cathedras
 Jerusalem, & ab hac domo est
 Fatum vocandi initium.

42 *Demais de S. Maxime, & da historia antiga do Pilar, trata isto ta ga & eruditamente o P. Fr. Diego Murillo, no livro da fundação do mesmo Templo tract. 1. c. 9. até 14.*

Petr. Ant. Beuter. Chron. Hisp. c. 23.
 43 *Caledon. in vit. S. Pet. de Rates.*
 Bracharam venit, ubi sacra eidem Dominiæ aliam ædificavit in quadam civitate prope balnea juxta Tegyllum ab Aegyptiis Isidi quondam dicatum.

44 *Excellencias de Portug. c. 9. Excel. 3.*

45 *Joan. Jerosolymit. de inst. Monach. c. 36.*

46 *Paleon. de antiq. Ord. Carmel. l. 2. c. 4.*
P. Joseph sup. l. 1. c. 22. n. 3.

47 *Breviar. Syr. in fest. Concept. sup. Gnid. Cocept.*
Kalendar. Alexand. 3. Decemb.
Apud Tawayo d. novit. 17 ad Dext. ante med.
P. Joseph d. l. 1. c. 20 n. 5.

48 *Liturg. Abyssin. Erefere Fr Luis de Urreia Dominican. 1. a. h. st. de libiop. l. 2. c. 13.*

49 *P. Hojeda na informaçãõ já citada c. 3.*

50 *Fabric. Boderian. in proam. Triant. Syr.*

51 *Supra n. 1.*

52 *Judicamus apud D. elor. Fr. Leão de S. Thomás na Benedicção. Lust. tract. 1. p. 1. c. 10 §. 2.*

53 *Apud Fr. Diogo Murillo d. c. 14. paulo post princip.*

54 *S. Isidor. in offic. Concep. & in Missis de Nativ. & Assumpt. Vi. g.*

55 *Tamão d. nov. id. 17 fest. med. P. Fr. Francisc Brandeb. Monarch. Lust. p. 6. l. 19. c. 22.*

56 Galatin. l. 7. c. 4.

57 Fr. Franc. Joann no Compend de Varoens illustr. Benediclin.

58 Arnol. l. 5. c. 835. Petr. à Natal. l. 1. c. 42.

59 Armament. Seraphic. pro Concept. art. 2. m. 179.

60 S. Anselm ad epist. ad Coetiscopos, de quo Petr. de Alb. in Bibliot. Virgin.

tom 2. à f. 140. usque ad 448.

61 Baron in Martyr. 2. Decemb. Yepes tom 7. fol. 99.

62 Concil. Basiliens. sess. 36.

63 Baron. l. 4. dist. 2. q. 4. art. 3.

64 Carthagen. de arean. Deip p. 1. l. 1. hom. 19. §. 3.

65 D. Thom. 3. p. q. 27. art. 1. Interminis nostris P. Vincent. Justinian. Antistes Valent. tract. de Immacul. Concept. in addit ad cap. ult. vita S. Ludovic. Beltran. §. 3.

66 Arist. l. 2. polit.

67 In Extravag. Cum praeexcelsa, & Extravag. Grave nimis, de reliq. & vener. Sacl.

68 Cum P. Soar. tom. 2. in 3. p. q. 27. art. 1. disp. 3. sect.

P. Joseph d. l. 1. c. 22. n. 2.

Galatino 56 refere com Saõ Gregorio Nazianzeno, que na Igreja Grega se celebrava esta festa ha mais de mil annos. O erudito Fr. Francisco Joannes 57 conta que Frederico filho de hum Rey de Hungria, Monge do Mosteyro de Fulda em Alemanha, pelos annos de Christo 884. renovou esta devoção, que se hia esfriando em aquellas partes. Arnol. & Pedro à Natalibus 58 accrescentaõ, que se tornou a renovar com mais calor por Santo Anselmo. E no Armamentario Serafico 59 se mostra, que o fez por revelações, que tiveraõ tres Varoens Santos com o mesmo S. Anselmo, sendo Arcebispo de Canturia, relatou aos Bispos seus contemporaneos, exhortando-os a isto por hũa carta, & juntamente tirou a luz hum insigne Sermaõ, & hum admiravel livro deste mysterio. 60 O Cardeal Baronio, & Yepes 61 trataõ como Elfino, ou Elpino, Abbade de Saõ Bento de Ramisia em Inglaterra, fez o mesmo. Do Concilio Basiliense, 62 (a cujo testemunho nisto se deve credito, ainda que fosse illegitimo) se vê, que se celebrava em outras muytas partes. Baconio 63 affirma, que em hum Convento Carmelitano, assistiaõ a ella por antigo costume os Pontifices Romanos, & Cardeaes: & o Douto Padre Carthagen. 64 prova bem, que todas estas celebridades se fizeraõ sempre à pureza da Conceyção em seu primeyro instante. Com tantos, & taõ grandes testemunhos fica indubitavel esta verdade, & a opiniaõ geral, que se tinha da santidade deste mysterio, pois a Igreja festeja só os Santos. 65 Ha cousas (disse Aristoteles 66) que por sua dignidade se recomendaõ, sem necessitarem de ley, que as mande venerar. Tal foy este mysterio. Com tudo o Summo Pontifex Sixto IV. ordenou mais especialmente esta solemnidade nos annos de 1473. & 1483. com Missa, & Officio proprio, promulgando censuras contra os que a contradissessem, & indulgencias para os que lhe assistissem. 67 Com o que em certa maneyra a canonizou, como advertem Doutores graves. 68 E tudo confirmara Alexandre VI. por Bullas do anno de 1501. atè 1506. & Gregorio XV. em 24. de Mayo de 1622. Alexandre VII. amplissimamente.

12 Os doutissimos Padres Fr. Hugo Cavello, & Fr. Pedro de Alva, dignos filhos da Ordem Serafica, propugnadora insigne deste sagrado mysterio, mostraraõ por assumpto particular o que os Santos Padres, & mais Doutores escreverãõ delle. O Padre Cavello entre os excellentes escolios, com que illustrou os escritos do Subtilissimo Escoto sobre os livros das Sentenças, inferio hum tratado, que com muyta propriedade chamou *Rosario*, no qual com grande curiosidade, & erudição traz os Santos, & Doutores, por quem em todos os seculos depois da vinda de Christo Senhor nosso foy prégada, ensinada, & continuada na Igreja a doutrina da *Preservação Immaculada da Conceyção passiva da Virgem Santissima*. E ultimamente o Padre Fr. João da Sylveyra Carmelitano, Escritor mais

mais insigne de nosso seculo, & lustre grande desta sua patria, no opusculo da Conceyção escreve, que affirmão desta conclusão seis mil & cincoenta Doutores: entre elles cento & cinquenta da Familia Dominicana dos Prègadores: & que a professaõ trinta Universidades. 69 O Padre Alva em hum grande tomo, que julian.ete intitulado *Sol veritatis*, 70 com heroico animo tomou por empreza, & a conseguiu, provar claramente, que quasi todos os Authores, que se costumão citar em contrario, se allegaõ, ou falsamente, ou mal entendidos, diminutos, & com equivocaçõs, & ficçoens (como elle diz) & nomeando-os pela ordem do Alfabeto, mostra em seiscentas & quarenta authoridades de trezentos & quinze Doutores, trinta & tres mil erros gravissimos, & cento & vinte & seis erros menores, que todos corrompem, & torcem o caminho dos Escriitores: obra admiravel nas noticias de tantos livros, suas differentes imprefsoens, & originaes de muytos na miudeza, & juizo com que se examinaõ, & declaraõ: & na felicidade com que se faz evidente, que a opiniaõ contraria não tem por si os Doutores, que se imaginava, & a da *Immaculada Conceyção* foy sem comparação mais commua em todos os seculos. Nem São Bernardo disse outra cousa, como explica o Padre Samaniego. 71

13 Occasionou-se a duvida, que sobreveyo, de que estando nos principios da primitiva Igreja aquella doutrina dos Apostolos tão assentada, que nenhum dos antigos Padres moveo questaõ sobre ella, antes a suppunhaõ por infallivel: 72 succedeo o sacrilego Pelagio pelos annos de quatrocentos, 73 que por não conceder a necessidade do remedio da graça, negou a chaga original da natureza. Para confutar esta heresia, varios Concilios, & Canones 74 definiraõ por locuçãõ geral, que todos os descendentes de Adam haviaõ contrahido original peccado, como já São Paulo tinha dito. 75 Pelo mesmo modo escrevêraõ os Doutores com tanta generalidade, que se bem alguns exceptuáraõ a *Christo*, por não ser concebido por obra de varaõ, os mais omittirão esta exceçãõ por indubitavel, & notoria. 76 E tambem omittiraõ a de sua Mãe Santissima, havendo supposto, & ensinado Santo Agostinho, 77 que era sua innocencia tão certa, que não se permittia entrar em disputa de peccado. Basta finalmente haver declarado o sagrado Concilio Tridentino, 78 que não era sua tençaõ comprehender a *Immaculada Virgem Maria Mãe de Deos no decreto do peccado original*. Com que se ficou entendendo o mesmo dos outros Concilios, & Santos Canones.

14 Com tudo, porque a doutrina da Igreja deve ser estabevel, (que por isso desinio *Christo* a seus Discipulos pelo verbo *Estis*, 79 substantivo, & de firmeza) & os Juristas 80 dizem, que não fica tal a que não foy disputada: pois, como disse Aristoteles, 81 buscar verdade sem disputa, he caminhar sem saber o caminho: quiz Deos dar toda a firmeza a este louvor de

69 P. Fr. Hugo Cavellius in Rosario appendice post schol. ad l. 3. Sect. sup. sentent. Multos etiam in omnibus aetatibus refert Carthagea de arcan. Deip. l. 1. hom. 19. §. 5. P. Sylvegr opusc. de Concept. q. 18 n. 141. & 142.

70 P. Fr. Pet. de Alva, in Sole veritatis, maximè in tit. Veritativ.

71 Explicação da Carta 174 de S. Bernardo aos Conegos de Leão de França, se veja no Reverendissimo P. Samaniego, na vida de Escoto l. 1. c. 7. n. 4.

72 Ita R. P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego in vita Scoti l. 1. c. 7. n. 2.

73 P. Joann. Bossuet in Floscul. hist. p. 2. c. 1. post med. vers. Et neque tues.

74 Concil. Milevitan. c. 1. Carthaginense unum, & Aruviscanum alterum, ac decreta Caletini Papa 1. habentur in 1. tom. Concil. pag. mibi 355. 584. 595. 722.

75 D. Paul. ad Rom. 5. 12.

76 Refere. es o R. P. Samaniego sup.

77 D. Aug. iib. de natur. & grat. circa med.

78 Concil. Trident sess. 5. de peccat origin in fin.

79 Math. 5. 14. Vos estis.

80 Cavallos commun. in Pr. afat. n. 11. & 12.

Su. d. onj. 117. n. 21. & onj. 341. n. 36. in 3. libro.

81 Arist. in Metaphys.

82 Revelaç de S. Brigid. l. 6. c. 55.
Placuit Deo, quòd amici sui piè du-
bitarent de Conceptione mea.

de sua Mãy: & revelou a mesma *Senhora* a Santa Brigida, 82 que lhe aprouve, que seus amigos (com quem se tem mais confiança) duvidassem piamente delle. E he de notar, que foy aquella revelação quasi no mesmo tempo, que se esforçou a duvida.

15 Mas quiz o *Senhor* honralla com a circumstancia que houve na duvida da Resurreyção de ambos. O Santo Apосто- lo Thomàs fez palpavel a de *Christo*. 83 E ajudou a publicar a da *Virgem*, como abayxo veremos. 84 Tambem Thomàs occasionou acryfolar-se mais esta gloria da *Senhora*. Podemos dizer com São Gregorio, 85 que foy mais util a duvida, que se occasionou, do que (pôde ser que em outro sentido) 86 disse Thomàs, que a facil crença de outros, porque ainda que hou- ve quem de huma opiniaõ disputavel quiz fazer conclusaõ in- fallivel, da disputa sahio mais infallivel a conclusaõ contra- ria. Brazaõ insigne do nome de Thomàs, que suas duvidas se- jaõ glorias de Deos.

16 Não se pôde passar em silencio o grande louvor do Santo Varaõ, & Doutor famoso Joaõ Duns Escoto da Ordem Serafica de São Francisco: *Joaõ*, voz da Immaculada pureza da Mãy, se outro *Joaõ* o foy da Encarnação do *Filho*: 87 *Duns* por natural de *Duno*, Cidade nobre, & antiga de Irlan- da na Provincia de Ultonia, ainda que o litiguem em Escocia, & Inglaterra. *Escoto*, porque a Provincia dos Frades Me- nores, em que professou, se chamava entaõ de *Escocia*, pos- to que em Irlanda, por esta se haver assim chamado em outros tempos, 88 havendo sido o primeyro que escreveu em de- fensa da preservaçãõ da *Virgem* por termo de controversia escolastica, 89 & que a defendeo na Cadeyra de Prima, que lia na Universidade de Oxonia de Inglaterra, entaõ muyto ce- lebre: houve tanta alteraçãõ nos Doutores da de Pariz, a mais insigne daquelle tempo, que o Summo Pontifice Benedicto XI. (outros o contaõ IX.) mandou à Religiaõ Franciscana pro- pugnadora desta doutrina, que a defendesse em Pariz em solê- ne disputa, com assistencia dos Legados Apostolicos, que en- viou por Juizes, para com aquelle exame se qualificar. O muy- to Religioso Fr. Gonçalo de Val Bom, Portuguez de entre Douro & Minho, 90 Gèral da Ordem, eleyto no Capitulo gèral, que se celebrou em Assis no anno de 1304 (porque Por- tugal interviesse na gloria daquelle acto) deputou logo para o certamen a Joaõ Duns Escoto, principal Athleta, & Atlante da illustre conclusaõ. E juntamente ordenou, que primeyro se graduasse Doutor na mesma Universidade Parisiense, (como já o era na Oxoniense) para se achar nella já introduzido.

17 Chegado de Oxonia a Pariz, se offerreceo logo em hum Collegio hum acto, em que se defendia a opiniaõ contraria, por ser a questãõ que mais entaõ se ventilava. Pediraõ-lhe os seus Frades, que fosse arguir incognito, & o fez com taõ acre viveza,

83 Joan. 20. 27. Insuper digitum,
affert manum.

84 Dissemos no c. 69 n. 4 & 5.

85 D. Gregor. apud Caribag. de
arca. Deip. l. 7. tom. 14 in princ.

86 Vide infra hoc eod. m. c. n. 26.

87 Isai. 40. 3. Matth. 3. 3. Luc. 3.

88 Cam Cavello in vit. Scot. c. 1.

89 Uvading. in annal. & in vit. Scot.

c. 2. Joan. Coligon in vit. ejusdè, atque
alii.

P. Samaniego d. l. 1. c. 1. n. 2.

90 Scot. in 3. sent. dist. 3. q. 1.

91 Com R. dulpbo o mostramos

nas Excellencias de Portugal c. 13.

Excel. 3. n. 3.

viveza, tão agudo engenho, tão efficaz demonstração, vibrando em cada proposição hum rayo, prevenindo as repostas, cortando as soluçoens, que só impedia todos os caminhos de invadir o argumento. Turbou-se o sustentante, embarçou-se o Presidente, pafinou o auditorio: só hum Doutor levantou a voz dizendo: *Oues Anjo do Ceo, ou Demonio do Inferno, ou Escoto de Duno.* A victoria o deu a conhecer. 91

18 Graduado com actos admiraveis, chegou o dia finalado à tolemne disputa. E muyto de manhã se vio a Aula da Sorbona, campo destinado para a illustre batalha, inundada de innumeravel povo dos Escolasticos, & dos curiosos leygos de toda a Cidade: ornada logo de esquadroens de Doutores, coroada ultimamente dos Legados Apostolicos, que entráráo acompanhados do Cancellario da Universidade, & dos Cathedraticos mais antigos. Sahio do seu Convento com alguns seus discipulos o Minorita Escoto, como outro David, a combater com letrados tão gigantes. E passando por huma Capella, sobre cuja portada estava huma Imagem marmorea da *Rainha do Ceo*, com os olhos nella, os geolhos em terra, & o coração no que representava, lhe disse o verso: *Dignare me laudare te, Virgo Sacrata: da mihi virtutem contra hostes tuos.* A Imagem (calo estupendo!) inclinou a cabeça, despachando a perição. E assim ficou até hoje, para que ninguem duvide da victoria antiga, & cada dia se faça nova. Contaõ o milagre, (além dos Escritores Franciscanos, que pareceraõ suspeytos) os Padres, Pineda Jesuita, & Lezana Carmelita, Oyer Augustiniana, 92 & outros, & com exactas diligencias, por fama, & tradiçãõ constante se renovou a prova delle no anno de 1579. sendo Geral dignissimo da Ordem Serafica Frey Francisco Gonzaga, tão santo, como illustre. 93

19 Com tal seguro prosseguio Escoto confiado; entrou na Aula, subio à cadeyra Actuante, & Presidente, tendo de idade só trinta annos. Considerou bem o Reverendissimo, & doutissimo Padre Frey Joseph Ximenes Samaniego, (que neste ultimo triennio vimos dignissimo Cõmissario Geral da mesma Ordem) na sua vida que escreveo com grande elegancia: 94 Que não faltaria entre aquelle numerofo concurso, hum Saul curioso; que investigasse sua patria, pays, & linhagem: hum Jonathas piedoso, que se lhe affeyçoasse vendo-o em tão honrado empenho: & hum Filistheo soberbo, que o desprezasse, por moço, & attribuisse seu valor a temeridade. 95

20 Propoz a questãõ, com estylo Laconio: & hum dos Legados Apostolicos com breve, & grave pratica declarou a razãõ, & o fim porque o Summo Pontifice mandára, que se tivesse aquelle acto: & ordenou, que os arguentes não usassem da forma commua dos dilatados argumentos, em que ha mais palavras, que razoens: mas cada hum succinta, & substancialmente propuzesse, o que se lhe offerencia contra a opiniaõ, que

91 *Ex Hugon. Cavello in vit. Scoti c. 1. & 5.*
Joan. Co gan. in vita ejusdem.
Joan. Pontio in Apolog. pro Scotis.
Hybern vestit. n. 7. & 8.
P. Samaniego l. 1. c. 8. n. 6.

92 *Pineda in advert. ad privilegia.*
Joan. Reg. Aragon.
Lezana in Apolog. c. 15.
Mich. Oyer in orat. ancimast fol. 11.

93 *Narrat Hippolyt. Doncsmundus in vita Franc. Gonzag. l. 2. c. 104.*

94 *R. P. Samanieg. l. 9. n. 4.*

95 *Ita cum Davide contra Giggem, 1 Reg. c. 17. & c. 28. in princ.*

defendia Fr. Joã Duns Escoto. E elle respondeu pelo mesmo estylo; porque só deste modo poderia melhor o auditorio formar juizo, nem podia haver tempo para outra fôrma dilatada sem necessidade.

21 Achavaõ-se preparados muytos arguentes, os mayores Letrados que assistiaõ na Universidade, & chamados de fóra. Sem digressão attentos só ao ponto, propuzeraõ seus argumentos, & foraõ duzentos fortissimos, que muyto apertáraõ. Elle, *Sem interrupção os ouvio com animo quieto, & sossegado,* (palavras de Pelbarto.) 96 *E depois com maravilhosa memoria* (naõ podia ser sem milagre) *os repetio todos por sua ordem soltando suas intrincadas difficuldades, & nodosos syllogismos com a facilidade, com que Samsão rompia as ligaduras de Dalila. E accrescentou muytas, & fortissimas razoes, provando, que a Virgem Santissima fora concebida sem macula de original peccado. O acto fez pasmar aquella sapientissima Unversidade Parisiense, que em gratificação laureou a Escoto com o celeberrimo nome de Sutil.* Bernardino de Buis Author grave, tratando do mesmo acto, disse assim: *Tã invencivelmente confutou os fundamentos, & argumentos dos adversarios, & comprovou esclarecida a innocencia da Conceyção da Senhora, que todos aquelles Doutores muyto admirados de sua sutileza, emudecêraõ; não puderaõ mais disputar. E logo sua opiniaõ foy approvada pelos estudos Parisienses.* 97 Da mesma maneyra referem outros muytos Escriitores 98 aquelle acto.

22 No dia seguinte junto aos Legados Apostolicos com o Claustro pleno da Universidade, feyto juizo do acto do dia precedente, mudado o parecer, que até entã haviaõ tido seus Mestres, & Doutores, abraçáraõ todos a doutrina da *Immaculada Conceyção da Mãe de Deos em seu primeyro instante physico de seu ser natural, & real uniaõ da alma ao corpo. preservada da culpa original pela infusão da graça santificante, que em aquelle instante se lhe deu pelos merecimẽtos previstos de seu Filho.* Decretou-se logo, que os Cathedraticos, & Doutores jurassem defender aquella doutrina; (como depois se jurou em outras Unversidades.) E que a Universidade celebrasse todos os annos a festa da *Immaculada Conceyção da Virgem*, para que cada anno triunfasse Escoto com ella. Honrãraõ a Escoto com o titulo de *Doutor Sutil*, que o Papa lhe confirmou, & porque he conhecido. Tudo isto, & os mais applausos com que toda a Cidade concorreo, deyxáraõ tambem escrito, Baconio seu contemporaneo, da Ordem Carmelita, & muytos outros Authores. 99

23 Passou Escoto a Colonia, & em semelhante disputa com os discipulos de Santo Alberto Magno alcançou semelhante victoria, & se lhe confirmou o titulo de *Sutil.* 100

24 A torrente dos Doutores, que depois escreverãõ, fez já cessar a controversia; de modo, que como Deos matou a Osa por presumir, que podia cahir a Arca do Testamento, que era figura da *Virgem*, pôde temer grande castigo, quem pre-

sumir,

96 Pelbart. l. 4. Stellar. p. 2. art. 3. Magnum fuit pondus argumentorum, erantque numero ducenta, omnia sine interruptione, quieto, & tranquillo animo artentè audivit, & mirabili memoria suo ordine resumpsit, solvendo intricatas eorum difficultates, & nodolos syllogismos ea facilitate, qua Samou Dalilz ligamina dirumpebat: & addit multas, & fortissimas rationes, probans Virginem Sanctissimam sine originalis peccati macula conceptã. Actus obstupescere fecit sapientissimam illam Universitatem Parisiensem, quæ in gratificatione Scotum celeberrimo nomiae Doctoris Subtilis insignivit.

97 Benard. in. de Buis in Mariabil. in effi. Concept. l. 4. Adversariũ fundamentis, argumentisque omnibus invencibili sermone confutatis, ita Conceptionis Domine nostræ innocentiam clarescere comprobavit, quod omnes illi fratres, subtilitatem ejus plurimum admirati, obstupescerent disputando defecere: qua propter opinio Minorum à Parisiense studio illico approbatur.

98 P. Ojeda Jesuita in format. pro Concept. c. 15. §. 6. P. Salazar Jesuit. de Concept. lib. 3. dist. vt 3. adnot. 1. n. 7. Et omnes, qui scripserunt vitam Scoti.

99 Bacon. in 4. dist. 2. q. 4. art. 3. Ans. Cucar in elucidar. Virg. p. 2. P. Ojeda in d. informat. p. 62. P. Salazar sup. c. 42. sect. 14. Late Samarie. d. l. c. 9. n. 8. & 9. 100 Jean. Pitseus, de script. Angl. an. 1308.

Cavelus in Resar. in 1. stimon. 14. / aut in princ. & in vita Scoti c. 4. P. Samaniego, d. l. c. 12. n. 3. 101 1. Reg. 6. 6.

fumar, que a mesma *Virgem* cahio. A causadora de nosso remedio não havia de ter menos nobre principio, que *Eva* causadora de nosso damno antes de inobediente: se tivera menor perfeição, não lhe chamára o Espírito Santo: *A mais fermosa entre as mulheres.* 102 Pode o Filho livrar sua Mãe daquela vida, he logo certo, que a livrou. Honra-se o direyto civil provando esta consequencia com hum texto elegante, 103 no qual hum filho (cujo pay o havia emancipado antes da puberdade, & ficára sendo tutor) 104 morrendo depois com filhos herdeyros, disse em seu testamento, que *Fosse seu pay livre da acção da tutoria.* Duvidou-se esta liberaçãõ o escusava não sómente da obrigaçãõ de dar contas, mas tambem de entregar aos filhos, & herdeyros do defunto partidas de dinheyro, que cobrara como tutor, & tinha gastado comsigo, ou dadas a ganho. Reconheceo o subtilissimo Jurisconsulto Scevola, que se aquella liberaçãõ fora deyxada a outra pessoa, não concluiria tão plena absolviçãõ sem palavras especiaes, (& assim o decido no §. seguinte, & o notáraõ Accursio, & Bartholo. 105 Porẽm tendo deyxada a pay, respondeo, que tudo nella se incluhio, & dá a razãõ: *Porque o natural affecto faz presumir, que tudo concede ao pay.* (E igual piedade ensina em outro texto o Jurisconsulto Ulpiano, 106 que se deve á mãe; antes he mais amorosa. 107 E assim em tudo as leys medem pay, & mãe igualmente. 108 De maneyra, que na concessãõ, & liberaçãõ de filho para pays, supposto o poder, não difficultou o Jurisconsulto Scevola o querer, porque este, (& mais sendo o de Deos tão justificado) sempre se ajusta com o vinculo, & affecto natural; pois que pode quiz; (resolveo o texto.) E concorrendo na *Senhora* ser tambem Filha, & Espoza, não cabe em bom discurso deyxar de entenderse, que seria a concessãõ, & liberaçãõ amplissima, multiplicados os vinculos, & affectos de amor, & estimaçãõ. 109

25 Por Espoza de Deos, & Emperatriz do Ceo lhe assiste outro texto, em que o Jurisconsulto Ulpiano diz: *Que posto que a Augusta não seja por mero direyto izenta das leys, como he o Principe, antes sugeyta a ellas; com tudo o Principe lhe dá os mesmos privilegios, que tem;* 110 entendendo-se os que lhe faõ compativẽis, como declara a glosa, a qual especifica (muyto ao nosso caso) que ferã livre de tributos; 111 tributo he o peccado da natureza, & como ab æterno foy escolhida por Espoza, & Emperatriz, 112 já daquelle tempo estava preservada. Advertindo, que á Espoza já escolhida competem os privilegios de mulher presente, 113 posto que lhe não compita o direyto do que lhe pôde ser odioso. 114 Mais nos pudemos alargar, pois entramos em nossa profissãõ, & a materia he de ley; mas restringio-se o titulo deste capitulo ao historico, & reservamonos para tratado particular, & todo legal, abstrahido do Theologico, se Deos nos der vida, & forças para novo emprego.

102 *Cantic. 1.7. O pulcherrima mulierum.*

103 *L. Aurelius 28. aliã 29. §. Filius testamento ff. de liberat. legat. Presumptio eorum propter naturale affectum, facit omnia patri videtur concessa*

104 *Juxta text. in tit. Insti. de leg. par. ent. suscit.*

105 *D. L. Aurelius §. Maria. Glossa, presumptio, fin. in d. §. Filius & ibi Bart. in summat.*

106 *In L. furiose 4. ff. de curator furios. Pietas enim parentibus, & si inæqualis est eorum potestas æqua debetur.*

107 *Vide sup. in 1. p. c. 3. à n. 2. max. n. 6.*

108 *L. Nam. & si parentibus 15. ff. de in offic. testam. l. 1. C. de alend. liber & parentib. & sape.*

109 *Mantic. de conject. l. 8. tit. 13. n. 7. Cavallos commun q. 778. n. 28. & 38. Lara de annivers. & capel l. 2. c. 3. n. 34.*

Castro quotidiano. l. 5. c. 67. n. 29. La. è diximus in nostris decisionib. de 1. maxime n. 8. 15. 24. cum seqq.

110 *L. Princeps 31 ff. de legib. Princeps legibus solutus est Augusta autem, licet legibus soluta non est, Principes tamen eadem illi privilegia tribuunt, quæ & ipsi habent.*

Cononant L. Fiscui 6 in fin. ff. de jur. fisci, & L. Bene à Zenone C. de quadriem prescripi.

111 *Glos in d. L. Princeps. Est ergo immunis à præstatione vectigalium.*

112 *Diximus in 1. p. c. 1.*

113 *In L. 2 §. fin. ff. de privileg. credit. de quo ibi glossa, verbo, ad privilegium.*

114 *Glossa fin. L. Soli. 10. ff. de his qui not. infam.*

115 Neste c.n.7.

116 Villegas na vida de S. Domingos.

117 Lvert. de vit. Philof. in Diogen.

Lucernam interdum accendens, hominem, aiebat, quæro.

118 Armament Seraphic. p. 2. Regest. pag. n. 476. tit. sacra Religio Preicator. cum pagin. sequentib. Tamayo nas novidades antig. de Hespanha, a Flav. Dextro, novidade. 17. circa med. vers.

119 Herveus, in Epist. 2. ad Corinth. c. 5. ad illa verba: Ergo omnes mortui sunt.

120 P. Fr. Joan. a Sanct. Thom. in 1. p. D. Thom. tom. 1. disp. 2.

121 Villeg. no Flos Sanct. vid. de Sanct. Thom. no princ. Vide infra c. 62. n. 6. ad fin.

122 Soto sup. c. 5. Epist. ad Roman.

123 Tridentin. de peccat orig. sess. 5.

124 Vincen. Justinian. supr. §. 1. 4.

Accrescentáraõ lustre a esta verdade as melhores letras da inclyta Familia Dominicana, guiadas por seu Patriarca Santo, como já referimos. 115 Com aquella tocha, com que fozhou a mãy deste Pay illustrissimo quando o trazia no ventre, 116 buscáraõ seus filhos nos lugares mais reconditos, quanto por huma, & outra parte podia apurar este mysterio. Diogenes com a sua tocha ao meyo dia não achava hum homem: 117 estes Filozofos Christãos com a de seu Mestre na escura noyte do peccado acháraõ huma mulher toda luz. No *Armamentario Seraphico* se referem os mais graves Dominicanos, que assim o escrevêraõ: o Chronista Dom Thomàs Tamayo de Vargas nomea outros mais. 118 Dous bastaõ por muytos, hum o gravissimo Herveo de Natal, que chegou a ser Geral de toda a Ordem, & fendo em Colonia cabeça dos discipulos de Santo Alberto Magno quando Escoto foy áquella Cidade, como dissemos, foy o Capitaõ da disputa que alli teve. E havendo antes seguido a contraria opiniaõ nos *Sentenciarios*, escrevendo depois sobre a Epistola II. de S. Paulo aos Corinthios, expressamente exceptuou a Mãy de Deos da universal proposiçaõ. 119 Outro he o Reverendissimo, Doutissimo, & Religiosissimo Frey Joaõ de Santo Thomàs, natural de Lisboa, Lente de Vespera de Theologia na Universidade de Alcalá, Confessor del Rey Catholico Dom Philippe IV. & falecco eleyto Inquisidor Gèral de Castella, que estabelecendo a mesma conclusaõ, declara a mente do Angelico Doutor Santo Thomàs, mostrando que não escrevo contra a *Conceyçaõ Immaculada* em seu primeyro instante; mas antes, que o que entaõ disse apoya, & prova o que hoje cremos. 120 Não era crível, que hum tão grande lume da Igreja tivesse outra tençaõ; já quando menino de peyto comeo o papel, em que estava escrita a oraçaõ da *Ave Maria*; 121 mostrou, que sempre havia de ter no peyto o *Gratia plena*, posto que os seus escritos fossem menos bem explicados. Muyto judiciosamente conclue o insigne Doutor Soto da mesma Sagrada Religiaõ, 122 que *Já, depois do Concilio Tridentino*, 123 *não era prudente pôr em disputa a materia da Conceyçaõ da Virgem*, pois disto se não podia tirar senão odio. E o Bispo Vincencio Justiniano 124 da mesma Religiaõ, declarando como São Luis Beltraõ sentira o mesmo, diz: *Pois que desta opposiçaõ se não tira mais, que cançar a todo o Mundo, seria grande prudencia deyxalla, como fazem os que sabem com pressa de huma casa, que vay cabindo. Tiaras, capellos, mitras, sceptros, cathedras, pulpitos, & geralmente o povo Christão, cuja voz em cousas semelhantes se não deve desprezar, abraçaõ a immundade da Virgem; estando pois já tão desapoyada a contraria opiniaõ, grande prudencia será não matarse por defendella. Se se deve absolver qualquer mulher peccadera por huma opiniaõ provavel, quem póde duvidar de absolver a mais Santa por huma doutrina tão commua?*

27 Selle este Capitulo a devoção de Portugal a este mysterio. Dona Brites da Sylva Portugueza, illustre em sangue & santidade, instituiu em Toledo a Ordem das Religiosas da Conceyção, 125 cuja Regra contém, que a Alma da *Virgem* foy Santa no seu primeyro instante; 126 & a approváram os Summos Pontifices Sixto IV. & Julio II. A Igreja de Nossa Senhora da Conceyção em Villa Viçosa se tem pela mais antiga de Hespanha com esta invocação, depois das que fundou Santiago. Nosso grande Rey D. João IV. em Cortes dos Estados do Reyno no anno de 1646. tomou, & jurou a *Senhora* neste mysterio por Protectora do mesmo Reyno, & lho fez tributario em cinquenta cruzados de ouro cada anno, applicados para a dita Igreja de Villa Viçosa; os quaes offerece a mesma peça Real na Missa com q̄ se celebra sua festa a 8. de Dezembro. O juramêto se fez na Capella Real a 25. de Março, que em aquelle anno concorreo com a festa da Dominga de Ramos; acrescentando, que elle, & todos seus successores, & vassallos seriaõ obrigados a defender a excellencia da *Conceyção Immaculada*, expondo por isto as vidas, se fosse necessario. 127 Traçou-se logo, de que a insigne Universidade de Coimbra, & todos seus Cathedricos, & professores fizessem o mesmo juramento, sendo motor da pratica em hum Sermaõ o muyto Reverendo Padre Frey Alexandre de Jesus, Lente Jubilado em Theologia, da Provincia de Portugal; da Ordem Serafica, zeladora continua desta prerogativa da *Virgem*, Varaõ douto em varia erudição, meu grande amigo; & com ordem do dito Senhor Rey, como Protector que he da Universidade, se fez o juramento em Sabbado 28. de Julho de mesmo anno, sendo Reytor Manoel de Saldanha, q̄ morreo eleyto Bispo de Coimbra. Pouco depois o muyto Reverendissimo Padre Fr. Antonio das Chagas, que por seu engenho chamáraõ Escoto, Lente Jubilado em Theologia, & Padre da mesma Provincia Serafica, me praticou quanto glorioso seria escreverse em marmores para eterna memoria sobre as portas das Cidades, & Villas do Reyno, aquelle juramento das Cortes. Seja-me licito honrar-me com referir, que o representey ao dito Senhor Rey D. João IV. & o zelo de Sua Magestade o approvou logo; & me mandou, que eu mesmo compuzesse a inscripção, dizendome, para mayor honra, qua só de mim a fiava. Eu a compuz, & appliquey por se naquelles lugares nesta fórma.

Æternit. Sacr:

Immaculatissimæ

Conceptioni Mariæ

Joannes IV. Portugallie Rex,

Unâ cum general Comitibus,

Se, & Regna sua

Sub annuo censu tributaria

Publicè vovit

Bb iij

Atque

125 *Ypes tom. 2. fol. 218.*
P. Fr. Francisco Gonzag. na fundação da Conceyç. de Toledo.
Duante Nunes de Leão na descripç. de Portugal c. 49.
Gil Gonzálves de Avila nas grandez. de Madrid. l. 4. tit. del Concejo de Portug.
 126 *Regra da Ordem da Conceyç. gaũ c. 3.*

127 *Trata disto Chronist. ind. Fr. Francisco Brendaõ na 6.ª. do Monarch. Lust. l. 19. c. 23.*

*Atque Deiparam Imperii Tutelarem electam
A labe originali præservatam perpetuo defensuram
Juramento firmavit.*

Viveret ut pietas Lusitan.

Hoc vivo lapide memoriale perenne

Exarari jussit

Ann. Christi M.DCC.LVI.

Imperii sui XVI.

Virgem Immaculada, mais pura que a neve, mais resplandecente que o Sol, espelho da innocencia, prototypo da santidade, toda bella, toda fermosa. Como vos chamaria o Espírito Santo, *Pomba*, 128 se houvera visto em vós fel? Como vos chamaria, *Sem macula*, 129 se tivereis a nodoa de haver sido manchada? Como diria: *Que vos possura do principio*, 130 se em algum instante não houvereis sido sua? Como feria, digno *Throno do Altissimo*, 131 o em que se houvesse assentado o peccado? Nem foreis tão decente Rainha do Ceo, 132 havendo sido escrava da culpa: nem tão illustre Mãe de Deos, faltando vos perfeição original: nem elle tão amante vosso, se vos negára este beneficio. Vestio-vos o Sol, 133 porque sempre foltes clara: pizastes a Lua, 134 porque nunca tivestes minguante: coroárao-vos as Estrellas, 135 porque principiastes no lugar mais alto das luzes. Sois palma, 136 que não cedeo ao pezo da natureza: 137 Oliveyra, 138 que se mostrou levantada entre o diluvio do Mundo: 139 Rosa, 140 a que não feriraõ os espinhos de que nasceo cercada: *Çarça*, a que o fogo não tocou: 141 *Vêlo*, a que as águas não passáraõ: 142 *Favo na boca do Leão*: 143 *Torre nunca* 144 entrada do inimigo. Assim começou a levantar-se a humana natureza da queda do peccado, em huma Filha de Adam concebida em graça.

CAPITULO XVI.

Alegre Nascimento da Senhora.

PARECE que os seculos contendiaõ sobre a gloria de tão feliz Nascimento; 1 & assim ha setenta & duas opinioens 2 na computação dos annos do Mundo; o muyto douto Padre Bento Pereyra 3 aponta as causas desta differença. Pelas historias, que segue o judicioso Author do Flosculo dellas, 4 & conforma com a dos Hebreos seguida por Joaõ Benedicto nas annotaçoes da Biblia, 5 differa eu que a *Senhora* nascera no anno 4038. da creação do Mundo: 2381. depois do diluvio: & 737. da fundação de Roma. O Author da Monarquia Ecclesiastica, 6 mais arrimado ao computo Ecclesiastico, que para isto parece mais proprio, poem este Nascimento no anno do Mundo 3945. & o Abulense 7 accrescenta

dous

128 Cant. 2. 10. Colúba mea.

129 Cant. 4. 7. Macula non est in te.

130 Proverb 8. 22. Dominus possedit me in initio viarum suarū, antequā quidquā taceret à principio

131 Thronus Dei.

132 Regina Celi.

133 Apocatyf. 12. 1. Mulier amicta Sole.

134 Apoca yf sup. Luna sub pedibus ejus.

135 Apocat. sup. In capite ejus Corona stellarum duodecim.

136 Ecclesiast. 14. 8. Quasi palma exaltata lum.

137 Vide in 1. p. in introduct. n. 2.

138 Ecclesiast. sup. 19. Oliva speciosa in campis.

139 Genes. 8. 11.

140 Ecclesiast. 24. 18. Plantatio rosæ.

141 Rubus incombustus. Exod. 3. 2.

142 Judic. 6. 38.

143 Judic. 14. 8.

144 Turris David.

1 D. Damascen. de Nativit. Virg. Certabant sæcula, quodnam ortu Virginis gloriaretur.

2 Refere os Pineda na Monarch. Ecclef. p. 1. l. 1. c. 11. § 3.

Vide etiam Nost. adam nas suas prophecias no prolog a Henrique II. antes da centur 8.

3 Perer. in Gen. l. 1. c. 1. v. 1. n. 35.

4 Fuscus. hist. p. 1. c. 9. in fine.

5 Joan. Benedict. in annot. ad Bibl.

6 Pineda sup.

7 Abulen. in c. 2. Matth. q. 91.

PARTE II. CAP. XVI. 305

dous. Mas não ouso de viarme do Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, por ser tão veneravel Historiador da *Virgem*, o qual diz, 8 que pela conta dos setenta & dous Interpretes, que a Igreja abraça, nasceo a *Senhora* aos 5184. annos do Mundo creado: 2942. do diluvio universal: quarto anno da Olympiada 190. da fundação de Roma 738. das Hebdomadas de Daniel 439. & 24. da era de Augusto, qualquer anno que fosse, foy o primeyro na dita.

2 Nasceo em Setembro, mez setimo do anno, que he numero perfeyto, & mysterioso, como na primeyra parte desta obra dissemos largamente; 9 mez em que o Sol (representando o divino) está no signo de *Virgo*, do que o Astrologo Albumasar fez entre os Caldeos sobre este Nascimento hum illustre prognostico que refere Ferreolo; 10 foy mez festivo aos Hebreos, 11 mez em que se colhem os frutos para a vida.

3 Aos oytos dias do mez, mostrando-se que era passado o seteno de nossa doença mortal, & tinhamos entrado na convalescença, em tal dia entrou o Emperador Tito a assolar Jerusaleim; 12 sendo justo, que em tal dia morresse Cidade, que não conhecera o bem que lhe nasceo em tal dia. Tambem a oytos de Setembro instituhio o Papa Urbano VIII. a festa de *Corpus Christi*, a persuasão do Angelico Doutor Santo Thomàs; 13 não sem mysterio no dia, em que nasceo a *Mãe*, se manda particularmente venerar o corpo do *Filho*.

4 Caio em Sabbado, 14 dia que Deos tinha na Ley separado para si 15 (que em dia dos homens não nasceria tal fruto,) & por não sahir da Casa Real de Deos, ficou dedicado a sua *Mãe* Santissima, depois que a Igreja, por respeyto da Resurreyção gloriosa, lhe substituhio, & separou para o *Senhor* o dia de Domingo. Nasceo ao amanhecer, 16 mostrando-se Aurora do Sol Divino.

5 Venturoso dia! em que o Mundo logrou principio de sua restauração: em que se lhe deu penhor da bemaventurança: em que vio a escada, por onde elle havia de descer, & nós haviamos de subir: a porta por onde elle havia de entrar na terra, & nós no Paraiso; dia em que se ornou da joya cobizada dos Anjos, & tinha em si a Rainha do Ceo.

6 Nunca a dourada Aurora appareceo tão bella: nunca o luzente Sol nasceo tão brilhante: nem a purpurea Rosa, & candida Açucena sahiraõ tão fermosas a fragrante duello em manbã fresca de Abril, ou Mayo, como a doce Menina; percursora do Sol Divino rayo de mayor luz, maravilha das flores, se offenta nascida, allumiando o Mundo, & sendo a flor dos Santos. Nasceny Estrella d'Alva a desterrar a noyte: vinde chave do Ceo a desfechar o dia: sahi luz do Oriente a allumiar a terra: Sol mais claro, & fecundo a fazella fructifera: vós em tão tenra idade, já sois Mãe dos viventes: vós nos trazeis a vida, que perdemos em *Eva*; renascem em vós a gloria, que a só vós esperava:

8 P. Fr. Joseph de Jesu Mar. hist. de N. S. l. 1. c. 31. n. 2. O mesmo diz Vii adiego no Cathalogo dos Ruys, & Senhores de Hespanha, tit. dos Empeadores, in princ. que anda antes dos comment & leys dos Godos, chamadas Fuero Julgo.

9 P. 1. c. 50. n. 5.

10 Ferreol de Augusta Maria l. 1. c. 14.

11 P. Fr. Joseph sup. c. 36 n. 1.

12 Ludovico Dolce, Joan Schmidius, & Elias Reusner. in Diarivis histor.

13 Joan. Schmid. in d. Diarivis

14 Carthageni de arcan. Deipari p. 1. l. 2. bomil. 1. versi. sed pergo.

P. Joseph d. c. 31. n. 2. in fin. P. Fr. Manoel do Sepulcro, na Resurreyção spirit. p. 2. c. ult. n. 18.

P. Anton. Balinghien. in Ephemer. seu Kalendar. Virg. die 8. Septemb. n. 2.

15 Genes. 3. Exod. 20. 10. Deuteronom. 5. 14.

16 P. Saltinghien d. n. 2. in fin.

rava: porque dada por vós fiquemos mais felices.

7 Bem se póde cuydar, que a maquina universal se alegrou de ter a quem servisse dignamente, desafrentada já de sempre haver servido a peccadores, como considerou Santo Anselmo. 17 Nem pára itto em consideração, pois por realidade refere Theofilo 18 na sua historia, que no dia em que nasceo a *Virgem*, resplandeceo o Sol com dobrada claridade da sua ordinaria, & a Lua naquella noyte pareceo ter rayos de Sol, & em alguns seguintes se não vio nuvem pequena, que a rodea, antes estava o circulo todo claro, & no meyo do globo havia hum resplendor extraordinario como de Estrella luzidissima.

8 O gozo da Santissima *Trindade* neste dia: a alegria dos Anjos: a consolação dos Padres do Limbo: & o terror do Inferno descreve o P. Fr. Joseph de Jesus Maria 19 com palavras de espirito, q̄ não sey imitar bem. Bem se prova (diz elle) do que alguns Authores contaõ, 20 que estando antigamente occulto o dia do Nascimento, hum varaõ Santo ouvindo todos os annos a oyto de Setembro grandes festas, & musicas Angelicas, & pedindo com humildade muytas vezes a Deos, que lhe manifestasse a causa, para os ajudar com seus pobres affectos, lhe foy revelado, que em tal dia havia nascido a *Virgem Mãe*. Se tanto se celebrava a representação, quanto mais se haveria celebrado o mesmo dia?

9 Nasceo a *Senhora* em hum lugar chamado *Sephero*, tres legoas de Nazareth, 21 na casa de campo, em que o Santo Pay Joaquim trazia os seus gados, & assistia, sem querer tornar á Cidade até não sahir da nota de esteril, cumprida a promessa, que o Anjo lhe fizera no mesmo lugar. 22 Santa Anna chegada ao tempo do parto, foy buscar sua companhia em aquelle gosto. Entre pastores (disse S. João Damasceno 23) nasceo a Cordeyra Immaculada, de que havia de nascer o Pastor do Mundo 24 tambem entre Pastores, 25 porque em tudo se preparava para molde seu como dissemos. 26

10 Venturosa patria! *Nazareth*, entre outras etymologias, se interpreta flor; era flor 27 das Cidades, a q̄ em seus campos deu tal fruto; o fruto a honrou, mas ella em algum modo o mereceo: a luz que nasceo nella a fez mais clara: mas Oriente de tanta luz não era escuro; bem se póde jactar de ser melhor patria, pois o summo louvor da patria he a virtude dos filhos. 28

11 Entendem os Santos Doutores, 29 que deputou Deos muytos Anjos para servirem a esta *Senhora*, presidindo a todos o Anjo S. Gabriel, 30 que de sua criação fora reservado para esta dignidade, & por acatamento della, nem antes, nem depois servio de outra guarda; porèm que nenhum presidia á *Virgem* superiormente como os da nossa guarda, porque Deos immediatamente lhe presidia como a escolhida para si, & a tinha tão favorecida, que nada a podia offender.

17 D. Anselm. de excell. Virg. c.

10 & 11.

18 Theophilus 9. apud Petbart. Stellar. l. 1. p. 2. art. 2.

19 P. Joseph d. l. 1. c. 32.

20 Petbart. sup. l. 5. p. 2. art. 3.

Vincet. n. specul. hist. l. 7. c. 119. aliás l. 6. c. 65.

P. Baumgb. n. sup. n. 3.

21 Abulens. in Matth. 3. q. 91.

22 Supra c. 14. n. 4.

23 D. Damascen. l. 4. fidei c. 15.

24 Joann. 10. 14.

25 Luc. 2. 8.

26 Sup c. 14. n. 4.

27 D. Hieron. Epist. ad Marcel. 17. c. 8 tom. 1.

28 Petrarca de prosp. fort. dial. 15 de patria glorios. Summa patriæ laus sola virtus est civium.

29 Reservo-o o P. Fr. Joseph sup. d. lib. 1. c. 36. n. 2 & l. 2. c. 1. n. 2.

S. Bo. navit. Senens. serm. 51. art. 3.

S. Gregor. Nicod. orat. de oblat. Virg.

30 De S. Gabriel vide infra c. 24. n. 4.

S. Ildelphons. serm. 5. de Assumpt.

12 Não omittirey; pois graves Authores 31 o tem por digno de advertencia, como louvor de inimigo, haver dito o peccifero Mafoma em seu Alcoraõ, que Satanás tocava todos os que nasciaõ, que era a causa de todos chorarem: *Mas que só a Maria, & a seu Filho não: que a Maria escolhè a Deos resplandecente sobre todas as mulheres dos seculos: que muytos homens houvera per- feytos; mas mulheres só a Mãe de Jesus.*

13 Já, venturoso Joaquim, podeis fahir á praça confiado. Notou São Jeronymo, 32 que os Santos Patriarcas antigos raramente geráraõ filhas, para vòs se reservou ter só huma, que fosse (como disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, 33) *Melhor que Filha; ou (como lê outra versaõ) Melhor que filho, & filha.* Se bons Astrologos levantarem figura de seu nascimento, dirão, que será fermosa: que terá dous excellentes esposos: & sendo sempre Virgem, terá o mais excellente filho que será Rey, & ella Rainha por todos os seculos. Teve Plinio 34 por summa felicidade, que huma Matrona fosse filha, esposa, & mãe de Reys da terra: & muytas o foraõ; mas ser Filha, Esposa, & Mãe do Rey Celestial só compete a esta Filha; por isso será chamada: *Bendita entre as mulheres*, pelos Anjos, & por todas as naçoens; 35 todas as fermosas só representáraõ sombras de sua realidade. A honestidade de Rebecca, a fecundidade de Lia, a fermosura de Raquel, o espirito de Debora, o valor de Judith, a graça de Esther, resplandecem nella mais altamente, para livrar não só hum povo, mas todo o genero humano. A vòs Santo glorioso, & a vòs Santa, & gloriosa Esposa repetimos os parabens, que vos deu São João Damasceno, 36 de haveres dado tanta gloria ao Ceo, tal thesouro à terra, tanto gofsto aos Anjos, & tanta alegria aos homens: gozayvos nessa eternidade com taõ illustre Filha. Começou-se a celebrar a festa deste dia com toda a solemnidade pelos annos de 436. depois do Concilio de Epheso congregado contra Nestor. 37

CAPITULO XVII.

Como foy posto á Senhora o nome soberano de MARIA.

1 **A** Os oytenta dias depois do parto, 1 quando em lugar da circuncisaõ dos filhos, se offerenciaõ as filhas de Deos com a oblaçaõ da Ley; 2 hindo conforme a ella, Santa Anna a purificar-se no Templo, se poz à *Senhora* o nome de *Maria*, como o Anjo lhe chamou antes de concebida. 3

2 A Sibylla *Cuma* tinha dito que este seria o seu nome; 4 da *Erythrea* se refere o mesmo, 5 & os Rabbinos mais doutos entre os Hebreos sabiaõ já que assim se chamaria a Mãe do Messias, como prova Pedro Galatino, & outros Authores. 6

3 Nos

31 *Lyra sup. Magnificati. Canis. de B.V. l. 1. c. 20. Brugen. 2 p serutin dist. 11. c. 66. Matute na Prosop. de Christ. idade 3. c. 4 § 9. P. Fr Joseph sup. l. 3. c. 27. n. 7. Ferreolus de Augusta Maria l. 1. ca. 14.*

32 *D. Hieron. Ecclesiast. 2. 33 Ecclesiast 36. 23. Est filia melior filia; aiids, melhor filio, & filha, Apud Matute sup. s. 3. §. 12.*

34 *Plin. l. 7. c. 41.*

35 *Luc. 1. n. 28. & 48.*

36 *Damascen. orat. 1. de Nativa Virg.*

37 *P. Balinben. supr. d. n. 3.*

1 *Melchior de Castro na vida de nossa Senhora, l. 1. c. 2. Fr. Joseph de Jesu Mar. na mesma 1. 4. c. 37. n. 2.*

2 *Levit. c. 12.*

3 *Supra c. 14. n. 4.*

4 *Supra c. 9. n. 19.*

5 *Oracul Sibyllen. l. 8.*

Et brev: egressus Mariæ de Virginitate.

6 *Galatin l. 7. de arcan. c. 12. &*

13. C. vithagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. tom. 6. v. 1. deinde.

3 Nos nomes costumou Deos definir os grandes Santos. No de *Seib* o mostrou, substituto do virtuoso Abel; 7 com o de *Abraham* o nomeou pay de muytas gentes; 8 no de *Sara* a significou accrescentada em geraçãõ; 9 no de *Isaac* lhe chamou, nascido entre rito; 10 o de *Jacob*, disse a luta, que no ventre da mãy teve com o irmão; 11 o de *Benjamin* o significou filho 12 de dores; o de *Samuel*, pedindo com desejos a Deos; 13 o de S. Pedro, que era pedra fundamental da Igreja; 14 & o de *JESUS* o declarou Salvador; 15 porque disse o Doutor Angelico, 16 os nomes devem convir às propriedades das cousas, & o mesmo dizem os textos civis. 17

4 O de *MARIA* era o mais conveniente á *Virgem*, se algum da terra lhe podia convir; porque entre nós tem derivaçãõ de *Mar*, que ella he de todas as graças; 18 na lingua Syriaca significa, *Senhora*, que ella he da terra, & do Ceo; na Hebreia, *Estrella do mar*, ou *do Norte*, que nos he no golfo, em que navegamos; he o mesmo que *Luminar*, *Illuminada*, & *Illuminadora*; o mesmo, que *Deos de minha geraçãõ*; o mesmo, que *Imitadora de Deos*; o mesmo que *Sublime*, deduzindo-se de hum verbo, que quer dizer, *Levantar*, & *Exaltar*, o que esta *Senhora* obrou soberanamente na natureza humana; destas significaçõens trataõ mais largamente os Doutores. 19 O erudito Padre Bento Fernandes 20 diz, que neste nome se contém o ineffavel de *Jehovah*, (cuja excellencia dissemos na primeyra parte) 21 & o *Verbum caro factum est*. Finalmente só em cada huma de suas letras se incluem muytos mysterios, como prova o doutissimo Carthagenã; 22 & notou Saõ Bernardino de Sena, 23 que o nome de *MARIA* tem muytas interpretaçõens, assim como com muytos nomeamos a Deos para o annunciar incomprehensivel.

5 A suavidade deste nome passa do ouvido ao coração: o doce, & sonoro delle regala o espirito: he voz harmoniaca para as Almas. Disse bem devotamente Ricardo de Saõ Lourenço, 24 que na Assumpçãõ da *Senhora*, conhecendo bem os Anjos quem ella era, perguntavaõ repetidamente, como que a não conheciaõ, quem era a que subia taõ fermosa; 25 só porque desejavaõ que alguem lhes respondesse, que era *MARIA*, para gozarem a doçura de ouvir este nome. A elle se ajoelha o Ceo, a terra, & o inferno, como ao de *JESUS*, 26 pois quasi sempre segue ao de *JESUS*; nomeaõ-se taõ juntos *JESUS MARIA*, que goza daquelle direyto por privilegio,

6 Os milagrosos effeytos, que em muytas occasioens resultáraõ de sua invocaçãõ, não se podem referir por innumeraveis. A mesma *Senhora* em hum dulcissimo colloquio, que teve com sua mimosa Santa Brigida, 27 lhe disse, que seu soberano Filho tinha honrado tanto o sagrado nome de *MARIA*, que os Anjos quando o ouvem se gozaõ, & louvaõ a Deos: as Almas no Purgatorio se alegraõ, como hum enfermo quando recebe

7 Genes. 4. 25.
8 Genes. 17. 5.
9 Petr. Crysost. serm. 154.
10 Genes. 21. 6.
11 S. Petr. Crysost. sup.
12 Genes. 35. 18.

13 Joseph de antiq. l. 5. c. 11 post princ.

14 Matib. 16. 18.

15 Matib. 1. 21.

16 D. Thom. 3. p. q. 37. art. 2.

Vide supra p. 1. in. introduct. n. 4.

17 S. list. & aliud in fit. de donat. sed primus cum gl. v. bo consequentia.

18 D. Damascen. de Nativ. Virg. 67. 1.

19 Referunt ex aliis P. Fr. Joan. à Sylveira in Euang. tom. 1. l. 1. c. 5. q. 19.

Mele bior de Castro sup. l. 2. c. 2. pag. mibi 243.

Mutua na Profap. de Christo, idade 5. 7. 3 § 1.

Polyanthea, verb. Virg. Mar. in princ.

20 Fernand. in 2. Pens. sect. 15. n. 4.

21 P. 1. c. 31.

22 Carthagenã supr. d. hom. 6. ex ve. f. Divus Antoninus.

23 D. Bernardin. Senens. serm. 1. de nom. Virg.

24 Richard de S. Laurent. l. 1. de laud. Virg. Forsitan quia dulce Mariae nomen sibi desiderant responderi.

25 Cantic. 3. 6. Quæ est ista, quæ ascendit? &c.

Et c. 6. 9. Quæ est ista, quæ progreditur? &c. &c. 8. 5. Quæ est ista? &c.

26 D. Paul. ad Philip. 2. 10.

27 Revelag. de S. Brigida l. 1. c. 9. ad fin.

recebe consolação: aos justos neste Mundo se chegaõ mais contentes seus Anjos da guarda: os tibios no amor de Deos se afevoraõ: os peccadores, se com boa tenção o invocaõ, saem do peccado: os demonios o veneraõ, & temem, & ouvindo-o soltaõ a alma, como o gaviaõ, fugindo ao ruido, solta das unhas a preza; mas assim como, se ao ruido senaõ segue algum effeyto, torna o gaviaõ a ella: assim se a alma se naõ emenda, a colhe outra vez o inimigo infernal. Bemdito para sempre seja o nome de MARIA. 28

CAPITULO XVIII.

Educação da Senhora em sua primeyra infancia.

1 **Q**ue devotamente considerou São Joaõ Damasceno a educação da Sagrada Menina aos peytos de sua Santa Mãy, quando exclamou: *Oh Filha Santissima que abraçada aos peytos de tua Mãy, estavas rodeada de Anjos! Oh Santa Menina! honra dos Pays, fermosura da natureza, ornamento das mulheres, mar de graças, Restauradora dos erros de Eva! ditoso o ventre onde te formastes, os peytos que te deraõ leyte, & a boca, que na tenra idade com osculo amoroso gozou a doçura de tua boca.*

2 O devoto Bernardino de Buis 2 entende, que esta rica Nenina: *Nem chorava, nem dava molestia alguma na criação, antes sempre alegre causava alegria nos que a tratavaõ; nem podia deyxar de ser assim, Filha da mansidão de Joaquim, regalada aos peytos de Anna, brincando com Anjos assistida de Deos. Acodiã (prosegue o devoto Escritor) os vizinhos, & parentes a ver a bella Menina: alegravaõ-se com ella, & a tomavaõ nos braços amorosamente: achavaõ, que de seu lindo corpo sabia extraordinaria fragancia, & de seu gracioso rosto rayos de fermosura, que a todos admiravaõ. Com que gosto veriaõ isto seus Santos Pays! que graças dariaõ a Deos! convocariaõ todas as creaturas para ajudarem a louvar o Senhor.*

3 Da fragancia faz tambem menção Dionysio Richelio; 3 São Dionysio Arcopagita 4 testemunha, que a experimentou, quando teve a gloria de ver a *Virgem*, & isto parece, que significou o Ecclesiastico dizendo, que sabia della cheyro suave como de cinnamomo, balsamo, & myrrha escolhida. 5 Podia ser natural procedido de seu temperamento perfeytissimo, excellente compreyção, & igualdade maravilhosa nas quatro qualidades; como se disse do grande Alexandre, 6 & refere Joaõ de Barros, 7 que na India no Reyno de Guzarate houve algumas mulheres de huma linhagem chamada Pademini, muyto perfeytas, & fermosas com a mesma qualidade, & que no tempo, em que escrevia, se achavaõ muytas no Reyno de Orixá. Mas além disto naõ ser comparavel, ajuntava-se na Se-
nhora

28 Veja-se hum elegante problema que dos nomes de JESUS MARIA eez o Padre Mendouça in viridar. t. 2. problem. 2.

1 D. Damasc. o at. 1. de Nativ. Virg.

2 Bern de Buis. serm. de Nativ. Virg.

3 Richel de laud Virg. l. 1. art. 36

4 D. Dionys. Arcop Ep. ad Paulum de qua inf. a c. 64 n. 4.

5 Ezelesi. 24. 20.

6 Plutarch in vit. Alex. statim post princ. vide infra c. 21. n. 13.

7 Barros decad. 4. l. 5. c. 2.

nhora a enchente de graça celestial, que da alma redundava no santissimo corpo, & costuma causar fragrancia, como se vio em muytos Santos 8 de santidade, & graça incomparavelmente inferior.

4 A celestial *Menina* já naquella primeyra infancia, pelas graças especiaes de que em sua Immaculada Conceyção fora dotada no gráo mais sublime, lograva as virtudes Theologaes, & Cardinaes: os dons do Espirito Santo: as graças gratis dadas: os frutos esperituaes: as Bemaventuranças Evangelicas: todo o bom, todo o perfeyto, em modo tão alto, que até os Anjos se avantajava; 9 & com perfeção de animo, posto que em idade imperfeyta; como isto se pudesse compadecer, declara com Santo Thomàs o veneravel Padre Frey Joseph de Jesus Maria. 10

5 Não sabemos mais particularidades daquella educação gloriosa. Os Santos a contemplaõ como a prodigio celestial, espectáculo sacratissimo, considerando, que alimentava Santa Anna a seus ditosos peytos hum abyssmo de graça, thesouro de Santidade, mar incomprehensivel de perfeçoens, cujo conhecimento Deos reservára para si. 11

CAPITULO XIX.

Como a Senhora foy apresentada no Templo.

1 Sendo a Sagrada Menina de tres annos, dous mezes, & treze dias, em hum Sabbado, 1 vinte & hum de Novembro foy apresentada por seus Santos Pays a Deos no Templo de Jerusalèm, aonde elles, acompanhados de parentes, foraõ a levalla, na solemne festa da Dedicacão do Templo, 2 na mesma occasião, em que lhes foy annunciada pelo Anjo. 3 Tão diligentes cumpriaõ a promessa com que tinhaõ dedicado a Deos o fruto que lhes deisse; 4 & tão natural era á tenra Menina não viver ienaõ em casa de Deos, que apenas se desmamou, quando por ella deyxou a dos Pays; & ficou em memoria, que hia com summa alegria. 5

2 Ao entrar do Templo, no primeyro degráo de quinze porque se subia do muro, que dividia a estancia das mulheres, até a porta principal, 6 paráraõ seus Pays para lhe mudarem o vestidinho com que caminhára, em outro mais galante, que traziaõ para aquellas vodas; & descuidando-se pouco, subio ella per si os quinze degráos tão facilmente como lhe era natural subir a Deos, a força do espirito, com admiracão de todos, venceo os impedimentos da idade. 7

3 Entendem graves Authores, 8 que Zacarias pay do grande Bautista, rogado, como parente, por ser marido de Santa Isabel prima coirmã da *Virgem*, 9 foy o Sacerdote, 10 que

8 De quibus Methaphrast. apud Surium tom. 2. & 6.

9 P. Fr. Joseph de Jesu Maria na hist. de N. S. l. 2. c. 5. com os seguntes.

10 P. Joseph sup. l. 1. c. 40.

11 D. Bernardin. serm 50. *Tanta fuit perfectio Mariz, ut soli Deo cognoscenda relectur.*

1 P. Fr. Manoel do Sepulchro, na Refrys. espiritual, p. 2. c. ult. n. 18.

2 Villegas no Flor Sanct. festa da P. esent.

Melchior de Casti. o hist. de N. S. l. 1. c. 3.

P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na mesma hist. l. 1. c. 50. n. 7.

3 Supra c. 14. n. 4.

4 Supra d. c. 14. n. 2.

5 Germ. de P. esent. Virg. apud Caribog. de arcas. Deip. p. 1. l. 3.

hamil. 4. post princ.

6 Joseph de antiq. l. 8. c. 2. & l. 2. contra Apion.

7 D. Hieron. de ortu Virg.

8 Georg. Archiep. Nicomed. orat. de oblat. Deip. & German. sup. apud P. Fr. Joseph d. c. 50. n. 4.

9 Vide sap. c. 12. n. 36. post med.

10 Zacarias era Sacerdote, como se emos aeyxo c. 35. n. 1.

que recebo aquella oblação, a mais agradavel, que se tinha feyta a Deos; mais estimou o *Senhor* a dedicação deste vivo Templo, que a do material, que naquelles dias se celebrava, pôde ser, que em figura desta mais preciosa.

4 Acabada a cerimonia entrou a Menina para o claustro, que a modo de Convento estava pegado ao Templo, & tinha noventa cellas para recolher, crear, & doutrinar donzellas nobres, & servirem alli a Deos com perfeição até casarem, para o que havia Mestras, & Matronas, que governavaõ, com rendas para o sustento: 11 introdução do tempo de Moysés, 12 & continuada no dos Reys. 13

5 Alli a deyxáraõ seus Pays encomendada à Santa Profetiza Anna filha de Phanuel, 14 a qual o fagrado Evangelho 15 diz que não sahia do Templo; & tornáraõ para Nazareth. Resolução notavel! Pays velhos deyxarem taõ apartada de si huma filha unica, de tres annos, taõ desejada, & taõ amavel; & a Menina não esmorecer apartando-se delles; & ficando entre estranhos, bem se mostra, que attendiaõ só a Deos; & na amorosa despedida mal se pôde julgar qual dos tres alcançou a piedosa vitoria.

6 Pelos annos de *Christo* 1200. já na Igreja Grega se celebrava a festa da Presentação a 21. de Novembro ordenada pelo Emperador Manoel Conneno. 16 Pelos de 1375. hum Abade Benedictino do Mosteyro de São Nicolao em Normandia a introduzio em Latim. 17 O Summo Pontifice Paulo II. que faleceo no anno 1471. a confirmou; 18 & ultimamente no anno de 1585. Sixto V. a mandou pôr no Breviario Romano para gèralmente ser celebrada. 19

- 11 *Joseph de antig. l. 2. c. 2. & l. 8. c. 3.*
- Catacens. hist. à primord. Eccles. l. 1. paulo post princip. dum in sinu.*
- D. Ambros. l. 2. de Virg.*
- 12 *Exod. 38. 8.*
- 13 *1. Reg. 2. 22. & l. 4. c. 12. 2.*
- 14 *P. Joseph d. l. c. 50. n. 7.*
- 15 *Luc. 2. 73.*

- 16 *Cum Baron. P. Joseph supra.*
- 17 *Aynol. l. 4. p. 849.*
- P. Fr. Leão infra citandus.*
- 18 *Carthag. de arcan. Dcip. p. 1. l. 3. tom. 1. vers. Ad hec.*
- 19 *P. Fr. Leão de S. Thomàs na Bened. Lusit. tract. 1. p. 5. c. 10. § 2.*

CAPITULO XX.

Exercicios da Senhora no Recolhimento do Templo, & como fez voto explicito de virgindade perpetua.

1 **N**O Recolhimento do Templo santo, com a delicadeza de seu engenho aprendeo a *Senhora* muyto brevemente as letras Hebreas, & com particular illustração de espirito se deu á lição das Escrituras fagradas, começando já de entaõ a padecer na nossa causa, quando com entranhavel sentimento lia, o que padeceria o Messias mandado por Deos: Cozia, & lavrava em linho, lã, & seda; empregando principalmente suas mãos santissimas nas obras dos ornamentos sacerdotaes; aprendeo a cantar os Psalmos, & deu-se principalmente nos exercicios mais altos do espirito. 1

- 1 *D. Anselm de serm. & morib. B. M. ad fin. ejus operum.*
- Melchior de Castro na vida, & excel. da Virg. l. 2. c. 3. com S. Ambros. S. Agost. Orig. & outros AA. Villegas, Flos Sanct. festa da Presentação.*

2 D. Hier. apud D. Bonavent. l. de med. vit. Christ. c. 3.

Vitregas no Flos Sanct. f. sta da Prese-
raçõ.

P. Fr. Joseph de Jesus Maria na vi-
da de N. Senhora l. 2. c. 1. & 38. n. 3.
Melchior de Castro sup.

3 Metaph. est. de Praesent. Virg.
Cedron in compend. hist.

4 Anselm. supra.

5 D. Chrysostr. apud Canis. l. de
B. Virg. c. 13.

6 Evodius apud Canis. sup. d. l. 1.
c. 12.

German. Archiep. Constit. de Prae-
sent. Virg.

Niceph. l. 1. c. 7.

7 D. Hieron in Catal. scrip. Ec-
clesiast. in Apostol. Jacob Minor. con-
gnom. Just. Euseb. l. 2. c. 22.

8 Carthagena de arcan. Disp. p.
1. l. 3. com. 5.

Vitregas supra.

Melchior de Castro d. c. 3.

P. Fr. Joseph d. l. 1. c. 17. n. 3.

9 P. Fr. Joseph d. c. 17. n. 2.

10 Idem l. 1. exc. 12. cum seqq.

11 Revelag. de S. Brigida l. 1. c.

10.

P. let me servare in virginitate, si
ei placeret; sin autem, fieret volun-
tas ejus.

12 Arnold. tract. de laud. Virg.
in tom. 1. Bibliot. Parr.

13 S. Apost. Bartholom. ad Poly-
mum Reg. apud Abdiam l. 8. hist.
Apostol.

14 Dissemos c. 2. n. 7.

15 Joseph de antiq. l. 3. c. 2.

Abulens. in fin. comment. c. 35. Exod.

16 Vatablus, & alii relati à P.

Fr. Joseph d. 2. 17. n. 1.

P. Francisc. de Mendoga in virid.

l. 2. probem. 6. auto post princip.

17 Judic. 11.

18 Sup. c. 12. n. 39.

Para tudo dizem São Jeronymo, outros Escriutores graves, 2 que repartia o tempo de modo, que da madrugada até hora de Terça orava; da Terça até Noa se occupava em obras de mãos; na Noa tornava á oração até hum Anjo lhe trazer o comer, de que se sustentava. Metaphraistes 3 refere, que Zacarias pay do grande Bautista vio o Anjo trazerlho; a razão do Recolhimento dava a pobres; o restante do dia empregava em lição espiritual. Nas vigias era a primeyra, na observancia da Ley a mais finalada, na humildade a mais profunda, nos Psalmos a mais continua, na caridade a mais fervorosa, na pureza a mais estremada, em todas as virtudes a mais perfeyta. Constante nas boas obras: totalmente alhea de ira: suave nas palavras, exemplar na conversação, modesta no riso, sollicita em que as companheyas fossem amigas, & recatadas: louvava a Deos sem intermissão; quando a fudavaõ, responjia: *Deo gratias*; & foy a primeyra, que introduzio esta laudação. Accrescenta Santo Anselmo, 4 que fallava pouco, & com tudo se admiravaõ todos de sua eloquencia. Finalmente (como diz São João Chrysofomo 5) excedeo em sua vida milagrosa todo o cabedal da natureza humana.

3 Era taõ notoria a eminencia de sua virtude, que os Ministros do Templo a aposentaraõ dentro do *Sancta Sanctorum*, como escrevem graves Authores, entre os quaes he Evodio 6 contemporaneo dos Apostolos, & successor immediato de São Pedro no Bispado de Antioquia; sendo aquelle lugar taõ sagrado, que só os Sacerdotes podiaõ entrar nelle. 7

4 Alli fez a *Senhora* voto explicito de virgindade perpetua, 8 a qual já com o desejo tinha consagrado a Deos tanto que teve uso de razão; 9 (que seu grande Chronista Frey Joseph de Jesus Maria prova que o teve logo que sua alma santissima se infundio no corpo.) 10 Entaõ conditionalmente, *Se aprouvesse ao Senhor*, (como a mesma *Virgem* revelou a Santa Brigida 11) porque tudo sobmetia à sua vontade; agora absolutamente, por revelação que teve do Espirito Santo. 12

5 Foy a primeyra que fez este voto, & o observou, não só na Ley da Graça, mas do principio do Mundo, como prégava o Apostolo São Bartholomeo. 13 Porque as Vestaes se obriga-vaõ só até trinta annos; 14 Maria irmã de Moysés, a que alguns chamaõ *Virgem*, foy casada com Hur, & mãy de Beseleel, como affirmãõ Escriutores doutos; 15 a filha de Jepte se foy consagrada *Virgem* pelo pay, & não morta como alguns 16 interpretaõ o que della se diz no livro dos Juizes, 17 o foy involuntaria, como ella mesma chorava; o desejo da Santa Emerenciana avò da *Senhora* não teve effeyto, como dissemos; 18 finalmente se na Ley antiga houve por algum modo este voto, sempre foy por divina revelação respectivo a *Christo* Senhor nosso, & à *Virgem Mãy* sua, como a causa principal, & exemplar, o que declara o doutissimo Padre Frey João da Sylvey-
ra

ra, digno filho dos Padres do Carmelo, & lustre de Portugal com seus excellentes escritos. 19 Para *Maria Santissima* estava reservada esta gloria, em que não teve a quem imitar; porque em todas fosse a primeyra.

6 Foy a *Virgem* tão soberanamente pura, que em todos os que a viaõ infundia espirito de pureza. 20 Se ha pedras preciosas, que tocando o corpo ajudaõ a castidade, claro está, que a mayor virtude da *Virgem* havia de produzir mayor effeyto, he proprio de quem possue o bem com eminencia, communicallo como Deos o fer, o Sol a luz, o fogo o calor, a fonte a agua.

7 Estimou a virgindade sobre todas as cousas. Parece que duvidava ser Mãe de Deos, havendo de perdella; 21 vendo-se acclamada pelo Anjo, *Cheia de graça*, se perturbou, porque lhe disse, que era *Bendita entre as mulheres*, & não entre as *Virgens*. 22

8 Muytos titulos lhe deraõ o nome de VIRGEM por antonomasia. Ser a primeyra com voto perpetuo: como nomeando-se simplesmente o *Homem*, se entende Adam, 23 que foy o primeyro homem; ser a mais pura, como nomeando-se o *Filosofo*, se entende Aristoteles, & o *Poeta*, se entende Homero entre os Gregos, Virgilio entre os Latinos, por serem os mais excellentes, ser a que mais se prezou desta virtude, em cujo nome a lisonjamos, como a Deos no de misericordioso, de que parece, que mais se preza, sendo em todos seus attributos igual. E ser Rainha das Virgens; como ao Rey de qualquer nação costumamos nomear só com o nome della, o *Francez*, o *Castelhano*, & se entende que fallamos do Rey. Nem só he chamada VIRGEM por antonomasia, mas VIRGEM das VIRGENS, como pelo termo, ou nome de *Quinta Essencia*, queremos significar a summa perfeição, & mayor quilate das cousas.

CAPITULO XXI.

Da fermosura corporal da Virgem.

NÃO se guarda hũa joya rica senão em cayxa muyto vistosa. O exterior da Santissima *Virgem* mostrava bem a Alma que encerrava. 1 O rosto he imagem do animo, 2 voz muda do espirito, 3 testemunha de suas qualidades, 4 retrato de seus vicios, ou virtudes, 5 por regras de Filosofia natural. 6 Por isso Homero, fonte da sabedoria Grega, na *Iliada* a todos os que louvou de virtuosos gabou na gentileza, & pintou feyo o vicioso Tersites; 7 & na *Odissea* 8 introduz a Rainha Arate gabando a Ulysses de que sua pre-

19 P. Fr. Joan. da Sylveira in: *Euang. tom. 1. l. 2. c. 9. q. 10. n. 36.*
Idem tenent post multos quos rescit ut
Canis. de Disp. l. 1. c. 14.

Henric. l. 2. de matrim. c. 5.
P. Suar. tom. 2. disp. 7. sect. 3.
Vasq. in 3. p. tom. 2. q. 24. dist. 121. c. 5.
Barradas tom. 1. l. 7. c. 10.

Adde Rupert. in Cant. l. 3. juxta fin.
S. Ildephens. serm. 5. de Assumpt.
Bedam in Luc. 1.
Eleganter P. Mendoga d. problem. 6.

20 D. Ambrosij. de infant. Virg. c. 7. ad med. apud Richei. de laud. Virg. l. 2. art. 2.

Alex. de Ales p. 3. q. 9.
D. Thom. 3. sent. dist. 3. q. 1. art. 2. ad 4.

Vija se abayxo c. 21. n. 9.
 21 Luc. 1. 34. Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?

22 D. Bernard. de verb. capitul. Turbata est, eo quod benedictam se audisset in mulieribus, quae nimirum benedici in Virginibus tempet optabat.

Explicat P. Anton. Guilielm. Sacerdos Oratorii, l. de grandezza da Santissima Trinitate, disc. 7. vers. la secon da.

23 *Psaln. 48. v. ultim. Homo cum in honore esset, non intellexit*

1 D. Antonin. de Florent. p. 1. l. 1. c. 2.

2 *Cicer. 3. de Orat. Vultus imago animi.*

Glossa in L. Is qui 12. §. Dunt Pius, verbo. ex sermonibus. ff. de tutor. & curat. dat. ab his.

3 *Ecclesiast. 19. 26. Ex visu cognoscitur vir.*

Cicer. in Pison. Virtus sermo quidam tacitus mentis est.

4 *Cicer. l. de leg. iudicat mores.*

5 *Cassan. in Catal. glor. mund. p. 11. consider. 30. Quo quisque pulchrior est, eo magis virtus in illo relulgeat necesse est.*

6 *Aristotel & ceteri Scriptor. de physiognom.*

Galen. l. de temperant. c. 6. & l. 1. ac 2. de usu part.

Rhasis ad Almanzor. l. 1. c. 33. & 53. cum seqq.

7 *Homer. Iliad. l. 2. arte med.*

8 *Idem in Odyss. l. 11.*

- 9 *Idem Iliad l. 3. in princ.*
 10 *Martial. l. 12.*
 Grine tuber, niget ore, brevis pede,
 luminae telas.
 Rem magnam praestas, Zoile si bo-
 nu es.
 11 *P. Fr. Christovão da Fonseca*
traç do amor de D. os p 1 c. 47.
 12 *Genes. 4. 15.*
 13 *P. Fonseca d. c. 47.*
 14 *D. Aug. de Civ. Dei lib. 15.*
c. 22. in princ.
 15 *Genes. 29.*
 16 *Apud Cassian. Catal. glor.*
mund. p. 5. consider. 18. in fin.
 17 *Ceius, et antiquar. 13. c. 7.*
Tiraquet in Iudub. 2. gl. 1. p. 2. per
tot.
Carthagera de arean. Deip. p. 1. 1. 2.
hom. 5.
Dissenos nas Excellente. de Portug. c.
6. & no tract. p. se. Et. Do. For. qual. 5.
 18 *Arist. apud Stob. serm. 163.*
de pulchrit. non inu. inu. inu. inu. inu.
 Pulchritudine homines, quavis epi-
 stola magis commendari.
 19 *Virg. Aeneid. 4. 5.*
 Grator est pulchro veniens in cor-
 pore virtus.
 20 *Multa de hoc Carthagen. d.*
hom. 5. ex ver. jam que.
 21 *S. Albert. Mag. sup. Missus est*
c. de pulchrit. corp. B. M. & c. 148.
 22 *S. Ignat. Martyr. Epist. 1. ad*
Joan. idem Ricard. Victorin. in Ca-
sic. 27.
 23 *S. Dionys. Arcop. Epist. ad*
Paul. de qua in f. a. c. 64. n. 4.
 24 *Aristot. 2. physic. c. 2. text 70.*
 25 *Probat P. Joseph. sup. l. 1. c. 41.*
n. 3.
 26 *Us supra c. 4. & 15.*
 27 *Nicephor. bist. Eccles. l. 1. c. 40.*
Carthagen. d. hom. 5. vers. huc quam
apit.
P. Joseph. d. l. 1. c. 43. n. 1.
Matute na. Prosap. de Christi. idod. 5.
c. 4. 5. 1.
Melchior de Castro, hist. de N. S. l.
1. c. 12.
Vi. h. gas no Flos. Sanct. festa da Pre-
sentaçõ.
D. Ambrosio. l. 3. de Virg.
 28 *Epiphani. apud Niceph. sup. l.*
2. c. 23.
Ced. in compend. bist.
Episcopus Gatazza, inst. Euangel. l.
3. c. 2.
Castro sup. d. c. 22.
Er. Joseph. sup. d. l. 1. c. 43.
 29 *Revelat. de S. Gurgit. l. 5. c. 4.*
Canis de laud. Virg. l. 1. c. 13. Simeon
Metaphrast. in vita S. Lucae in cot. c.
Etan. bist. Ecclesiast. 1. Gatazza sup. d.
l. 8. c. 5. in vit. equid. Horat. Scoglius
Catacens. bist. à primora. Eccles. l. 1.
à n. 14. vers. Maria.
 30 *Canis. d. l. 1. c. 15.*

sença correspondesse a sua alma; & em outro lugar 9 a He-
 ctor vituperando a Paris de que em alma, & corpo fosse taõ des-
 conforme. E o engenhoso Marcial dizia a Zoilo muyto feyo,
 que faria huma grande proeza em ser bom. 10

2 Não se nega, que talvez succedeo o contrario por graça
 de Deos, & porque o alvedrio pôde sobre tudo, fallamos se-
 gundo a inclinaçõ natural, & tem esta regra exceçõens. Mas
 disse bem hum douto, 11 que como Deos poz hum final em
 Caim, para que ninguem lhe fizesse mal; 12 na fermolura poz
 hum final para que todos lhe fação bem. A hũ perccidente que
 levou á Rainha Catholica Dona Isabel hũ carta de recomen-
 daçõ, respondeo ella: *Pouca necessidade tinha de recommendaçõ*
vossa presença. 13 Dote de Deos chamou Santo Agostinho à bel-
 leza; 14 por isso Jacob servio tantos annos por Raquel; & di-
 zem os Juristas, 16 que a mulher nobre, rica, & fea, que cala
 com homem pobre; mas de boa presença, se reputa bem casada,
 & a fermosa, ainda que pobre, se emprega mal em nobre, & ri-
 co, sendo feyo. Os Escritores de todas as profissoens trazem
 para o mesmo muytas cousas. 17

3 Grande recommendaçõ trazia consigo a *Virgem* para
 quem a não conhecesse; 18 & a quem a conhecia ficava a vir-
 tude mais agradavel na belleza pessoal, 19 que era muyto ex-
 traordinaria: 20 Santo Alberto Magno, 21 disse, que foy muy-
 to semelhante à dos corpos glorificados, & hum meyo qualifica-
 dissimo entre os gloriosos, & mortaes. Santo Ignacio Martyr,
 que teve a felicidade de a ver, disse 22 que nella se unira a fan-
 tidade, & fermosura Angelica com a humana, & São Dionysio
 Arcopagita, que logrou a mesma ventura, confessou 23 que se
 o não reprimira a Fè, a tivera por Deos.

4 Assim o perçuade a razã de Aristoteles, 24 que ensina,
 que a obra perfeyta procede de quatro cousas: material, effi-
 ciente, formal, & final. Na *Virgem* foy material a nobreza
 do sangue, de que por razoens naturaes, procede ordinaria-
 mente disposiçã gentil; 25 a eficiente foy a mão Divina por
 modo especialissimo em sua *Conceyçãõ*; 26 a formal, sua alma
 gloriosa, que devia vestir-se de corpo que a merecesse; a final, ha-
 ver de nascer della o Filho de Deos com semelhança de Filho,
 como em effeyto se pareceo *Christo* com ella. 27

5 Mais em particular pelo que de vista testemunháõ
 S. Dionysio, & Santo Ignacio, & deyxãõ escrito Authores
 Hebreos, & Gregos daquelles tempos, fez descripçã exacta
 da fórma Divina, & feyções da *Virgem* Epifanio 28 Presbytero
 de Constantinopla, muyto versado nas historias, & letras Gre-
 gas, & Hebraicas, a quem seguiu o antigo Niceforo, & com el-
 les concorda Cedreno, & todos os mais modernos; pouco dis-
 crepa da que fez S. Joã Damasceno, & he muyto semelhante à
 que fez *Christo* a Santa Brigida; 29 & ao retrato que obrou o
 Evangelista São Lucas; cujo original diz Canisio 30 que
 estava

estava em Venca em maõ do famoso Pintor Ticiano, quando elle escrevia. Diz esta descripção, ou relação: *Que era a Senhora de estatura pouco mais, que meã; tinha o rosto com alguma inclinação a comprido; louro o cabelo: os olhos verdes garços, grandes; & alegres: as sobrancelhas arqueadas, pretas decentemente; o nariz comprido até boa proporção: a bocca pequena: os beyços vermelhos, 31 & floridos: os dentes miudos, 32 & alvos: o semblante singelo sem fingimento: a cor trigueyra: o que o vulgo entre nós entende mal, assemelhando-a ao nosso trigo, sendo que aquelles Authores, como advertio o doutissimo Carthageno, 33 fallavaõ do seu bom trigo da Palestina, que era branco, & corado. Bem o entendeu Alberto Magno quando escreveu: que o rosto da Virgem era Branco, & Rubicundo; 34 & o Bispo Garcia Galarza nas instituiçoens Evangelicas, dizendo que sua cor era como de Trigo alvo; 35 devia ser alta, pois tinha o cabelo louro. Pela mesma frase escrevem os Authores, que Christo Senhor nosso era De cor trigueyra, de Trigo que madura; 36 & com tudo a Senhora na relação que do Senhor fez á sua mimosa Santa Brigida, disse que tinha Cor branca, & corada: 37 não havia outra cóparação decorosa; outras cousas, ou tem cor, ou brancura demasiada. Prosegue o retrato da Virgem: *Que tinha ella as mãos compridas: todos os membros bem proporcionados: & toda era hum composto muyto agradável, gracioso, & honestissimo; que era grave, & juntamente affavel: fallava pouco, & suave: com os homens encolhida, mas sem perturbação: inimiga de todo o fausto: vestia sempre da cor de lã nativa sem tinta: & que em tudo resplandecia nella a divina graça. Usava manto para cobrir hum pouco o rosto santissimo. 38**

6 Accrescentaõ alguns Authores, 39 que sabia de seu rosto hum resplendor admiravel, que Deos moderava aos olhos dos que communmente a viaõ, por não manifestar de todo suas excellencias; & que manifestando-se muytas vezes a S. Joseph, a não conhecia. 40 Sobrenaturalmente succedia o mesmo a Moysés, 41 & a outros Santos em occasioens particulares 42 mas na Virgem se pôde tentar ser effeyto natural da belleza, cõ mayor fundamento que o dos que disseraõ, que a casta Phantea mulher de Abradates nobre Perla, a mais fermosa da Asia, tinha o rosto illustrado de hum resplendor taõ claro, que nelle, como em espelho, se via hum exercito. 43

7 Ajudava a esta belleza, & graciosa cor, a excellente compreycão da Virgem, cujo temperamento nunca padeceo enfermidade; sempre foy taõ livre de doenças, como de toda a outra lesaõ natural. 44

8 Exhalava aquelle corpo santissimo a fragrancia, que já dissemos; 45 & tinha tantas mais perfeçoens, que por muyto superiores a todo o estylo, he impossivel delinear hum confuso desenho dellas; posto que a Rhetorica studiosamente mistura cores, & disponha pinceis delicados,

31 Cantic. 4.3. Sicut vitæ cocci-
nea labia tua.

32 Psalm. 44.3. Diffusa est gra-
tia in labiis tuis.

33 Carthagen. d. vers. bee quã
apud.

34 Albert Magn. de laud Virg.

35 Galarz. d. c. 2. in princ. Color
triticeus albecens.

36 Nicephor l. 1. c. 40. Tritici res-
frens colorem.

Galarza d. l. 8. c. 1. in fin. Coloris
tritici maturecentis.

37 Revelac de S. Brigida l. 4. c. 2
70. ad fin.

38 Villegas no Flors Sanct. festa
da Presentaç. d.

39 P. Joseph sup. l. 1. c. 47.

40 Refert ex aliis D. Thom. 3. q. 28. a. 1. 3. ad 3.

41 Exod. 34.

42 Richard. de laud. Virg. l. 2.
a. 1. 36.

43 Rhodigin. tom. 3. l. 13. c. 27.

44 Galatin l. 7. c. 10.

Cum aliis P. Joseph d. c. 47. in fin.
Sandeus in Avia. Marian. orat. 7.
Marta annuntata, Parvo.

45 Sup. c. 28. n. 2. & 3.

9 De alegrar os olhos corporaes, passava aquella belleza a regalar o espirito. Em quem a via compunha os affectos do animo: despertava dor dos peccados: apagava os desejos da terra, & os levantava ao Ceo: 46 purgava a memoria para receber as palavras de Deos, & a fortificava para as conservar com gosto: dava fogo ás que sahiaõ da sua boca para accender nos ouvintes caridade: aliviava o coração: compungia do mal, communicava fervor para o bem: 47 & infundia pureza: 48 o peccado nos deyxou fermosuras basiliscos, que cõ a vista matão; a de *Maria* resuscitava. São Boaventura 49 diz, que os Judeos confessáraõ, que com ser a *Virgem* fermosissima, já mais causára mão pensamento. Procediaõ estes effeytos da honestidade de sua conversação, do cuydado com que encobria sua fermosura, da redundancia da graça de que estava cheia; de já participar dons de corpo glorioto: & de haver sido preservada do peccado original, do qual nasceo o effeyto de toda a desordem, & a concupiscencia activa, & passiva, como tudo largamente mostra hum elegante Escritor. 50

10 A hum devoto Clerigo, que desejava ver a fermosura que a *Virgem* tivera na terra, disse hum Anjo, que se lhe concederia, com tanto, que os olhos com que a visse nada veriaõ mais. Aceytou a condição, & chegando a hora, cerrou hum olho, dedicando o outro áquella belleza: mas em a vendo, o abriu, dando ambos por bem empregados em tal vista; porèm a *Senhora* desappareceo, ficando elle cego do olho, que mereceo vella. Renovou as oraçoens para se lhe renovar a doce occasião de perder o outro olho; concedendose-lhe tão piedosamente, que logrando-a ficou em ambos os olhos com vista. 51 Por tão glorioso espectáculo, bem trocava aquelle discreto todos os do Mundo.

C A P I T U L O XXII.

Santa morte de Joaquim, & Anna pays da Virgem. Desposorios mysteriosos da Senhora com S. Joseph, cujas excellencias se tocaõ brevemente.

1 **E** Stando a *Virgem* no Templo em idade de onze annos, passáraõ desta á melhor vida em sua casa de Nazareth seus Santos Pays, Joaquim, & Anna, segundo a opinião mais recebida; 1 posto que outro diga, 2 que Santa Anna chegou a ver a *Jesu Christo* nascido de hũ anno. Viveo Joaquim oytenta annos, Anna mais de setenta, & faleceo a 26 de Julho. 3 Filha que tinha a Deos escufava outros pays; disto levariaõ elles grande consolação, & a *Virgem* abraçou a disposição do *Senhor*, sem faltar ás faudades de filha.

2 Passa-

46 Richel d.i.2.art.2.

47 Revelag.de S.Brigid.i.4 c.10.

48 Dissemos no c.20.n.6.

Geysen in sermonibus.de Concept. & de Nativ Virg.

49 S.Boavent.in 3.dist.3.p.1. art.2.q.3.in resol.

50 P.Er. Joseph de Jesu Maria d.l.1.c.46.22 n.2.

51 Sylvan Razzius ex l.3. mi vacu. Carthagenae de arcan.Deip. p.1. l.2. bom 5 d.verf.hec quam apic. Pacer Sandaus d.oral.7. ante med.

1 Epiphan. Presbyt. Constantin. in vita B.M.

Ced. en. in compend hist.

Melchior de Cast. o hist. de N.S.I.I. c.3.

Matute Prosap. de Christ. idade 5.c. 3.6.4.

Fr. Joseph de Jesu Marta hist. de N. S. l.1.c.51.n.1.

2 Atonso Vallegas, no Flos Sanct. vida de S. Anna.

3 Cedren. & P. Fr. Joseph sup.

2 Passados mais tres annos, dispoz Deos os desposorios da *Virgem*; quiz que a Mãe de que havia de nascer fosse casada, por conveniencia de ambos para com o Mundo. 4 Entre outras razoes, 5 porque fossem guardados, & servidos pelo Esposo, 6 e colheo *Christo* parecer filho de homem, antes que arriscar o credito de sua Mãe. 7 E não queria descobrirse Filho de Deos, até chegar o tempo de sua pregação.

3 Havendo, pois, onze annos que a *Senhora* estava no Templo, sendo entrada nos quinze, conforme a opiniaõ commua, & melhor, 9 idade em que pelos estatutos, havia de sair delle casada com acordo dos Sacerdotes; 10 succedeo que na occasiã da festa dos *Encenios*, & dedicaçã do Templo 11 (já para isto mysteriosa, pois nella fora annunciada a seus pays, & nella fora apresentada no mesmo Templo) 12 se ajuntão parentes seus em aquella solemnidade, & os Sacerdotes tratão com elles de a desposarem. Representoulhes a *Virgem* que o estatuto a não comprehendia, porque seus pays a haviaõ dedicado a Deos sem limitaçã de tempo: 13 & ella promettẽra ao *Senhor* virgindade perpetua. 14 Achou-se o Summo Sacerdote embaraçado; 15 por huma parte com a obrigaçã do voto, por outra com a novidade delle; não se atrevia a encontrar a vontade de huma *Virgem* tão Santa: & reparava em deyxar sem guarda belleza tão peregrina: tinha por sacrilegio entregar a hum homem aquelle relicario consagrado a Deos: & receava quebrar o costume antigo fundado na Ley. 16 Occorrialhe casalla com Sacerdote, com o qual continuasse no culto Divino; 17 & hum chamado Abithar fazia grandes diligencias para hum filho seu. 18 Mas tambem seria contra a Ley 19 casar em outra familia filha unica de seus pays.

4 Nesta perplexidade ordenou o Summo Sacerdote oraçoes a Deos, para que inspirasse o que se devia fazer; & a *Virgem* não cessava com as suas, para que o *Senhor* lhe conservasse o estado virginal. Teve aviso do Ceo, que seu proposito estava a cargo de Deos, & que fizesse o que os Sacerdotes ordenassem; 20 & do Propiciatorio do Templo sahio huma voz, que disse, que a *Virgem* se desposasse com hum varã da linha de David, em cuja mão floreceffe huma vara secca, segundo a profecia de *Isaías*. 21

5 Mandou o Summo Sacerdote ajuntar todos os que alli se achavão da Tribu de David sem serem casados; cada hum cõ sua vara secca na mão. Todos acodiraõ alegres na esperança de tão grande ventura. Hum chamado Agabo com cega ambiçã usou de arte Magica, para que a sua vara floreceffe, 22 como se em cousa tão divina não governasse só Deos.

6 A' vista de todos floreceo só a vara de Joseph, que menos esperva por humilde. Era natural, & morador de *Bethlem*; 23 outros dizem, que de *Nazareth*; 24 da mesma Tribu

4 D. Chrysost. hom. 1. & 4 in 1 Matth. Matdonado ibi, vers. Cum esset desponsata.

5 De quibus P. Sylveira in Euãg. tom. 1. l. 1. c. 5. q. 18.

Carthagen de Arcan. Deip. p. 1. l. 4. homil. 6.

6 Origen. in Matth. c. 1. hom. 1.

7 D. Ambros. l. 2. sup. Luc. c. 1. & de inst. Virg. c. 6.

8 P. Fr. Joseph de Jesu Maria na vida de N. S. l. 2. e. 40. n. 2.

9 P. Joseph d. l. 2. c. 39. n. 1. Matute na Prosop. de Christo idade 5. c. 2. §. 5.

10 Richel. l. 1. de laud. Virg. art. 37.

11 Melchior de Castro, bist. de N. S. l. 1. c. 14.

P. Joseph d. l. 2. c. 38. n. 2.

12 Sup. c. 14. n. 3. & c. 19. n. 1.

13 Sup. c. 14. n. 2.

14 Sup. c. 10. n. 4.

15 Nicephor bist. Ecclesiast. l. 1. c. 7.

Muti apud Carthagen. sup. d. l. 4. homil. 1. in princip.

16 Exod. 23. 26.

Deuteron. 7. 4.

17 Castro sup.

18 P. Fr. Joseph d. e. 38. n. 2.

19 Numer. c. 36.

Matute sup. idade 5. c. 4. §. 1.

20 Castro d. e. 4.

Revelag. de S. Brigida l. 7. c. 25.

21 *Isaías* 11. 1.

22 Ludovicus de Saxon. Carto. xan. in vit. Anne, referido por Diogo Matute, no prologo da Prosopide Christ. idade 5. c. 2. §. 1.

23 P. Joseph d. l. 2. c. 42. n. 1.

24 Carthagen d. l. 4. homil. 3. in princ.

25 *Matthaei c. 1.*26 *Sup. e. 13 n. 10. in fin.*27 *Cum Surio som. 6. fol. 477.**Matute sup. c. 2. §. 3.**P. Joseph d. c. 38. n. 4.*28 *Numerac. 17.*29 *1. Reg. 9. 13.*30 *Act. 2. in fin.*31 *Ludolphus de Saxon. & Mat. sup.*32 *Virgil. Aeneid. l. 10.*33 *Apud Ovid. Metam. lib. 9. in princ.*34 *Desfas. & outras excellencias de S. Joseph, Ger. in serm. de Nativ. Virg.**D. Aug. de natur. & grat. c. 35. tom. 3. & serm. 1. in Nativ. Christ.**D. Hieron. l. de perpet. Virginit. Mariae contra Helvid. 9. tom. 2.**Vinruerius in inst. c. 20. §. 9. de myster. in arnat.**Vithog. no Fios S. Joseph na vida de S. Joseph.**P. Fr. Joseph sup. l. 2. c. 39. n. 4.**Joseph de Valde Vieisso no Poema in figura de S. Joseph.*35 *Isaor. Milan 2. q. summe c. 1.*36 *Ovid. 2. Trist. ad August. Ut que tous gaudet miles cum vicerit hostem: hic enim se victum gaudet hostis habet.*37 *Metcbior de Castro d. l. 1. c. 4. P. Joseph d. c. 38. in fin.*38 *Fica dito acima n. 3 no princip.*39 *Villegas na festa de S. Joseph. Matute d. c. 2. §. 5.**P. Fr. Joseph d. l. 2. c. 39. n. 2 & seq. Allegaç. a Bernar. d. de Bust. in serm. Desponsat. Mariae a Vinguerio supr. & o nos.*40 *1. ai. 62. 5. Habituabit juvenis cum Virgine Ubi notat Lyra.*41 *Infra c. 29. n. 6. no princ. da revelaç.*42 *Ger. son in Josephina apud P. Fr. Joseph supra.**Carth. gen. sup. p. 1. l. 4. bomil 1 in fin.*43 *Carthagen. sup. bomil ult §. 3.**Hen. i. Hengegrave in Ceto Ruy. reo, s. flo Deipare Sponsi Joseph §. 1.*

bu de David que a *Virgem* por linha de varaõ, 25 & por femca eraõ primos coirmãos, como já dissemos. 26

7 Duplicou-se o milagre com bayxar do ar huma pomba, que se poz na vara florida de Joseph. 27 Não foy novo o successo, pois por semelhantes modos (que chamavaõ *Sortes*) foy cleyto em Sacerdote Aaron, florecendo a sua vara; 28 Saul unguido em Rey, 29 & São Mathias contado entre os Apóstolos. 30

8 Foy grande o sentimento dos que ficáraõ sem aquella joya; inveja arrezoadada foy a que se teve ao Santo Joseph, com quem trocariaõ os Anjos o estado de suas Jerarquias. Agabo se retirou a Ermitaõ no monte Carmelo; 31 trocou a magica em penitencia: seu peccado se desculpa na causa: homem de pensamentos taõ altos era digno da misericordia de Deos. Puderãõ aquelles pertendentes advertir, que era gloria dos vencidos ser o vencedor taõ grande: ser vencido por Eneas, dizia o Poeta, 32 que era louvor a Laulo: & Acheloo se consolava com que o vencera Hercules. 33 Joseph era Hercules dos Santos, porque foy santificado no ventre de sua máy: era virgem: nunca peccou mortalmente: & em fim era tal, que mereceo ser Esposo amado de *Maria*: Pay putativo, Ayo verdadeyro de *Christo*: sustentara quem tudo sustenta: creallo, tello em seus braços: participar muyto de seus trabalhos, & de sua *Máy Santissima*, & que o Filho de Deos o reverenciaffe como filho seu. 34 Se como se juntáraõ todos os da Familia de David, se juntassem todos os homens do Mundo, só a vara de Joseph floreceria: 35 logo como Joseph tinha razoens para se alegrar com a victoria, as tinhaõ os competidores para se alegrarem de serem vencidos, como por lisonja (sendo aqui verdade) disse Ovidio a Augusto. 36

9 No mez de Dezembro seguinte 37 se celebravaõ os felices desposorios, sendo a *Virgem* entrada em quinze annos de idade: 38 S. Joseph de trinta & cinco, até quarenta, conforme ao que os Authores escrevem com melhores razoens; 39 a que favorece a profecia de Isaías, 40 dizendo: *Habitaraõ o manco com a Virgem*; & a visãõ de Santa Brigida, que referiremos no Nascimento de *Christo*, 41 quando diz que vio a *Virgem* acompanhada *De hum homem de mais idade que ella*; modo de fallar que não convinha a velho. O costume de se pintar de mais annos se introduzio na primitiva Igreja, para confirmar os novos fieis no mysterio da Virgindade de sua Esposa sagrada, como advertio Joã Gerson na sua Josephina 42 Acompanhava-o com honestidade huma gentil presença, & disposiçaõ corporal, qual convinha a merecer tal Esposa no modo possivel. 43

10 Tinha tambem votado castidade; & tambem a elle antes dos desposorios certificou o Espirito Santo de que a não perderia, porque a Esposa tinha o mesmo voto; & assim a desposou

posou só para servir; a *Virgem* o disse a Santa Brígida; 44 & com esta razão ficáraõ ambos mais alegres.

11 Com que animo, & com que espirito se dariaõ as mãos na cerimonia daquelle acto! a pudicicia da *Virgem* resignada em Deos: a humildade do Santo aceytando-a por Senhora. Quantas consideraçoes fariaõ os circunstantes, conhecendo as virtudes de ambos, & havendo visto a milagrosa disposição do Ceo! sem duvida entenderiaõ, que alli se ordenava grande mysterio. A *Trindade* Santissima os abençoava: os Anjos lhes cantavaõ epithalamios: toda a boa ventura lhes assistia. E naquelle dia teve a fortuna taõ bom gosto, que se pagou do merecimento; & este tanta força, que tirou a liberdade ao successo. Permittinos, Esposos venturosos, darvos os parabens dessa dita. Para bem vos seja, ò Joseph glorioso, o melhor casamento que nunca houve, nem ha de haver. Para bem vos seja, ò *Virgem* Santissima, o melhor Esposo que podia haver na terra. Este verdadeiramente foy o casamento que Deos fez: o mais puro, o mais fiel, o mais conforme: logray ambos essa fortuna do Ceo.

CAPITULO XXIII.

Como a *Virgem* foy entregue a seu Santo Esposo: Ambos renovárão o voto virginal. Forão viver em Nazareth. Vida Santissima que alli fazião. Trata-se da Santa Casa Lauretana.

1 Celebrados os desposorios; he opiniaõ mais recebi- da, 1 que conforme ao costume que refero S. João Chrysoftomo, 2 sem se esperar a outra solemidade de vodas, foy logo a *Virgem* entregue ao Santo Esposo.

2 Communicáraõ se seus intentos, & voto de estado virginal, & com grande alegria o ratificáraõ, & renováraõ. 3 Que consolados ficariaõ vendo-se taõ conformes! que graças dariaõ a Deos por tantos beneficios!

3 Sem dilacão partirão para Nazareth patria da *Senhora*, aonde tinha a fazenda que herdára de seus Pays. Em chegando, a repartiraõ entre pobres: reservando só a casa em que a *Virgem* se creára, & alguns móveis necessarios. 4 O sustento ordinario libráraõ no trabalho de suas mãos, & principalmente na Providencia Divina.

4 O cuydado de ambos era agradar a Deos, só pareciaõ emulos no exercicio das virtudes. Disse a mesma *Virgem* a Santa Brígida, que para se dar sómente a Deos procurava estar dias, & noytes sem companhia, & sem ouvir, nem fallar; mas que tambem neste retiro, & silencio rececava deyxar de fallar o

44 Revelag. de S. Brígida l. 7. c. 44.
 45 Revelag. de S. Brígida l. 7. c. 45.
 Revelag. de S. Brígida l. 7. c. 46.
 Revelag. de S. Brígida l. 7. c. 47.

1 Apud Carthagen. de arcani Deip. & Joseph p. 1. 1. 5. hem. 3. vers. sed jam.
 Syveyra in Euang. tom. 1. l. 1. c. 10. q. 1. n. 6.
 P. Fr. Joseph de Jesu Maria hist. de Virglt. 2. c. 42. n. 1. & 3 c. 31. n. 4.
 2 D. Chrysof. hom. 4 in Matib. & hom. 43. in Gen.
 3 D. Thom. 3. p. q. 28. art. 4. Matute na Profap. de Christ. idad. 5. c. 2. §. 4.
 P. Joseph sup d. l. 2. c. 43.
 Scoglius Catacens. histor. à primord. Eccles. 1. 1. paulõ post princ. vers. dum in sinu.
 4 Revelag. de S. Brígida l. 7. c. 45. P. Joseph d. c. 43. n. 3.

que

3 Revelag. de S. Brigida l. 1. c. 19
 Timida quoque sui in silentio, &
 multum anxia ne forte silerem ea,
 que magis l. qui debuissent.

4 Revelag. de S. Brigida, in serm.
 Angel. 6. 13 & 14.

7 Beda l. de locis sancti. c. 16.

8 P. Fr. Joseph sup. l. 3. c. 17. n. 6
 & 7.
 P. Guilherm. Gumpferb. in Atlante
 Mariano l. 1. imagine 1.

9 Carthegena de arcan. Deip.
 p. 2. 5. homil. 3 in princip.

10 Gen. 18.

que fosse conveniente: 5 tal equilibrio guardava no deserviço de Deos. As penas humanas, por indignas de escriptura tão alta, não nos deyxáraõ mais noticias da maneyra porque viviaõ; hum Anjo quiz supprir esta falta, fazendo relaçaõ mais larga a Santa Brigida; 6 mas (dè o Anjo licença) tudo he superfluo, sabendose que faziaõ vida de *Maria*, & *Joseph*.

5 Aquella casa illustre que habitáraõ os Santos Pays da *Virgem*, em que ella se creou, em que viveo com o Espoço Santissimo, em que foy annunciada *Mãe de Deos*, em que se sustentou o Divino Filho, aquella que foy Ceo a tanta santidade, que vio, & ouvio tantos segredos celestiaes, que foy nuvem gloriosa em que se escondêraõ tantas luzes; aquella que tantos annos foy consagrada com os pès de *Christo*, frequentada de Anjos, morada finalmente de *Jesus Maria Joseph*; subindo o *Senhor* ao Ceo, foy venerada pelos Apostolos, & Fieis, que nella fizeraõ Templo para os Officios Divinos. 7 Depois a conserváraõ em Mosteyro Padres Carmelitas, com grande cuydado de que sempre estivesse na mesma disposiçaõ, & fórma que tinha quando a *Virgem* a habitára. No anno de 1294. outros dizem 1291. ameaçando a invasaõ dos Mahometanos aquella terra santa ordenou a *Virgem* pelo Anjo São Gabriel aos Padres, que se passassem à Europa, porque a indignaçãõ de seu *Filho* que ria castigar os peccados daquellas partes; 8 & em dez de Dezembro, começando o Pontificado de Bonifacio VIII. arrancáraõ Anjos toda a casa inteira com seus alicerces, & a puzeraõ em Dalmacia junto do lugar de *Terfasto*, & depois a passáraõ a Italia nadando sobre o mar, pondo-a ultimamente no Campo *Piceno*, chamado *Recanatense*, em hum bosque de huma matrona muyto illustre, que se chamava *Laureta*, donde a celestial casa se chama *Lauretana*, 9 & alli he venerada, & visitada com a devoçaõ de toda a Christandade.

6 Ditosa Casa, que por modo mais alto comprehende em si só os mysterios de tantos lugares veneraveis! Se no campo Damasceno foy formado Adam do limo da terra: aqui foy Deos feyto homem da mais pura substancia. Se no Paraiso terreal foy tirada a mulher do lado do homem: aqui mudada a ordem da natureza, húa *Virgem* foy Mãe de homem Deos. Se na arca de Noè se guardáraõ as reliquias do genero humano: aqui se encerrou toda a faude do Mundo. Se no valle de Mambre hospedou Abraham a Deos em figura de Anjos: 10 aqui morou Deos em carne verdadeyra. Se no monte Sinai deu o *Senhor* a Ley a Moylés: aqui se nos deu o Legislador da Graça. Se no Templo de Salamaõ se representava a presença do mesmo *Senhor*: aqui esteve com toda a realidade. Se na Arca do Testamento se depositavaõ cousas mysteriosas: aqui habitou o principio, & o fim desses mysterios. Finalmente os lugares que foraõ sagrados com a vida, & acçoens de *Christo*, a esta casa devem as raizes das flores Divinas que os honraraõ.

CAPITULO XXIV.

Da Annunção que o Anjo São Gabriel fez à Virgem Maria, & da Encarnação do Verbo Eterno.

1 **S**uspirava o Mundo havia muytos seculos pelo orvalho, que Isaac deyxára em benção à geração de Jacob: 1 suspirava que orvalhassem os Ceos graça: que chovessem as nuvens sobre a secura dos campos: & que a terra Virgem brotasse o Salvador. 2 Tardára Deos, sendo tão misericordioso, cinco mil cento noventa & oyto annos, & alguns mezes, pelo computo que acima propuzemos; 3 porque (entre outras razoens) devia a misericordia germanarse com a Justiça, que pedia pena dilatada: 4 a medicina para a doença tão rebelde necessitava de preparação larga: 5 & havendo-se de fazer homem, não havia mulher que merecesse ser máy sua: 6 he tão facil de contentar, que paga cento por hum: 7 mas havendo em cincoenta & dous seculos tantas mulheres famosas, em todas achou alguma imperfeyção; só a *Maria* vio perfeytissima, & logo encarnou, tendo ella só quinze annos, seis mezes, dezafete dias.

2 Em chegando o tempo, & oportunidade; nena nós dilatou o remedio, nem a si o logro daquelle ventre purissimo. Diz hum Escritor douto, 8 que como o amor de Deos leva os Santos em extasi da terra ao Ceo, o amor dos homens trouxe a Deos, como em extasi, do Ceo à terra. Grande excesso de amor, fazer-se Deos homem pelo homem que se quiz fazer Deos! Muyto deve o Mundo a tanta caridade: mas muyto contribuió em tal Máy; pois os merecimentos da *Virgem* [discursa outro Escritor grave 9] nos apressárao a Encarnação do Verbo.

3 Em fim passou o procelloso inverno, em que nos puzeirão os primeyros pays: apparecêrao as flores na primavera de *Maria*: & chegou o estio para colhermos o fruto de *Christo*. 10 Mas quem poderá narrar sua geração? pergunta *Isaiás*. 11 Este Santo Profeta para a profetizar foy levantado sobre os Anjos até o throno de Deos, & hum Serafim lhe purificou a boca, 12 para dizer que a *Virgem* conceberia. 13 Depois o historiárao Evangelistas com pennas celestiaes; não he para as humanas materia tão divina: meu affecto se contentára com tocar reverente qualquer pequena parte da vestidura que encobre estes mysterios; 14 & de seguir humildemente as pizadas de outros Escritores, a exemplo de Jacob. 15 Isto bastará para o intento de congratular o Mundo levantado em *Ave*, como o choravamos arruinado em *Eva*.

1 Gen. 27. 28. Det tibi Deus de rore Cæli.

2 *Isai.* 45. 8. Rare Cæli desuper, & nubes pluviat justum, aperietur terra, & germinet Salvatorem.

3 *Supr.* c. 16. n. 3.

4 *D. Bernard* serm. 1. in Annüt. post med.

5 *Blorat Scotius* *Catascens.* *bist.* à primord *Eccles.* p. 1. t. 1. vers. dum in sinu.

6 *Villegas* no *Flos Sanct.* festa da Annunção.

Melchior de Castro, na vida & excell. de N. S. t. 2. c. 2. pag. mibi 180.

7 *Matth.* 19. 29.

8 *P. Ant. Guilhelm.* l. de le grandezze de Sãissima Trinitá, discurs. 7. vers. Magiache.

9 *P. Bent. Fernand.* in 3 *Genes.* 1. sect. 26. n. 6.

10 *Cont.* 2. 11. Jam enim hiems transit, & recessu: flotes apparuerunt in terra nostra; tempus putationis advenit.

11 *Isai.* 53. 8. Generationem ejus quis enarrabit?

12 *Isai.* 6. n. 3. & 7.

13 *Isai.* 7. 14.

14 *Matth.* 9. 21. Si tetigero tantum vestimentum ejus, salva ero.

15 *Gen.* 33. 14. Præcedat Dominus meus ante seruum suum, & ego sequar paulatim vestigia ejus.

16 Declara como o P. Fr. Jo. seph de Jesu Maria na hist. de N. S. l. 3. c. 1. & 2.

17 Nicephor hist. Eccl. l. 2. c. 3. ante med.

18 Metib' or de Cast. o, hist. de N. S. l. 1. c. 5.

P. Fr. Joseph sup. l. 3. c. 17. n. 4.

Cum multis Carthogena de arcan. Deip p. 1. l. 5. hom. 2. vers. sed jam de die.

Pedro Mexia na Sylv. de var. lig. l. 2. c. 32.

19 Joan. 1. n. 3. & 9.

20 Vide in 1. p. c. 2. n. 2.

21 Psalm 23. n. 8 Dominus fortis, & potens: Dominus potens in praelio.

Notas D. Tb. 3. p. q. 30. art. 2. ad 4. in fin.

22 P. Sylveira in Euangel. tom. 1. l. 1. c. 5. q. 9. n. 16.

23 Luc. 1. 16. Angelus Gabriel.

24 Sylveyr sup. l. 2. c. 3. q. 14. n. 61.

25 Cum multis Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. l. 5. hom. 1. vers. catevum.

26 Vide sup. c. 16. n. 11.

27 P. Sylveyr. sup. q. 10. n. 18. Maldonado in 1. Luc. n. 105.

28 Cum D. Aug. D. Tbom. 3. p. q. 30. art. 3.

29 Supra c. 16. n. 10.

30 Carthag. sup. vers. alli tandē. P. J. seph sup. l. 3. c. 17. n. 8. & 9.

31 Vide inf. a. c. 47. n. 1.

32 Revelaç. de S. Brigida l. 1. c. 10.

Carthag. sup. l. 5. hom. 3. vers. porro.

33 Sylveira d. l. 1. c. 5. q. 21. n. 48.

Matut. na Profap. de Christ. idade 5. c. 4. §. 16.

34 Revelaç. de S. Brigida supr. D. Tbom. d. art. 3.

35 D. Tbom. d. art. 3. ad 1.

36 Supr. p. 1. c. 1. n. 8.

37 P. Frey Joseph d. l. 3. c. 5.

38 Luc 1.

39 Gen 1. 3. Fiat lux, & facta est lux: & n. 6. Fiat Firmamentum, &c.

40 Luc 1. 38. Fiat mihi secundum verbum tuum.

D. Chrysoft. serm. de Genes. & interd. arb. ad su. in 1. tom. Contentus Maria peperit à tæculo Salvatore.

41

42

43

44

45

46

47

48

4 Disposta a *Virgem* com mais pureza que a das Estrellas, havendo visto a Essencia Divina, & concebido espiritualmente o *Verbo Eterno*, 16 cumprindo-se o quarto mez de seus desposorios com São Joseph, 17 em huma festa feyra, 18 vinte & cinco de Março, mez em que as flores brotaõ, & em que as medicinas se applicaõ; dia em que as noytes começaõ a minguar (porque quando a luz cresce, convinha ser concebida a luz, que vinha allumiar o Mundo; 19) & dia em que fora creado o homem 20 que se havia de remir; *Gabriel* que significa, *Fortaleza de Deos*; (porque convinha este nome a quem vinha anunciar o forte poderoso em batalhas,) 21 & tambem significa *Homem Deos*, ou *Deos com nosco*, 22 a quem o Euangelho chama *Anjo*, 23 para honrar todos os Cõros, & Jerarquias a que este nome he commum; 24 sendo Serafim supremo entre todos os Espiritos bemaventurados; 25 presidente dos que serviaõ à *Virgem*; 26 formado do ar mais puro hum corpo fermosissimo, representaçõ de Deos homem; 27 com veste branca, & luminosa, 28 foy a Nazareth, que se interpreta *Flor*, 29 esperança do fruto da redempçaõ, a levar à *Senhora* a mais solemne embayxada da parte de Deos. Huns dizem que no principio da noyte; outros que de madrugada: tem-se por mais certo ser à meya noyte, à mesma hora em que nasceo *Christo*, completos nove mezes: 30 & na mesma hora foy prezo; 31 sendo hora dedicada para os mysterios da restauraçõ do Mundo. Os sinos das Igrejas que ao anoytecer fazem memoria desta Annunciaçõ, escolhem aquella hora de opiniaõ provavel, por mais accommodada que a da meya noyte, em que o somno occupa os mortaes.

5 Estava a *Virgem* na sua santa casa, velando retirada, em contemplaçõ altissima da grandeza de Deos, 32 anhelando particularmente a vinda do Messias, & a servir a Donzella de que elle havia de nascer, 33 quando sentindo huma fragrançia suavissima, cheia de gozo interior vio o Anjo resplandecente, 34 não só com os olhos corporaes, mas tambem com os espirituaes, sua natureza, & fermosura intellectualmente. 35 Ajoelhou-se o Anjo à Magestade que seria sua Rainha, porque entendeo ser aquella para quem no Ceo estava preparada a cadeyra, que dissemos em outro lugar; 36 & fazendo-o a *Virgem* levantar (como com levantado espirito consideraõ os devotos) 37 deu o Anjo a embayxada, & houve o altissimo colloquio referido pelo sagrado Chronista São Lucas, 38 que nem lingua, nem penna humana dignamente pôde repetir; a cujo mysterio palma a terra, & o Ceo, porque o ignora o uso, a razaõ, & a natureza.

6 Com hum, *Faça-se*, creou Deos o Mundo: 39 com outro *Faça-se*, 40 trouxe *Maria* Deos ao Mundo para o restaurar. Com pureza, & fermosura inexplicavel administrou a materia para o corpo de *Christo*, concebendo-o com ineffavel gozo de sua

fua alma, foy feo ventre fagrado thalamo em que fe celebráraõ as vodas entre a natureza Divina, & humana: eſta com ſua fraqueza pode foſter a gloria da Deidade. Vio-fe huma virginda-de fecunda: o concebido teve no meſmo instante perfeçãõ de homem em Alma, & Corpo na quantidade baſtante: teve Alma bemaventurada, & juntamente paſſivel, com ſabedoria perfeyta; eſteve alli taõ Deos como no Ceo: uniraõ-fe duas naturezas ſem ſe miſturarem: communicáraõ-fe entre ſi os nomes, & attributos de Deos, & Homem: ajuntáraõ-fe mortalidade, & immortalidade: paſſibilidade, & impaſſibilidade: temporalidade, & eternidade: Creador, & creatura: fraco, & forte: ſervo, & Senhor: pobre, & rico: pequeno, & immenſo: alojou aquelle ventre o que naõ cabe no Ceo: ficou habitaçaõ da Santiffima Trindade; throno donde Deos governava como do Empero, & o meſmo Senhor chegou à delicia que deſejava de eſtar com os homens; 41 particularmente no Ceo daquelle ventre, de que goſtava tanto, que havendo encarnado em perfeçãõ, & podendo abreviar ſeu Nacimiento o tempo que o feto gasta em chegar a tal eſtado, ſe deteve os nove mezes ordinarios, naõ ſó por ſe accommodar ao commum dos homens, mas naõ deyxar aquelle regalo.

7 Confidera hum douto, & devoto eſpirito, 42 que no Ceo ſe alegrou o Padre Eterno celebrando ſuas vodas com a Virgem, & as de ſeu Filho com a noſſa natureza; o Eſpirito Santo enriquecendo cõ ſeus dons a Humanidade de Chriſto, & ſanctificando novamente a Virgem, & os Anjos feſtejando as ſolemnes vodas de ſeu Rey. Alegre-fe tambem a terra na lembrança de taõ alegre dia, em que o Filho de Deos ſe fez filho do homem, para fazer o homem filho de Deos. 43

41 Prov. 8. 31. Deliciae meae eſſe cum filiis hominum.

42 P. Fr. Joſeph de Jeſus Maria d. hiſt. de N. S. l. 3. c. 7. cum ſeqq. ubi loquitur de his omnibus.

43 D. Chryſoſt. hom. 2. in Matthæo ante med.

CAPITULO XXV.

Excellencias, & mysterios do Ave, com que o Anjo ſaudou a Santiffima Virgem.

1 O Lume da Igreja Santo Agostinho 1 advertio, que fallando o Anjo a mulheres celebres na Eſcritura ſagrada, como a Sara mulher de Abraham, & á mãy de Saſam, 2 naõ as ſaudáraõ, como de participantes por Eva: & S. Gabriel ſaudou a Maria Santiffima como exceptuada.

2 Outros muytos Doutores 3 notáraõ as palavras com que o Anjo ſaudou á Senhora, que foy: Ave chea de graça; 4 ſaudaçãõ que o grande Origenes, commummente, 5 diz que foy nova, reſervada ſó para Maria, & que em toda a Eſcritura a naõ pode achar ſemelhante; mas accreſcenta o Veneravel

1 D. Aug. apud Matute Prof. de Chriſt. idad. 5. c. 4. § 9. in fine.

2 Genes 18. & Judic. 13.

3 Apud Ben. Per. in Gen. l. 6. n. 168 Sylv. in Evangel. tom. 1. l. 1. c. 5. q. 12.

4 Luc. 1. 28 Ave gratia plena, Dominus tecum: benedicta tu in mulieribus.

5 Origen. in Luc. hom. 6. Angelus novo ſermone Mariã alutavit, quẽ in omni Scriptura invenire non potuiſſet enim quod ait: Ave gratia plena, ſoli Mariæ hæc ſalutatio ſervatur. Sequuntur comun. DD. ſeſſe Sylv. v. 2. q. 22. n. 49. circa quod multo Matdonad. in c. 1. Luc. n. 91.

6 *Beda homil. de Annunt.* Quæ saluatio quantū humana consuetudine inaudita, tantum est Beatæ Mariæ dignitati congrua.

7 *Pereyr. d. l. 6 n. 168. verb. retulimus in introduç. l. 1. p. 3. in fin.*

Sylveyr. a. d. q. 12. n. 49 Literis inversis reddit idem quod *Eva*. Ad quod alludit Ecclesia: *Suavis illud Ave mutans Eve nomen.*

8 *P. Joseph de Jesu Mar. hist. da Virg. l. 3. c. 14 n. 2.*

Caribag de arcan. Deip p. 1. l. 5. hom. 4.

9 *Pere. sup. Gabrielem dixisse ei Ave,* quasi ea mundo lauta esset bona, planè contraria iis malis, quæ invexerat *Eva*.

Latius D. Be. nard. in opere de peccator. ad Virg. post se. m. Signum magnum.

10 *D. Petr. Chryl. serm. 142 post princ.* Agit cū Maria Angelus de salute, quia cum *Eva* Angelus egerat de ruina.

11 *Matute sup. adads. 2. c. 5. §. 9.*
P. Bened. B. Fernand. Ge. es. se. l. 6 n. 6.
Carthagen. de arca. Deip. p. 1. l. 5. hom. 4. vers. ut tamen ad med.

Luc. 1. 29. Turbata est in sermone ejus.

12 *D. Chrysof. hom. 16. Gen. ad med.*

13 *Luc. 1. 34* Quomodo fiet istud?

14 *D. Chrysof. d. hom. 16. post med.* Cujus adiutorium esse oportebat, illius facta est insidiatrix.

15 *D. Amb. of. serm. de sanct. Deipar.* Hæsitat Virgo, utpote ad naturam respiciens, & de Joseph cogitans, cui desponsata erat.

16 *P. Bened. Fernand. in 2. Gen. sect. 2. n. 12. post med. Luc. 1. 38.* Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum.

17 *Gen. 3. 5.* Eritis sicut Dij

18 *Luc. 1. 38.* Ecce ancilla Domini.

19 *Exod. 3. 11. Matth. 3. 14. Joan. 23. 6.*

20 Nota Vilhegas no Fios San. A. festa da Annunçiaçõ.

21 Nota devotamente Bartholomeu d. Quental nas meditaçõs da infancia de Christo medit. 6. pont. 2.

22 *Carthagen. d. hom. 4. vers. & tamen anie med.*

23 *D. Thom. in exposit. salut. Angel.*

D. Bonavent. in specul. c. 2.

D. Gregor. Nyssen. orat. de Nativ. Dom.

D. Fulg. or. de Laud. Virg.

Euthym. & c. apud Fr. Joseph de Jesu

Maria d. c. 14. Carthagen. hom. 4.

Sylveyr. d. q. 22. n. 5.

24 *P. B. Joseph d. l. 3. c. 17. n. 10.*

25 *Virg. Æneid. 9.*

Sustulit alta petens pedibus Jovis armitiger uncis.

26 *Idem l. 11.* Utque volans altè, raptum cum fulva draconem Fere Aquila.

27 *Horat. 2. Sermon. Satyr. 3.*

Cur in amicorum viciis tam certis acutum. Quam aut Aquila.

28 *Claudian. l. 1. in Prefat. consulas.*

Honorit. Patres, hunc Aquilis fas est educere lætas. Ante fidem solis.

Beda, que quanto era mais extrahordinaria, tanto mais convinha á dignidade da *Virgem*. 6

3 Porque *Ave*, notaõ os Doutores, 7 lendo-se ao revez, da ultima letra para a primeyra, diz *Eva*, ao que allude a Santa Igreja em hum Hymno, foy significar que *Maria* he huina *Eva* ao revez; 8 assim em causar ao Mundo effeytos contrarios dos que *Eva* lhe causou, 9 como em obrar acçoens contrarias: *Eva* tratou com hum Anjo mão de nossa ruina: *Maria* tratou com hum Anjo bom de nossa saude. 10 *Eva* outou fallar com huma serpente: *Maria* se turbou do que lhe dizia hum Anjo. 11 *Eva* deu credito à serpente contra toda a razãõ: 12 *Maria* buscou razãõ no que o Anjo lhe disse. 13 *Eva* fez guerra ao marido que devèra ajudar: 14 *Maria* na duvida que poz, cuydou da honra do Esposo. 15 *Eva* peccou por inobediente: *Maria* mereceo pela obediencia. 16 *Eva* quiz subir a Deosa: 17 *Maria* se humilhou a escrava, fazendo-a Deos sua Mãe. 18 Com grande humildade se escusava Moysés de Capitaõ do povo: S. Joãõ de bautizar a Christo: Saõ Pedro de que o *Senhor* lhe lavasse os pès; 19 mas todos acceytãõ, posto que por obedecerem: a *Virgem* tambem acceytou, porèm com o titulo de escrava. 20 *Eva*, affectando aquella dignidade, cahio: *Maria* com a de escrava se levantou, porque se alguma ha semelhante à Mãe de Deos, he a de sua escrava. 21 *Eva* finalmente cooperou com o primeyro Adam em nosso cativeyro: *Maria* cooperou com o segundo em nossa redempçaõ. 22

4 Tudo isto significou a palavra *Ave*, nas interpretaçoens que lhe daõ os Doutores; 23 dizem que he o mesmo que *Sine ve Sem nota de culpa*: & *Eva* foy a primeyra culpada, o mesmo que *Gaude, alegrayvos*: & *Eva* foy fugeyta a misérias; he voz de fãudaçãõ celestial: & *Eva* foy condenavel; he palavra de dar parabens: & a *Eva* se devèraõ pezames: annuncia paz: & *Eva* nos fez mortal guerra: Com grande propriedade (diz o grave Historiador Carmelita 24) não pronunciou o Anjo na fãudaçãõ o nome de *Maria*, sendo taõ sagrado, porque o *Ave chea de graça* era o nome que mais convinha a este mysterio.

5 Sejais muyto louvada, *Ave Santissima*, Ave Real, Aguia generosa, em que superiormente concorrem todas as qualidades illustres de Rainha das Aves. Sois Ave propria do soberano Jupiter: 25 a que voais mais alto: 26 a de vista mais aguda: 27 que da terra olhastes firmemente para o Sol Divino sem cegar: 28 que pusestes no lugar mais seguro, & sublime o ninho de vossos pensamentos: 29 que não fostes offendida do rayo 30 do peccado original: sois prognostico de felicidades a todos os que assistis: 31 inimiga, & vencedora do Dragaõ infernal: 32 insignia dos Estendartes de Roma Catholica: 33 & por todas as razoens Rainha das Aves, 34 que na Igreja saõ as Almas com azas que voãõ para o Cco, como Euquerio 35 explica; entre as quaes *Isaias*, & *Christo* Senhor nosso chamãõ

Aguias

aguias ás que voavaõ mais. 36 com myfterio vos deu o *Senhor* por filho o Evangelitta Aguia. 37 Mas fois Aguia com as excellentes qualidades das aves mais insignes. Principio da Primavera de nossa faude, 38 como Filomena; 39 feliz auspicio nos mares de nossa vida, como Cigne; 40 prodiga de vosso sangue com os filhos, como Pelicano; 41 simbolo da diligencia, & cuydado, como Garça; 42 estudiosa da limpeza, como Pavaõ; 43 amante, mansa, innocente, como Pomba; 44 exemplo da fidelidade, como Rola; 45 em todas as perfeçõs unica Feniz. 46

6. Como todos se turbaõ aos vituperios, vòs só vos turbastes quando vos louvou o Anjo; 47 mas permiti que vos louvem os homens com sua humildade. Sem vòs, *Senhora*, creou Deos o Mundo, porèm sem vòs o naõ restaurou: esperou o *Fiat* do vosso consentimento para se fazer homem. Chegou a dizer S. Methodio Bispo, que sendo Deos acrèdor de todos, só he devedor vosso, 48 pelo sagrado corpo que lhe destes. 49 Que bem trocou o vosso *Ave* o nome de *Eva*: ella nos arruinou da graça á culpa, vòs nos levantastes da culpa á graça; ella mãy de miterias, vòs de misericordias: ella nos gèrou para a morte, vòs nos regenerastes para a vida: nella fomos vencidos, em vòs triunfamos: por vòs subio a natureza humana a tanta grandeza, que pondèra Santo Agostinho, que hum homem he taõ verdadeyramente Deos como toda a Santissima Trindade. 50 *Bendita sois entre as mulheres, & bendito he o fruto do vosso ventre.*

CAPITULO XXVI.

Como a Virgem foy visitar a Santa Isabel. Tocaõ-se algumas excellencias do grande Bautista.

1 **H**AVIA dito o Anjo á *Virgem* na Annunciaçãõ, 1 que Santa Isabel sua prima coirmã 2 tinha concebido hum filho, & andava em seis mezes. Este foy Joãõ 2 o profetizado Precursor de *Christo*. Quiz o *Verbo* encarnado illustrallo com sua presença no ventre da mãy, & livrallo do original peccado, por tomar logo posse do officio de Salvador. 5

2 Moveo o *Senhor* o zelo da *Virgem*, poucos dias depois de haver concebido, a ir visitar a Santa Isabel sem dilacãõ; para communiear com ella as mercès de Deos, que lhe foraõ annunciadas, & louvarem juntas sua liberalidade. 6 Naõ reparou a caridade da *Senhora* em quebrar o retiro em que vivia, nem no trabalho do largo caminho; donde notou S. Bernardo, 7 quam alhea estava das afflicções que as filhas de *Eva* tributaõ áquelles principios depois de conceberem. Alli começou a trabalhar nos instrumentos de nossa redempçãõ.

- Petrarcha, sonet. 18.*
- Seu animal al mundo di si altera vilache in contra il so pur si defende. *Plin. l. 10. c. 3.*
- 29 *Job 39. 27. & 28.* Aquila in arduis ponitur, &c.
- Traduzio o bispo de Guadix lymb. 92.*
- El Aquila, y el devoto.
- En el alto poncu su nido,
- Porque estè más defendido.
- 30 *Plin. l. 2. c. 55.*
- 31 *Cum Pier. hierogl. 19. Hieron. de Huert. in annot. Plin. l. 10. post c. 5.*
- 32 *Genes. 31. 15.* Ita conteret caput tuum *Virg. Aeneid. 1. 1. jam sup. velatus Ex Plin. l. 10. c. 4. Ovid. Fast. 3.* Signa decus belli Parthus Romana timebat, Romanæque Aquilæ signifer hosti. erata *Lucã Pharisat. 11.* Ut non æfulcere Aquilæ, Romanæque signa: & iterum: Signa patet Aquilas, & plia minantia pilis.
- 33 *Plin. d. l. 10. c. 4. Ovid. Fast. 3.* Signa decus belli Parthus Romana timebat, Romanæque Aquilæ signifer hosti. erata *Lucã Pharisat. 11.* Ut non æfulcere Aquilæ, Romanæque signa: & iterum: Signa patet Aquilas, & plia minantia pilis.
- 34 *Plin. d. l. 10. c. 3.*
- 35 *Lucã Pharisat. 11. Hieron. de Huert. in annot. au Plin. l. 10. post. c. 5.*
- 36 *Isai. 40. in fin.* Altius est pennas ficut Aquilæ current, & non laborabunt ambulabunt, & non deficiunt. *Matth. 14. 28.* Ubi cūque fuerit corpus, ibi congregabuntur, & Aquilæ. *Repetit Luc. 17. in fin.*
- 37 *Jean. 19. 27. Eziquiel. 1. 10.*
- 38 *Cant. 2. 11.* Flores apparuerunt in terra nostra.
- 39 *Lope d. Vega na Ph. lomen Cant. 1. est. 1.* Principio de la verde Primavera.
- 40 *Virg. Aeneid. 10.* Alpice bis tendebat: antes agmine cygnos, &c.
- 41 *Diogo de Funes na hist. de aves, & anim. l. 1. c. 43. post princ.*
- 42 *Diogo de Funes d. l. 1. c. 21. post princ.*
- 43 *Cum Arist. Diogo de Funes supr. cap. 29. post med. P. Sandeus. in Avian. 10. Marian. orat. 6. Maria Purificat: pauld cost princ.*
- 44 *Propert. 1.* Non me Chroniæ viucent in amore columbæ. *Matth. 10. 16.* Simpliciter sicut columbæ.
- 45 *Juvenal. satyr. 6.* Tollere dulcem Cogitat hæredè cari u us Turtore magno. *Ao que allude D. Luis de Gongora Romance 50.*
- Tortolilla gemidora
- Depuesto el casto deldeti,
- Talamo hizo segundo
- Los ramos de aquel c. p. 28.
- 46 *Plin. hist. l. 10. c. 2. in princ. & Herrera nas suas annotaçõs.*
- Funes supr. c. 45. in princ.*
- 47 *Luc. 1. 29.* Quæ cum sūd slet, turē bata est in sermone ejus.
- 48 *S. Method. 6. at in Hieron.* Beata Virgo, quæ Deum debitor è semper habes cæteris Deus mutuatur: tibi autem etiam Deus debet.
- 49 *Explicat P. Anto. Guilterm. d. de le grandezze de la Santissima Trinité Disc. 15. vers. Ma pèche.*
- 50 *D. Aug. d. 1. de Trinit. 1. 3.*
- 51 *Luc. 1. 36.*

3 Vivia Santa Isabel com seu marido Zacarias, (hum dos vinte & quatro Sacerdotes que servião no Templo, 8) na Cidade que o Evangelista, São Lucas chama por antonomasia a *Cidade de Judá*, porque segundo graves Authores, 10 era Hebron nas montanhas de Judá, insigne por antiguidade 11 & por haver sido habitação de Abraham, Isaac, & Jacob. 12 Distava de Nazareth morada da *Virgem*, trinta & duas, ou trinta & tres leguas. 13.

4 Chegada a *Virgem* com seu Esposo, (que a acompanhou) 14 a casa de Zacarias, & Isabel, saudou a *Senhora* à Prima, dizendo, (segundo se entende) 15 *Paz seja com vosco*, ou *Paz seja nesta casa*, que era a saudação costumada entre os Hebreos; 16 da qual mandou *Christo* Senhor nosso 17 a seus Discipulos que usassem, & de que elle mesmo usou. 18 Sentio Santa Isabel, que á pronunciação destas palavras se alegrára o menino que de seis mezes tinha no ventre, & dera como saltos de alegria. 19 A vós da *Virgem* infundio conhecimento no que apenas tinha corpo: de seu ventre nascia fonte para regar as plantas do Paraíso; 20 & aquelle nobre Cedro estava muyto chegado, por muyto parente. Se Abraham se alegrou porque em profecia vira os dias de *Christo*; 21 como não se alegraria João vendo-o já chegado em realidade? Se dançou David diante da Arca do Testamento, 22 figura da *Virgem*, que encerraria o Messias, como não dançaria o Precursor diante da verdadeyra Arca virginal, que não encerrava representação, mas o mesmo Messias? Se os povos Septentrionaes, que tem noyte continua seis mezes no anno, quando no fim delles lhes chega o Sol, o celebração com danças, & outras festas; o Menino que havia seis mezes andava na escuridão original, como não festejaria o Sol Divino, que trazia a luz da graça? Portento fora não mostrar alegria.

5 Graves Authores 23 dizem que a *Virgem* abraçando a Santa Isabel, vio o menino ajoelhado diante de *Christo*, & a *Christo* em hum throno lançando-lhe a benção, & dando-lhe santidade.

6 Santa Isabel chea do Espirito Santo exclamou em voz alta: *Bendita vós entre as mulheres, & bendeto o fruto do vosso ventre. Donde mereci eu que a Mãe de meu Senhor vinha a mim? Tanto que a voz de vossa saudação chegou a meus ouvidos, o Menino, que trago no ventre saltou de alegria: & bemaventurada sois, que crestes; porque se cumprirá tudo o que vos foy dito pelo Senhor.* 24 Foy Santa Isabel a primeyra que chamou à *Virgem Mãe de Deos*.

7 Costumavaõ os Hebreos mais santos compor canticos a Deos quando recebiaõ algũa mercè grande; 25 & os cantavaõ 26 Vêdo-se a *Virgẽ* taõ exaltada, rôpeo no excellētissimo da *Magnificat*, em que louvou o *Senhor*, reconheceo suas misericordias, admirou seus altos juizos, & deu graças pelo cumprimento da pro-

2 Fica dito c. 12. n. 36. post. med.

3 Luc. d. c. 1. 63.

4 Mat. 3. 14.

Mat. 11. 10.

Luc. 1. 76 & c. 7. 27.

5 Carthagen. de arc. Deip. p. 1. l. 6. bom. 3. vers. cet. um

6 Vittegas no Floz. Sanct. fest. da Visit.

P. Sylvey. a in Euang. tom. 1. l. 1. c. 6. q. 1. n. 3.

7 D. Bernard. in serm. Signum magnū.

8 P. Sylvey. a sup. q. 3.

9 Luc. 1. 39 in Civitatem Juda.

10 Sylvey. a d. c. 6. 7. 9.

Mel. bior. d. Castrob. st. Virg. l. 1. c. 6.

P. Fr. Joseph de Jesus Maria na mesma hist. l. 3. c. 21. n. 2.

Horat. Scopli. Cat. cens. hist. à primor. d. Eccles. p. 1. vers. Jamque adulta.

11 Joseph de antiq. l. 1. c. 16. & de hist. Judaic. l. 5. c. 7.

12 D. Hier. Ep. 27. ad Eustoch. c. 5.

13 P. Joseph d. 22. n. 2.

14 Vittegas sup. a.

Carthagen. supra l. 4. bom. 10. v. Tertia. vat. 0.

P. Fr. Joseph d. 1. 3. c. 31. n. 4.

15 Castro d. c. 6.

Fr. Joseph sup. d. e. 22. n. 3.

16 1. Reg. 25. 6. Paralip. 7. 18.

Tobie 12. 17.

17 Mt. 10. 12. Luc. 10. 5.

18 Joan. 10. 16.

19 Luc. 1. 41.

20 Gen. 1. 10.

21 Joan. 8. 56.

22 1. Reg. 6.

23 Apud Salmeirod. tom. 3. tract. 10.

24 Luc. 1. 41.

25 Exod. 15. Deuteron. 32. Judic. 5.

26 Dilectos na 1. p. c. 25. n. 16. anti. med.

promessa do Messias. Cantico taõ cheyo de mysterios, 27 & em idade taõ tenra, bem mostra ser inspirado pelo Espirito Santo. A *Virgem* o cantou em voz musica, (de que aprenderiaõ os Anjos:) era o cantico novo, que desejava David em instrumento de dez cordas. Em outro lugar fica dito 28 largamente.

8 Teria S. Joseph semelhantes laudaçoens como o Santo Zacarias, & detendo se alli pouco, se foy a Bellem sua patria, que distava de *Hebron* menos de quatro leguas, deyxando a *Virgem* com sua prima, como com bons fundamêtos parece ao doutrissimo Padre Fr. Joseph de Jesus Maria. 29 Quasi tres mezes esteve a *Senhora* naquella casa, 30 que foy Ceo com a assistencia de *Jesus*, *Maria*, *Joseph*, *São João*, *Santa Isabel*, & o Santo Zacarias. Que devotas se entreteriaõ as primas em colloquios celestiaes! E se a voz da *Virgem* na breve laudação alegrou logo tanto ao Menino ainda no ventre; que effeyto fariaõ tantas vozes em tantos dias domesticos daquella casa?

9 Chegava-se o tempo do parto de Isabel, & era costume entre os Hebreos, naõ assistirem donzellas aos partos; atè das casas proprias se sahiaõ, por naõ estarem a elles; 31 & o retiro da *Virgem* quiz tambem evitar o concurso de parentes, & amigos em tal occasiaõ. Porque pouco antes della, vindo S. Joseph de Bellem para a acompanhar, 32 se tornou a *Senhora* para Nazareth, como he opiniaõ mais certa, & mais conforme à narraçãõ do Santo Evangelista. 33

10 Iguaes ao gosto na presença seriaõ as faudades na despedida. Se tantas prosperidades se seguiraõ á casa de Obededon, por estar nella outros tres mezes a Arca do *Senhor*, 34 que encerrava as Taboas do Velho Testamento; quantas mais deyxaria na casa de Zacarias a arca viva, que guardava as Taboas originaes do Testamento Novo? Bastou pela mayor deyxarlhe a honra de haver estado nella; & deyxarlhe santificadum filho, de cujos louvores se dignou *Christo* ser Prêgador; 35 & depois de *Christo* só a eloquencia de outro João Chrysofomo o pode louvar; 36 diz tudo quem diz, *João Bautista*.

CAPITULO XXVII.

Como São Joseph soube que a Virgem havia concebido. Tocaõ-se algumas excellencias deste Santo; & como se celebráraõ entre ambos as vodas.

1 Passado o trabalho daquella jornada, entrou a *Senhora* em outro mayor. Mostrou o tempo que ella concebèra, & suspeytas duvidosas 1 combatèraõ a seu Esposo São Joseph, que naõ tinha parte no successo. Naõ foy muyto que

27 *Delles trataõ largamente o P. Joseph d.l. 5.c. 25. com os seguintes de Caribagen de arcan. Deip. p. 1. d. 6. homid. 9 cum Jeqq.*
28 *Nu 1. p. d. c. 23. v. 16. & 24. n. 10.*

29 *P. Joseph d.l. 3. c. 31. n. 4.*
30 *Luc. 1. 56.*

31 *Nicephor. Callixt. hist. Eccl. l. 1. c. 8.*

32 *P. Fr. Joseph d. c. 31. n. 4.*

33 *Luc. 1.*
Nicephor supra.
Theophylat Rupert. Metaphrast. & alii apud Melchior de Castro d. c. 6.
& P. Joseph. d. l. 3. c. 29. n. 1.

34 *2. Reg. 6. 11.*

35 *Matth 11. 7.*
36 *D. Joã Chrysof. hom. 15. do can. Bapt. in princ. tom. 2.*

1 *Carthag. de arcan. Deip. 1. d. 4. hom. 18. vers. inter extremos.*
Maldenad. in 1. Matth. vers. sententia.

que duvidasse, pois a mesma Virgem na Anunciação do Anjo tinha duvidado como poderia ser. 2 Grande opinião tinha de sua Esposa, quem não passava de duvidar; vendo huma obra contra a natureza.

2 Em tormento que Salomão comparou ao inferno, 3 quem soube dissimular sem romper em acções de furor? Sò a prudencia de Joseph deu lugar á consideração. As apparencias accusavaõ: a razão absolvia, elidindo-se a suspeita na experiencia da santidade de Maria, & nos mysterios que o Ceo mostrára nos desposorios; 4 assim disputava a opinião o que via: & o brio, & o amor pugnavaõ em guello, sem a alguma parte se inclinar a vitoria: era Joseph martyr de credito, & de amor, que he mais que da vida: para com os estranhos seguro estava o credito, pois o defendia o matrimonio; mas o sofrimento o arriscava para com a Esposa, que valia mais que todo o Mundo para consigo mesmo, devendo a honra mais à consciencia propria. 5 Occorrialhe ausentarse occultamente sem celebrar solemnidade de vodas, (porque só com os desposorios tinha a esposa em guarda, pelo costume que já dissemos; 6) mas sentia apartarse daquella companheya celestial. Neste mar fluctuava sem se resolver. 7

4 Quem poderà enganar hum amante? disse o Poeta; 8 no rosto lhe vio a *Senhora* o coração, & padeceo com elle as mesmas ancias. Não lhe havia communicado a Anunciação do Anjo, por não ter licença de Deos, que parece quiz dar a Joseph o merecimento desta occasião; & tambem (diz S. João Chrysostomo 9) porque em tal materia era suspeyta sua relação; deyxava tudo á disposição Divina. 10

4 Neste aperto animou o *Senhor* por hum Anjo, & se resolveo a descobrir ao Esposo o que passava, & lho disse; como a mesma *Virgem* referio a Santa Brigida. 11 Via elle que tal testemunha merecia fé em causa propria, & as profecias, & circunstancias antecedentes a abonavaõ: que se devia mais credito á honestidade, que ao ventre; & que a graça vencia a natureza; mas o estimulo da honra ainda picava, & não acabavaõ de cessar os temores, até que o *Senhor* quiz por hum Anjo confirmallo no que a *Virgem* lhe tinha dito. 12

5 O Anjo S. Gabriel 13 lhe appareceo em sonhos; (dormia Joseph, porque aos Santos não desvelaõ cuydados: descanção resignados em Deos, & assim negoceaõ, como Jacob, & São Pedro) 14 & disse: *Joseph filho de David, não temais receber a Maria vossa mulher; porque o que tem em seu ventre he obra do Espirito Santo; parirá hum filho, & lhe poreis nome Jesus, porque ha de salvar o seu povo de seus peccados.* 15 Chamoulhe *Filho de David*, insinuandolhe as profecias que diziaõ nasceria o Messias daquella familia: chamou á Esposa *Mulher*: mostrando, que como se chamava mulher, sendo Esposa, assim era mãy sendo *Virgem*. 16 E em lhe commetter a imposição do

2 Luc. 1. 34. Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?
Ita D. Chrysost. hom. 4. in c. xi. Matth.

3 Cant. 8. 6. Dura sicut infernus emulatio.

4 Supr. c. 22. n. 6. cum. seqq.

5 Senec. epist. 43. in fin. O te miserum si contemnis hunc testem.

6 Supr. c. 23. n. 1.

7 Matth. 1. 20. Hæc autem eo cogitante.

P. Fr. Joann. da Sylveira in Euang. tom. 1. l. 1. c. 10. q. 7. n. 28.

8 Virg. Æneid. 4. Quis fallere possit amantem?

9 D. Chrysost. supr.

10 Sylveira. d. c. 10. q. 10. n. 16.

Vitægas no Vlos Sanct. vida de São Joseph.

11 Revelaç. de S. Brigida l. 6. c. 59. & l. 7. c. 25.

12 P. Fr. Joseph de Jesus Maria na hist. da Virg. l. 3. c. 31. n. 1. & 2.

13 Melchior de Castro na vida, & excell da Virg. p. 1. c. 6.

14 Gen. 28. 12. Aft. 2. 7.

15 Matth. 1. 20.

16 S. Petr. Chrysost. serm. 145. post med. Sicut ergo, manente Virgine mater est: ita conjux dicitur, pudore permanente.

do nome, que he direyto paterno, 17 lhe deu a honra de pay: com razã pois era Esposo da *Virgem*, & se o Messias houvera de ter pay na terra, só Joseph o merecêra fer. 18

6 Despertou já livre de duvidas; que a taõ grande Santo bastava sonhar que o mandava Deos; 19 & por isso os Anjcs lhe fallavaõ sempre entre sonhos. 20 Levantou-se cheyo de gozo, por favorecido do Ceo; livre de cuydados, confirmado na posse do thesouro Virginal, glorioso na guarda daquella Conceyção Divina, consolado na redempção do Mundo. Que praticas teria com a *Virgem*! Que louvores dariaõ a Deos! Que parabens reciprocos hum ao outro!

7 Celebrou logo a solemnidade das vodas 21 com verdadeyro matrimonio rato: 22 ficou na dignidade mais alta, marido de *Maria*, & Pay putativo de *Christo*. 13 Continuãraõ aquella vida Angelica, de que nos desposorios fizemos breve menção: 24 accreiceo (disse a mesma *Virgem* a Santa Brigida) 25 huma santa competencia em se tratarem; porque Joseph servia á *Virgem* como a Senhora; & a *Senhora* se humilhava a Joseph como a marido: nunca o respeyto se vestio de confiança: sempre a confiança tributou ao respeyto. Feliz matrimonio, aonde o dote eraõ virtudes; o vinculo, puro amor; & o fruto foy de *Christo*.

C A P I T U L O XXVIII.

Como a Virgem com seu Esposo foraõ a Belem para se alistarem cõforme ao edicto do Emperador Augusto Cesar. Mostra-se o que continha o edicto. E trata-se que cousa he Era, & como por ella se contãraõ os annos. Dã-se noticia da occasiã porque os Romanos entrãraõ em Judea.

1 **C**Orria o anno cinco mil cento & noventa & nove da creação do Mundo: dous mil novecentos cincoenta & sete depois do Diluvio universal: quatrocentos cincoenta & quatro das hebdomadas de Daniel: setecentos cincoenta & tres da fundação de Roma, terceyro da Olympiada cento noventa & quatro, conforme o computo Ecclesiastico, que acima notãmos: 1 quando Augusto Cesar, primeyro Emperador Romano, mandou que por todo o Mundo se alistassẽ as cabeças de familias fugeytas ao Imperio, nas Cidades a que pertenciaõ, 2 para final de reconhecimento, & pagarem certo tributo segundo suas possibilidades; entende-se que os Hebreos pagãraõ a meyo siclo, 3 & cada siclo valia oyto vintens dos nossos Portuguezes. 4

2 Paga-

- 17 D. Chrysof. supr.
18 Assim o considera o P. Frey Manoel do Sepulchro na Reseyção espi-
ritual, p. 1. c. 8. n. 23.
19 D. Chrysof. dicto loco.
20 Matth. 2. 13. & 19.

- 21 Matth. 1. 24. Accepit con-
jugem suam.
22 Cum D. Aug. D. Hieron. D.
Thom & alijs P. Joseph sup. l. 2. c. 41.
P. Shiveyra d. c. 10. q. 1. n. 4.
23 Matth. 1. c. 16. Luc. 3. 23.
24 Supr. c. 23. n. 3.
25 Revelag. de S. Brigid. d. 1. c. 6. d.
59.

1 Supr. c. 16. n. 1.

2 Luc. 2. in princip.

3 Maldonado in 2 Luc. n. 4.

4 Cardoso de Monatis, in fin.
dictionar.

2 Pagava-se por quinze annos repetidos em tres partes, que chamavaõ *Lustras*, ou *Quinarios*. No primeyro se pagava em ferro para fazer armas: no segundo em prata para bater moeda: no terceyro em ouro, para meter no erario, & para simula chros de Deoses. Acabados os quinze annos se fazia nova lista, & novo lançamento. 5

3 A cada nova lista chamavaõ *Descripção*, porque se escreviaõ os nomes: ou *Profissão*; porque se professava fugeyção: ou *Indicção*, 6 que era o mesmo que denunciação solemne, & se vieraõ a contar os annos por primeyra, segunda, & terceyra *Indicção*, & assim pelas mais: & nas Escrituras publicas se declarava em que *Indicção* eraõ feytas, 7 como hoje se declaraõ os annos. 8

4 O tributo se chamava *Æra* de *Æs æris*, que significa o metal da moeda; 9 & como foy taõ solemne, de seu principio se começaraõ a contar os annos, 10 dizendo-se: *Aos tantos annos da era de Cesar*: como quem dizia: Aos tantos annos depois que Cesar poz aquelle tributo.

5 No que he de advertir, que muyto antes da descripção que o Euangelista São Lucas 11 diz que Augusto mandou fazer em todo o Mundo, (que se entende do Imperio Romano) na occasião em que nasceo *Christo* Senhor nosso, as havia mandado fazer particulares em muytas Provincias logo nos principios de seu Imperio, como notáraõ o Veneravel Beda, & Santo Ambrosio, & reconhece o doutissimo Maldonado. 12 Lemos que a houve nas Gallias, 18 depois que Augusto venceo a Lepido, & Antonio, quasi trinta annos antes de *Christo*. Tambem sabemos que annos antes se contava já por eras em Hespanha; porque Augusto estando na Cidade de Tarragona fez outro edicto semelhante; 14 não a houve juntamente em Judéa, & outras Provincias Orientaes, porque estas dominou Augusto mais tarde pela opposição dos matadores de Julio Cesar. 15 Esta he a razão porque se conta a era de Cesar trinta & oyto annos antes do Nascimento de *Christo*; porque trinta & oyto annos antes havia Augusto Cesar começado aquella descripção, & tributo em muytas Provincias, posto que não em todas gèralmente, como foy esta ultima.

7 Alguns contaõ a era, escrita com aspiração, quarenta & dous annos antes de *Christo*, 16 tempo em que Augusto começou a ter o poder: derivando-a da palavra *Hærus*, que significa Senhor, quasi dizendo: *Anno da Monarquia; ou dominio de Cesar*. Mas com menos fundamento; pois ainda entãõ nem era Monarca, nem se achava taõ poderoso como se suppoem; antes com forças taõ duvidosas, quanto eraõ forçosos seus contendores; só ficou absoluto passados quatro annos, que vem a ser aos trinta & oyto annos de *Christo* nascer, donde se contou a *Æra*, porque já vencedor poz o tributo em muytas Provincias. 17

5 Diogo Matute de Penafiel, na *Profap. de Christo* idade 1. c. 5. § 7. *Glosa verb. Indictionis, in Authent. ut præponat. nom Imper. in princ. col lat. 5.*

6 *Glossa verb. Indictione, in c. In nomine Domini 25. dist. Gloss. ubi supr. in d. Authent.*

7 *D. Authent. ut præpon. nom Imper. §. unde sancimus collat. 5.*

8 *Ordin. nostra l. 1. tit. 80 §. 7.*

9 *D. Isidor. etymolog. l. 5. c. 36. Æra singulorum annorum constituta est à Cæsare Augusto, quando primo censu excogitato, Romanorum orbem descripsit; dicta autem æra, quod omnis orbis æs reddere professus est Reipublicæ.*

Vide Vascum in Chron. Hisp. tom. 1. c. 22.

10 *Calepin. in dictionar. verbo, æra. Astrologi quoque initiũ, a quo supputationes incipiunt, ærã vocãt; dicta æra ex eo quod omnis orbis æs reddere professus Reipublicæ.*

Vener. in Enchirid. tẽp. apud Petr. Mexia Sylva var. lect. l. 3. cap. 36.

11 *Luc. 2. 1.*

12 *Beda in Luc. 2. Signat hanc descriptionem vel primam esse harum, quæ, quia totum orbem concluderit, pleræque jam partes terrarum leguntur fuisse descriptæ.*

D. Ambros. ibidem. At pleræque jam partes terrarum sæpe fuisse descriptas loquuntur historiarum.

13 *Luc. Flor. in Epitome l. 33.*

14 *Episcop. Givene in para. l. 10. Jean. Vascus sup. Bristo Monarch. Lust. p. 1 l. 4. c. 29. ad fin.*

15 *Mexia Sylva. de var. lig. d. c. 36.*

16 *Referunt Mexia supra, Emmanuel Barbof. in Remiss. ad nostram Ordinat. d. 1. tit. 80. §. 7. n. 2.*

17 *Ita Mexia supra. Concorda Villadiego no Catalogo dos Reys, & Senhores de Hespanha, tit. dos Imperadores. no princ. anda antes dos Comment. às leys dos Godos chamadas Fuero Julgo,*

PARTE I. CAP. XXVIII. 331

7 Em Helpanha aquelle costume Romano de contar pela Era de Cesar se guardava no tempo dos Reys Godos, como se vê do que Santo Isidoro escreveo no mesmo tempo. 18 Continuo use, em Castella até o quinto anno del Rey Dom João I. que no de 1421. da mesma era ordenou que mais se não usasse, & só se nomeasse o anno do Nascimento de Christo, 19 que então corria 1383. Já no anno 1359. tinha introduzido o mesmo em Aragaõ El Rey D. Pedro IV. E em Portugal o ordenou tambem El Rey Dom João I. depois de ganhar Ceuta. 20 Em Helpanha, & Italia se começa a contar o anno do dia de Natal, ou do dia da Circumcisaõ do Senhor. Em França, Inglaterra, & Alemanha do Equinocio de Março, ou dia da Annunçiação da Virgem.

8 Dizem que em aquella gèral descripção de todo o Imperio se achãraõ vinte & seis mil trinta & sete myriadas de cabeças de familias; 21 cada myriada val dez mil, 22 & fomaõ duzentos & sessenta milhoens, & sessenta mil pessoas cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pacense) 23 eraõ da Lusitania cinco milhoens sessenta & oytto mil; grande fecundidade á proporção de todo o Imperio.

9 Aquelle edicto de Cesar comprehendeo a Judèa. Porque as discordias de Aristobolo, & Hircano filhos de Jano Alexandre Summo Sacerdote, & juntamente Rey, sobre a successão do Reyno, levãraõ a Pompeyo em favor de Hircano: 24 & deraõ entrada aos Romanos se fazerem senhores; como sempre succedeo com os mais poderosos, que foraõ chamados em soccorro. Por Inglaterra o experimentar por vezes, fez ley de lesa Magestade contra a patria, chamar a ella soccorro de Estrangeyros. Os Romanos punhaõ de sua mão os Reys, & Governadores que queriaõ; & neste tempo tinhaõ já feyto Rey a Herodes 25 filho de Antiprato, da Cidade de Asealon dos Idumeos em Palestina, & de mãy Arabia de nação; foy o primeyro Rey estrangeyro, comprindo-se a profecia de Jacob, que não faltaria sceptro, & Capitaõ da Tribu de Judá até que viesse o Messias; 26 & até então com titulo de Rey, ou de Capitaõ, & Summo Sacerdote, quando não houve Reys, sempre o summo poder esteve nos de Judá; ao menos por linha feminina. 27

10 De Nazareth, aonde viviaõ, partiraõ São Joseph, & a Virgem para Bellem, patria de S. Joseph, distante vinte & nove leguãs, 28 para nella se alistarem, porque por descendentes de David, pertenciaõ áquella Cidade chamada de David; 29 por o Santo Rey haver nascido nella. 30 Estava a Senhora muyto chegada ao tempo do parto, mas não se escusou de obedecer ao Principe, como posto por Deos; 31 antes na vaidade do Principe exercitou mais a sua obediencia. E então com propriedade se executava o vanglorioso edicto do Emperador: Que se abstaße todo o Mundo, 32 como se fosse Senhor de todo elle;

18 D. Isidor. *supra*.

19 Pedro Lopes de Ayala na Chron. de D. João I.

20 Brittona Monarch. Lusit. p. 1. l. 4. c. 29. ad fin.

21 Niceph. hist. Eccles. l. 1. c. 17.

22 Calepin. verb. Myrias.

23 Angel. Pacens. in vit. S. Mancii Martyr.

24 P. Joseph de bello Judaic. l. 1. c. 5.

25 D. Chrysof. hom. 1. & 16. in Mat. 1. tom. 1.

Mexia *supra*. l. 4. c. 17.

Horat. Scogius Cat. eers. hist. à primera: Eccles. p. 1. l. 1. ver. Hier. 1. 1. 1. c. 17.

26 Gen. 49. 10. Non auferetur sceptrum de Juda, & de x. de femore ejus: donec veniat qui mitendus est.

D. Chrysof. hom. 16. in Matt. ad med.

27 Catacens. *supra*.

28 Brocard in descript. Terra sancta. p. 1. c. 7. §. 59.

Melchior de Castro hist. d. Virg. a. 1. c. 7. P. Fr. Joseph de Jesu Maria na sua hist. l. 3. c. 32. n. 1.

29 Luc. 1. 4.

30 P. Sylvey a in Euang. tom. 1. l. 2. c. 1. n. 14. n. exposit.

P. Joseph ubi proxime.

31 1. Petr. 2. 13.

32 Luc. 1. 1. Ut describeretur universus Orbis.

elle executouse, pois na *Virgem*, tendo a Deos em seu ventre, se alistava todo o Mundo, & todo o Ceo. O *Senhor* de tudo hia professar fugeyção antes de nascer: tomava tórma de servo para nos libertar; 33 & quiz nascer no tempo desta descripção, que figurasse a que elle vinha fazer de seus escolhidos. 34

110 Cuyda-se commumente 35 que a *Virgem* fez a pé tão larga jornada, pela pobreza em que ficara, havendo repartido a pobres o que tinha, como já dissemos; 36 mas da revelação de Santa Brigida, que no capitulo seguinte referiremos, 37 parece que hum jumento servio de carroça a tanta Magestade; & he mais verosimil; porque ainda que o Divino prenhado (com ser solido, & de corpo como os mais) tinha privilegio de não pezar, nem embaraçar; 38 com tudo não permittiria Joseph que a delicada *Virgem* se molestasse tanto: nem Deos permittio que fossem tão pobres, que lhes faltasse o necessario para passarem honestamente, como a *Senhora* revelou a Santa Brigida. 39

12 Da revelação affima dita parece tambem a alguns Escritores, que nesta jornada levãraõ os Santos Esposos comsigo hum boy, ou bezerro. O douto Chronista da *Senhora*, Padre Fr. Joseph de Jesus Maria, entende 40 que seria o bezerro festival, que nas Provincias Orientaes se costumava prevenir para banquete dos dias mais solennes; como o com que Abraham hospedou os Anjos; 41 & com outro diz a Parabola do Evangelho, que festejou o pay ao filho Prodigio, que teve por resuscitado: 42 São Joseph que esperava a mayor festa no Nascimento do Filho de Deos, que lhe estava dado por Filho, & sabia pelas profecias 43 que nasceria em Belem, levaria aquella demonstraçõ do mayor gosto, para repartir a pobres; como a *Virgem* levava preparados os envolvedouros para o Menino; & mais prevendo, que pela muyta gente que concorria á *Descripção*, poderia ser difficil comprallo alli. Aquelles poderiaõ fer os dous animaes que se achãraõ no presepio; posto que alguns Doutores 44 o não cuydem assim; & entendem com mais propriedade que o boy entraria entãõ acaõ, costumado a recolherse nas noytes áquella lapa, que muytos entendem que era comoos que chamamos curral do Concelho.

CAPITULO XXIX.

Nascimento de Christo Senhor nosso.

1 **C** Hegados os Santos Esposos a Belem, não achãraõ aonde se recolher, porque a muyta gente que concorria a alistar-se, tinha tudo occupado, 1 & com menos occupação não achãõ os pobres quem os recolha. Andava Joseph

33 D. Paul. ad Philip 27.
34 D. Gregor. Papa, hom 8. in Evan. apud Sylveira d.c. 1 q. 2. n. 8. & apud P. Joseph. d.c. 32. n. 3.

35 D. Ch. Jost. hom. de Nativit. in princip. eu. 2.
P. Fr. Manoel do Sepulchro na Resey. espiritu. p. 1 c. 5. n. 8.

36 Supr. c. 23. n. 3. 1

37 Revelag. de S. Brigid. l. 7. c. 21.
Vide c. seq. n. 6.

38 Revelag. de S. Brigid. l. 3. c. 10.
P. Fr. Joseph. d.c. 23. n. 2.
P. Fr. Manoel do Sepulchro d.c. 5. n. 8.

39 Revelag. de S. Brigid. l. 6. c. 58.

40 P. Fr. Joseph de Jesu Maria l. 4. c. 4. n. 4.

41 Gen. 18.

42 Luc. 15.

43 Michea 5. 2.

44 Maldonado in 2. Luc. n. 30.

1 Nicophor. hist. l. 1. c. 12. in princ.

PARTE II. CAP. XXIX. 333

seph de casa em casa, & em todas lhe diziaõ que não havia poulada. 3 Era peregrino em sua patria: 3 & vindo o Filho de Deos ao que lhe era proprio, os seus o não recebêraõ. 4 Em que ansia os achava a noyte do procelloso Dezembro! Lastimoso espectáculo!

2 Desenganados finalmente sahiraõ para fóra da Cidade, fiando mais da solidaõ. Foy Providencia Divina, 5 porque se em povoado se vira que a *Virgem* paria sem dores, & sem o mais que nos partos he ordinario, & depois a adoraçaõ dos Magos, se descobriria o mysterio, que Deos queria por entaõ occultar.

3 Junto do muro da Cidade á porta Oriental, em hũ campo de Maria Salomè, 6 de quem falla o Evangelista São Marcos, 7 entráraõ em huma cova, que a natureza fizera debayxo de huma penha, de quasi quarenta pès de comprido, & doze de largo, & de altura doze palmos. A hum lado, cavada na mesma penha havia outra cova pequena, tres, ou quatro pès mais bayxa: & nella em quadro de quatro pès hum portal, & sobre elle huma mangedoura de madeyra. 7 Alli costumavaõ recolherse pastores, & peregrinos; 9 os nossos a tiveraõ por sumptuoso Paço; com taõ pouco do mundo se contenta o coraçãõ de Deos. Este Oriente escolhe o Sol Divino, & já nelle se via a Aurora mais bella.

4 Chegada a hora da meya noyte, 10 significadora do profundo somno do peccado, que se vinha remir: em hum Sabado, dia sagrado a Deos, & ao Nascimento da *Virgem*, 11 que amanheceria no que hoje he Domingo, 12 sagrado ao mesmo *Senhor*: 24. para 25. de Dezembro, quando a claridade do Sol visível começaria a augmentarse no nosso Hemispherio, para mostrar, que vinha dar mais luz aos homens, 13 resplandecio nas trevas o Sol das eternidades. Chegada a hora natural dos nove mezes, não quiz dilatar nosso remedio, posto que à custa de deyxar o ventre sagrado; 14 & a *Senhora* com a mesma caridade largou o penhor Divino.

5 Estava a Santissima *Virgem* orando na lapa, que ella fazia Templo, cercada de luz celestial, & arrebatada em altissima contemplaçaõ, com suavissimo extasi, quando, como resplendor sahio o Justo, & Salvador: 15 sahio o Sol sem romper a esfera: como os rayos do visível penetraõ o vidro illustrando-o mais; & como os da vista sem lesaõ das teas dos olhos sahẽ ao exterior. Antes neste Divino parto se fortificou mais a inteireza; 16 porque o contacto do Salvador não havia de diminuir, mas salvar, & accrescentar o bem que achava. 17 Não causaria lesaõ o que costuma redintegrar o leso: & tomar corpo de creatura não tirou a Omnipotencia de Creador; 18 só duvidará quem duvidar que nascia Deos: não fugeytou seu Nascimento á ley da natureza: fugeytou a natureza ao modo com que nasceo: assim sahio depois do sepulchro sem abrir a pedra: & entrou

2 Luc. 1.7.
3 Supr. 22. n. 8.
4 Jo. n. 1. 11.

5 *Caetan. in 3. p. D. Thom. q. 35. art. 7. super. 2.*

6 *Nicephor. d. c. 13. in princ. Ced. en. in. con. pend. hist. P. Fr. Joseph de Jesu Ma. hist. da Virg. 13 c. 33. n. 1. Metaxior de Castro na mesma hist. l. 2. c. 7 7 Marc. 15. 40. 10. 1.*

8 *Cast. o supra: P. Joseph supra. n. 2. ex Beda, Brocard. & aliis. 9 D. Hier. Epist. 27.*

10 *Probat. Sap. 18. 14. Cum nox in suo cursu medium iter haberet. 11 Supra c. 16 n. 4. 12 Castro supra. cum Beda, Evod. Rupert. & aliis. P. Fr. Man. do Sepulchro na Rescycaõ espir. p. 1. c. 59. P. Mexia na Sylv. de var. lig. l. 2. 32. 13 Notat D. Thom. 3. 1. q. 35. art. 8. ad 3.*

14 *Vide sup. c. 24. n. 4. in fin. D. Ambros. serm. 18. Cujus sic tenebatur pulchritudine. sic irritabatur amore, ut nisi sibi i. fetret vim, ab illa exire nequiret.*

15 *Isai. 62. 1. Egredietur ut splendor justus ejus, & Salvator ejus.*

16 *D. August. t. 10. Serm. 22. in Nat. Domin. Vi ginitatem dum pareret duplicavit.*

D. Pet. Chrysost. serm. 142. Partu e. e. pudor, aucta est callitas, integritas corroborata.

17 *Idem Chrysost. serm. 144. post. princ. Merito Virgini ista sunt omnia, quæ omnium genuit Salvatorem.*

D. Chrysost. serm. 142. P. Sylv. supra. in Evang. tom. 1. l. 2. c. 1. c. 5.

18 *Isa Guervic Abb. serm. 1. in Nat. tiv. Ma. id. in princip.*

19 Ita D. Chrysoſt. hom. de Jo-
an. Bapt. in 3. tom.

Guerrie. Abb. d. ſerm. 2. de Annunt.
ad med.

Villegas no Flor. San. E. vida de Chri-
ſto c. 44. poſt med.

P. Joſeph ſup. l. 4. c. 1. n. 2. & c. 3. n. 2.

20 Geneſ. 5. 17.

21 D. Aug. ſup.

Fr. Joſeph d. l. 4. c. 1. n. 1.

Com elegancia o P. Anton Guilhel-
mo lib. le grand. zze de La Sant. ſſi-
ma T. in ita Diſc. 7.

22 Revelag. de S. Brigida l. 7. cap.

21.

23 Vide ſupr. c. 22. n. 9.

24 Vsd. ſup. c. preced. 18. n. 11. &
12.

25 Nota a prevençãõ, que levava
de vela, & fuzil.

entrou aos Diſcipulos com as portas fechadas. 19 Em Be-
lem finalmente, aonde Raquel morreo de parto, 20 pario a
Virgem ſem dores, porque ſe curavaõ as milerias de *Eva*.

6 Diſcurſãõ os Theologos 2 que eſte nacimiento tem-
poral foy muyto ſemelhante ao eterno, & proporcionado à
qualidade de *Verbo*; deyxando eſtas, & outras excellencias
àquella ſagrada profiſſãõ, refiramõs a revelaçãõ que teve a glo-
riofa Santa Brigida deſte myſterio, porque as mayores no-
ticias que delle nos deyxou, cauſãõ mayor devoçãõ. Diz a
Santa. 22

*Eſtando eu na lapa de Belem vi huma Virgem fermofiſſima com
o ventre muyto pejado, veſtida de huma tunica ſubtil, & cuberta
com hum manto branco. O ventre eſtava taõ creſcido, como quan-
do chega o tempo do parto. Hum homem de mais idade que ella, 23
de figura honeſtiſſima a acompanhava, & ambos levavaõ com ſigo
hum boy, & hum jumento. 24 Entrando em huma cova, o homem
atou o boy, & o jumento a huma manjedoura; & ſabio ao exterior
da meſma cova, aonde accendeo huma vela, 25 & a levou à par-
te interior, aonde a *Virgem* eſtava; & pegando-a ao muro ſe tornou
a ſahir fóra, por naõ ſe achar preſente ao parto, cuja hora entendeo
que havia chegado. Entãõ ſe deſcalçou a *Virgem*, por mayor reve-
rencia: & tirou o manto, branco com que eſtava cuberta, & o veõ
da cabeça, & poz tudo junto a ſi, ficando ſó com a tunica; & ficã-
rãõ ſoltos, & eſtendidos pelas coſtas ſeus cabellos, que eraõ fermo-
ſiſſimos à maneyra de madexas de ouro. Feyto iſto tirou dous pannos
de linho, & dous de lã, limpiſſimos, & delgados, que trazia para
envolver o Menino que pariſſe; & outros dous panninhos menores
de linho para lhe cubrir a cabeça; & os poz todos juntos de ſi para
ſeu tempo. Eſtando, pois deſte modo tudo aparelhado, ſepoz a *Vir-
gem* com grande reverencia em oraçãõ: as coſtas para a mangedou-
ra, & o roſto para o Oriente; & levantadas as mãõs, & os olhos ao
Ceõ, eſtava como ſuſpenſa em extaſi de contemplaçãõ, toda cheia
de doçura Divina. Poſta deſte modo, ſe me fizeraõ transparentes
ſuas entranhas, & vi que o Menino ſe eſtava movendo no ven-
tre, & em hum iſtante ſabio a eſte Mundo: de maneyra que em hum
abrir, & cerrar de olhos eſtava no ventre, & já fóra delle, ſem eu
poder julgar de que modo havia ſido o parto, por ſua brevidade in-
ſtantanea. Nascido o Menino, era taõ grande a luz, & reſplandor
que ſabia delle, que o Sol naõ ſe lhe podia comparar, nem a vela pe-
gada ao muro dava claridade alguma, porque ſua luz ſe havia eſ-
curecido totalmente com o reſplandor Divino. Eſtava o Menino nu
& ſuas carnes taõ limpas, que nellas naõ havia ſinal de mancha
alguma. Entãõ ouvi tambem os cantos dos Anjos com grande doçura,
& maravilhoſa ſaudade; & o ventre da *Virgem*, que antes eſtava
avultado, no meſmo tempo ſe recolheo a ſeu antigo ſer, ficando toda
ella com fermofura admiravel.*

*Havendo a Virgem ſentido o milagroſo parto, inclinou logo a ca-
beça, & juntando as mãõs com grande honeſtidade, & reverencia,
adorou*

adorou ao Menino, & disselhe: Embora venhais ao Mundo, Deos meu, Senhor meu, & Filho meu. 26 Então o Menino, chorando, & quasi tremendo de frio, se movia, & estordia os tenros membros, como pedindo o abrigo da Mãe; a qual tomando-o em suas mãos, 27 o apertou em seu peyto amorosamente, & com a face o aqueitou com grande alegria, & amor. (A quem não enternece considerar esta acção?) Sentouse então em terra, & poz seu Filho sobre seu regaço, & começou a envolvello diligente, primeyro nos pannos de lino, & depois nos de lã, apertandolhe o corpinho, perninhas, & bracinhos com huma faxa, & depois lhe poz na cabeça dous panninhos que tinha aparelhados. Feyto isto, entrou São Joseph, que era o homem que estava no exterior da cova, & pondo-se de geolhos, adorou o Menino, prostrado em terra, & derramando de gozo muytas lagrimas. Mas neste parto a Virgem não havia mudado cor, nem sentia dor alguma, nem teve algum dos accidentes que costumão sobrevir às outras mulheres quando parem; nem houve nella mais mudança, que haverse recolhido o ventre a seu primeyro estado, como antes que concebesse. Levantou-se então a Virgem tendo o Filho em seus braços, & ajudando-a São Joseph, o poz na mangedoura, & postos ambos de geolhos, o adoravaõ com immenso gozo, & alegria.

Depois desta visão gloriosa, appareceo á Santa a Virgem Sagrada com graciosa presença, que regala os Bemaventurados, & lhe disse: Filha, muyto tempo ha que em Roma te prometti mostrar-te aqui em Bellem o discurso de meu parto, & assim quero que tenhas por certissimo; que desta maneyra paria meu Filho como aqui viste, posta de geolhos, & em oração; ao qual pari com tanto gozo, & alegria de minha alma, que nenhuma dor, nem pena senti quando sahio de meu ventre; & logo o envolvi em pannos muyto limpos, que muyto antes havia prevenido: & quando Joseph o vio, se admirou, & ficou cheyo de incrível gozo, & alegria, &c.

7 Que bronze se não enternecerá a tal relação? Os outros meninos sem uso de razão, se padecem, não conhecem: o Filho de Deos padecia como Menino, & conhecia como homem. Quem diria que Menino tão pobre era a alteza das riquezas? 28 Que aquelle tão fraco, era o fortissimo? 29 Que o que sentia o frio, era o que imperava o fogo? 30 Que o que estava mudo, era o Verbo? 31 o que parecia simples, era a fonte da sapiencia? 32 O que gemia, era o Tonante? 33 O que cabia em huma mangedoura, era o que não cabia nos Ceos? 34 Tornou-se o grande 35 em pequeno: o immenso 36 em limitado: o eterno em 37 temporal. Mas, ò pobreza rica, & que nos enriqueceo! 38 ò fraqueza esforçada, que vences o forte armado, 39 & triumphas do Principe do mundo! 40 frio que vem fomentar a terra! 41 silencio que faz discretas as linguas! 42 simplicidade em que estão todos os thesouros das sciencias! 43 gemidos que vem a enxugar lagrimas! 44 infancia imitavel na humildade! Quem quererá ser grande de-

Ec

pois

26 Nota, que primeyro satisfez ao culto de Deos, que ao amor, & abrigo do Filho.

27 Nota, q̃a terra nãa foy a primeyra que recebeu o Redemptor; no que os Escritores duvidaraõ. Apud P. Syiverra d.c.12. q̃ 30. n.31. P. Joseph d.c.1.n.3. P. Fr. Manoel do Espulchro d.c. 5 n. 18.

28 D. Paul. ad Roman. 21. 33. O altitudo divitiarum

29 Gen 46. 3 Ego sum fortissimus Deus.

30 Psalm. 17. v. 9. Ignis à facie ejus exarsit.

Daniel 1.

31 Joan 1.1. Erat Verbum.

32 Eccl. 1.1. Omnis sapientia à Domino Deo est.

33 Job 37. 4 Tonabit Deus voce magnitudinis suæ. Tonabit Deus in voce sua mirabiliter.

34 Eccl. Quem Cæli capere non poterant.

35 Deuter. on. 10. 17. Deus magnus.

36 Symb. S. Athanas. Immensus Filius.

37 Ibidem: Eternus Filius.

38 D. Paul. ad Rom. 10. 12. & 1. ad Corinth. 8. 9.

39 Luc 11. 12.

40 Joan. 16. 11.

41 Luc 12. 49.

42 Sapient. 10 in fine.

43 D. Paul. ad Coloss. 1. 3.

44 Apoc. 7. in fine, & 21. 4.

45 *Guerric. serm. 1. de Nativ. Domin.*

46 *Matth. 18. 3.*

47 *Joan. 10. 9.*

48 *Psal. 109. vers. 7. Conquassabit caput in terra multorum.*

49 *Exod. 3. 14.*

Joan. 1. 1.

50 *D. Paul. ad Philip. 27. Semeiptum exinanivit.*

51 *Ecclesiast. 10. 9. Quid superbit terra, & cinis?*

52 *Ecclesiast. 3. 20. Quamò magnus es, humilia te omnibus, & coram Deo invenies gratiam.*

53 *Revelaç. de S. Brigid. l. 1. c.*

Sante med.

pois que Deos se fez pequeno? *Vós ò filhos de Aaam*, (exclama o Abbade Guerrico 45) que vos tendes por grandes, se vos não fizerdes como este pequenino, não entrareis no Ceo; 46 elle he a porta por onde lá se entra; 47 o alto q̄ se se não abaxar, não caberá por ella, & quebrará a cabeça. 48 Se aquelles que só he tudo, obrou tudo, & sem o qual nada se fez, 49 se reduzio a parecer quasi nada; 50 nós, sendo nada, como nos queremos fazer tudo? De que te ensoberbeces terra, & cinza? diz o Ecclesiastico. 51 Quanto mayores fomos, mais deveramos humilharnos. 52.

8 Consideraõ os contemplativos que diria a Virgem: *O Rey dos Reys, Creador, & Senhor de tudo, não posso darvos outra camera, outro berço, nem outro abrigo, por que escolhestes Mãy tão pobre, podendo escolher huma Princesa rica? Se o fizestes por me honrar, por que me lastimais? Conheço que he mysterio desprezar das graças, & me resigno em vossa disposição: mas entranhas de Mãy como não sentirão vovos padecer?* A Santa Brigida disse a Senhora, 53 que no mesmo tempo se banhava sua alma em orvalho de gozo, vendo-se Mãy de tal Filho; & seus olhos em lagrimas, rompendo-lhe o coração em cuydar nos cravos, que segundo as profecias, haviaõ de trespassar aquelles tenros pés, & mãos; porém sempre resignada em Deos.

9 O Santo Joseph via toda a grandeza abreviada: toda a luz sem luzir: huma Donzella Mãy: hum Filho sem pay da terra: o Creador creatura: o immortal passivel; & na Esposa que amava, no Filho que adorava, com affectos juntamente contrarios; se alegrava, se lastimava, & admirava os juizos do Altissimo. Vio chorosos aquelles olhos, que penetravaõ o mais alto dos Ceos, o mais profundo dos abyffos, o mais occulto dos coraçoes: atadas aquellas mãos, & braços q̄ formáraõ tudo o que tem fer: aquelles pés a que saõ estrado os mais levantados Serafins: via aquella Divina Pessoa taõ mal hospedada na terra: envolto em pannos o que vestia luzes: cingido o que cingia os Orbes: reclinado o que reclinava os Ceos: entre brutos o que estava entre Anjos: em mangedoura o que merecia altar. Porém nestas consideraçoens lhe dizem as almas devotas: Consolay vos Santo Joseph, logray esse gosto sem pensão; porque se aquelles olhos derramaõ lagrimas, tambem tem por doce objecto a gloriosa vista da Mãy: se aquellas mãos, & braços estaõ agora enfaxados brevemente lograrão seus braços: se aquelles pés se achaõ ligados, tempo virá em que a poderaõ seguir: se falta áquelle sagrado corpo outro apparatus, & regalo, tem o regaço da Virgem throno melhor que o de Salamaõ, *Sancta Sanctorum* animado, lugar o mais proprio para a grandeza de Deos: humilde está esse Infante, (diz Santo Agostinho) porque nasceo homem dos homens: mas exalçado, porque nasceo da Virgem. 54 Levante-se o Templo de Jerusalèm com admiravel fabrica: resplandeça com ouro: illustre-se com ornamentos: firva-se

54 *D. Aug. 1. de Symbol. ad Catechumen. Unde humilis? Quia homo natus ex hominibus: unde excelsus? Quia ex Virgine.*

se com bayxelas: frequente-se de ministros: solemnize sacrificios, muyto inferior fica esta lapinha fabricada ab æterno para melhor santuario: resplandecente como Sol Divino: illustrada das graças de *Maria*: frequentada de Anjos: onde a mangedoura he altar sagrado: as suas palhas fazem cama de flores: a Arca do Testamento he Deos vivo; tudo seacha convertido em Ceo. Tal fogo se atea nas palhinhas deste presepio, que abraza os coraçoes mais de neve em semelhantes consideraçoes.

CAPITULO XXX.

Do mais que succedeo na lapa de Bellem depois do Nascimento de Christo; & os maravilhosos sinaes, que houve no Mundo no mesmo tempo.

M Il passados ao Oriente da lapa estava a torre chamada *Gueder*, ou *Ader*, que significa *Torre do rebancho*, lugar que habitou Jacob, morta a fermosa Raquel, & nella se achavaõ tres pastores vigiando os que pastavaõ aquelle campo. 3 Apareceolhes o Anjo Saõ Gabriel, 4 Ministro glorioso de todo este mysterio, & os rodeou de claridade. Teméraõ; porque a humana fraqueza não pôde com visões taõ altas; 5 & o Anjo lhe disse, que não temessem, porque lhes vinha dar alegre nova de lhes ser nascido o Salvador em Bellem, & que por final o achariaõ envolto em pannos posto em huma mangedoura. 6 O amor o tinha taõ humilhado, que para ser achado eraõ necessarios sinaes: mas essa amorosa humildade era o final para ser achado como Deos. Não appareceo o Anjo aos que dormiaõ, porque só os que vigiãõ merecem ver Anjos, & achar a *Christo*. 7 Logo grande multidão de Anjos cantou: *Gloria nas alturas a Deos, & na terra paz aos homens de boa vontade.* (Só estes lograõ a paz de Deos.] Santo Hilario compoz o mais que se segue naquelle hymno, q̄ se canta nos dias de festa na Missa: o Papa Saõ Telesphoro Martyr, Grego de nação, quasi pelos annos de 142. foy o que primeyro mandou, que se cantasse na Missa do Natal, & que esta se celebrasse pela meya noyte, não costumando celebrarse nos mais dias sennaõ à hora da Terça, porque nella subio *Christo* à Cruz. 8 No monte Sinai começou a Ley velha, que era de terror, com rayos, & trovoens de entre huma nuvem: 9 nos campos de Bellem começou a nova; porque he de amor com musicas, & claridade.

2 Tornados os Anjos para o Ceo, disseraõ os pastores: *Passemos a Bellem, & vejamos esta palavra que foy feyta, que o Senhor nos mostrou.* Ao Menino chamáraõ *Palavra feyta*, mysteriosamente, porque era *Verbo* feyto carne; 10 & ajuntaraõ,

1 Gen 35.21.
 D. Hier. de locis Hebraicis.
 2 Bedu de loc. sanct. 8. in 3. tom.
 Flav Dexter. in Cron. Christi 1.
 D. Epiphanius hares. 29. § 2.
 3 Luc. 2.8.
 4 Melchior de Castro hist. da Virg. l. 1. c. 7.
 P. Fr. Jos. pb. d. Jesu Mar. na mesma hist. l. 4. c. 8. n. 4.
 Cum D. Hier. ep. 48. ad Sabirian.
 5 Chryssostom de Nativ. Domini in 1. tom.
 6 Luc. d. e. 2. 12.
 7 D. Chryssost. sup. Non invenit Christum nisi vigilantes. Digni erant ut veniret ad illos Angelus qui sic vigilabant.

8 Ex lib. Pontificali Damasci Pa. pe, ut habetur in 1. tom. Concilior. pag. mibi 180.
 9 Exod 19.

10 Joan. 1. 14.

11 D. Chryf. sup. Quod enim videre non poteramus dum erat Verbum, videamus carnem: quia caro est, videamus quomodo Verbum caro factum est.

In idem est Guerric. Abb. serm. 5. de Nativ. Dom.

12 Luc. 2. 16. Venerunt festinantes.

13 D. Chryf. sup. Quia tanto ardore curebant, propterea inveniant quem querebant.

14 Luc. 2. e. 19. Conferens in corde suo.

15 P. Fr. Joseph sup. d. 14 e. 9.

16 D. Chryf. sup. Quia illa conferebat in corde suo, & nos tractemus in corde nostro, quod hodie die Christus nascitur.

17 Isai. 9. 6. Parvulus natus est nobis.

Luc. 2. 11. Natus est vobis hodie Salvator.

18 Guerric. Abb. serm. 3. de Nativ. Dom. in p. t. Puer natus est nobis priorius: non enim sibi, non Angelus.

19 Cant. 2. 1. Ego flos campi.

20 D. Gregor. Nazianzen. orat. 19. ante med.

21 Michens apud Matth. 2. 6. Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Israel.

que Deos nos mostrou, porque só feyto carne o podiaõ ver: no Ceo inexcrutavel aos entendimentos Angelicos: no presepio palpavel aos sentidos humanos. 11 Foraõ com pressa, (diz o Texto 12) & por isso acháraõ. 13 Acháraõ o Menino no presepio entre os dous Serafins da terra, & o conheçeraõ, porque a luz com que o Anjo os rodeára, lhes ficára nos entendimentos. Sahirão louvando, & glorificando a Deos, & publicando o successo, & todos os que o ouviaõ admirados. Vinha Cordeyro o Verbo encarnado, & por isso forão pastores os primeyros que delle davão noticias.

3 Diz o Texto sagrado 14 que a *Senhora* conferia tudo em seu coração. Conferiria (considera hum douto, & devoto Escritor) 15 quam diferentes saõ as estimações que faz Deos, das que faz o mundo; pois mandou aviso por hum Anjo à humildade dos pastores, & não á soberania dos grandes. Conferiria a vileza das palhas em que jazia o Menino, com a excellencia da adoraçãõ que lhe davaõ os pastores; & a differença com que se mostrava na terra o que dalli governava o Ceo. Donde São João Chryfostomo 16 nos admoesta, que a exemplo da *Virgem* confirmamos tambem em nossos coraçõens, que nasceo *Christo*: confirmamos nossos peccados com sua misericordia: a condenaçãõ em que incorremos, com a absolviçãõ que nos veyo grangear: o cativeyro em que estavamos, com a liberdade em que nos poz: o pouco que estimamos a salvaçãõ, & o muyto que lhe custámos: que nasceo para morrer por nós, & nós nem viver queremos para elle: que desceo do Ceo para nos levantar do abyfmo: que foy todo para nós, 17 & nada para si: 18 & que por *Eva* nos vieraõ todos os males; & pelo *Ave* de *Maria* todos os bens.

4 *Virgem* gloriosa, Mãe Santissima da faude universal, para bem vos seja Filho taõ illustre, unico herdeyro do Eterno *Pay*: bendita seja vossa pobreza, que tal thesouro produzio: bendita vossa humildade, que tão engrandecida se vê: bendito vosso parto maravilhoso; sem dores, & sem corrupçãõ; tão soberano na substancia, quam humilde nos accidentes. Logray eternidades essa prenda celestial, de que fostes habitaculo sagrado: esse Divino Sol, de que fostes purissimo oriente: essa flor graciosa, 19 que deyxou mais ameno o campo de que nasceo, crescendo nelle a fermosura, augmentando-se a castidade, & fortificando-se a inteyreza.

5 Felicissima Bellem, Metropoli do Mundo, como te chamou o grande Nazianzeno; 20 justa inveja a todas as Cidades, pois só em ti se viraõ jutas, quãtas excellencias naturacs, & adquiridas se repartiraõ cõ fema entre as mais celebres em todos os seculos; só no estreyto de hũa lapinha tiveste o melhor tẽplo, a mayor riqueza, a fonte das sciências, & os melhores Cidadãos. Alli nasceo o mais famoso Capitaõ, 21 & o mais excellentẽ Legislador; alli assistio a Corte celestial; alli se abriu o comércio da terra

terra com o Paraíso: & foy o porto mais seguro em que apor-
 tou a náó, que nos trouxe o Paó da vida: 22 com razão te cha-
 máraõ *Bethalem*, que se interpreta *Casa de paó*; 23 posto que ho-
 je te aches reduzida a pequeno ambito: em pequena faísca se
 sustenta o fogo: em hum só rayo se mostra a luz do Sol: em bre-
 ve mappa se descreve o Mundo.

6 Em aquella hora, & noyte, & no dia seguinte succedê-
 raõ em diversas partes prodigios maravilhosos. S. Boaventura
 diz, 24 que em aquella hora morreraõ de repente todos os So-
 domitas, porque não houvesse tal abominação, quando nascia o
 Rey da pureza.

7 Aquella noyte foy clara como o meyo dia: 25 abrindo-
 se a terra por muytos lugares penetroua luz até os Padres do
 Limbo. 26 Em Hespanha se vio huma nuvem muyto resplan-
 deciente á maneyra de columna. 27

8 Na mesma noyte floreceraõ as vinhas em algumas par-
 tes 28 & ha Escritores 29 que accrescentaõ que deraõ fru-
 to.

9 No dia seguinte se anticipou o Sol, & resplandecio mais
 claro. 30 Muytos Authores 31 graves contaõ, que em Hes-
 panha appareceraõ tres Soes, & que depois se juntaraõ em
 hum, quasi mostrando as tres Pessoas Divinas, que he hum só
 Deos.

10 No mesmo dia seguinte cahio em Roma o famoso Tem-
 plo da Paz, 32 em cumprimento do vaticinio que acima referi-
 mos: 33 & aonde está a Igreja de N. S. trans Tiberim nasceo
 huma fonte de azeyte, que manou todo aquelle dia; 34 como
 acclamando a *Christo*, que significa *ungido*.

11 Dentro na mesma lapa de Bellem nasceo milagrosa-
 mente huma fonte, 35 mostrando-a que nascia manante da
 graça.

12 Poucos dias depois intentando o povo dar culto de
 Deos a Octaviano Augusto, & reparando elle com prudencia,
 se consultou o negocio cõ os interpretes dos livros Sibyllinos;
 36 & estádo se tratando no Capitolio, aonde os livros se guar-
 davaõ, à hora de Terça appareceo junto do Sol hum circulo de
 ouro, & no meyo delle sobre hũ altar huma fermosa Donzella
 com hum bello menino em seus braços; & entendendo o Em-
 perador, (ou porque lho disse hum interprete, ou pelo que tinha
 lido nos mesmos livros) q̃ aquelle Menino era Divino, & feria
 Rey universal mayor que elle, o adorou de joelhos, & mandou
 q̃ mais se não tratasse de lhe attribuirem a elle divindade. Fez
 pintar a visãõ em huma camera do Paço, que alli tinha com ti-
 tulo de *Ara Cæli*, que se conserva hoje em hum Convento de S.
 Francisco fabricado no mesmo lugar. 37 Outros Eseritores,
 concordando na substancia, differem no modo porque succee-
 deo; 38 & tambem ha quem diz 39 que o nome de *Ara Cæli*
 se tomou de hum altar, q̃ o mesmo Octaviano levantou a *Chri-*

22 *Proverb. 31. 14. Factus est quasi navis institutoris de longe portans patientem.*

Joan. 6. 51.

23 *D. Chrysof. in Rom. ex 26. in c. 2. Matth. in Epist. hanc tom. 2.*

24 *D. Bonavent. opuscul. de quinque fest. puer Jesu c. 2.*

25 *S. Vicent. Ferrer serm. de Nativitat.*

26 *Damascen. apud Petr. à Natal. in Catal.*

27 *El Rey D. Affonso nas suas laboas. p. 1. c. 107. apud Matuz. p. of. de Christ. na unha da Casa de Austria.*

D. Lucas Bispo de Tui, na Chron. de Hespanha, apud Mexia na Syria de var. lig. l. 2. c. 13.

28 *S. Boavent. supra.*

29 *Aptu. C. v. bogen. de arcan. Deip. p. 1. l. 3. tom. 8.*

30 *D. Ambros. serm. 16. in princ.*

31 *D. Thom. 3. p. q. 36. a. 1. 3. ad 3. in fin.*

Carthagen. sup. Atii apud P. Fr. Jos. b. sup. l. 3. c. 38.

n. 3. Jul. Obsequens de prodigiis c. 118.

32 *Pa. à Innocent. III. serm. 2. de Nativitat. Conestor, S. Anton. & alii apud Frey Heytor Pint. dial. 5. c. 24. no 2. p.*

Francise de Merzoni, no Especto do Princip. l. 1. c. 83.

33 *Sup. c. 8. n. 8.*

34 *D. Thom. supra.*

Sabellio. l. 1. Æneid. 7.

Carthagen. supra.

Fr. Heyto. P. no. Petr. Mexia, & P. Joseph sup. a cum Euseb. in Chron.

tempor. bus op. ac. alii.

35 *P. Anton. de Balinghen. in Ephemer. seu Calendar. Virg. die 6. Janua. n. 1.*

36 *Vide sup. c. 9. n. 15. post princ.*

37 *Triumphus Christ. tit. 7.*

Sebald. S. brever. Chron. atul. 5. apud Matuz. Erosop. Christ. idade 1. c. 5. §. 3.

Baren. in apparat. ad Annal. n. 26. & alii apud P. Fr. Jos. b. d. c. 38. n. 4.

38 *Innocent. III. supra.*

D. Antonin. O. of. atque alii apud Fr. Heytor. Pint. d. c. 24.

39 *Carthagen. de arcan. Deip. p. 1. l. 7. hom. 3. vers. ceterum.*

Resert. Harat. Scotius. Cater. sis hist. à primord. Eccles. p. 2. l. 1. vers. Nec desunt.

sto Senhor nosso com occasiã de huma reposta do Oraculo de Apollo Pythio, de que abayxo faremos relaçaõ. 40

13 Pelo mesmo tempo cahio em hum palacio de Roma huma estatua de ouro que nelle estava, com titulo que dizia: *Naõ cabrà a senãõ quando huma Virgem parir.* 41

24 Omittimos outros prodigios que se lem 42 attribuidos á mesma occasiã, porque huns podem ter applicaçoes differenres: de outros se naõ averigua bem quando succederaõ; & só referimos por mais proprios, os que se viraõ no mesmo tempo do parto virginal.

15 Achava-se entãõ o Mundo em paz universal, como os Profetas haviaõ profetizado, 43 & as Sibyllas escrito; 44 & assim estava fechado o Templo de Jano, que os Romanos tinhaõ aberto sempre que havia alguma guerra, & duas vezes se havia fechado depois da fundaçãõ de Roma. 45 Cahio o Templo da Paz, como dissemos, 46 porque naõ quiz Deos que a paz que elle trazia ao Mundo se attribuisse á supersticiaõ daquelle templo. Durou esta paz doze annos continuos: 47 achaõ-se medalhas do tempo della com a figura da paz, tendo em huma mãõ huma tocha acesa: pegando fogo a frechas, arcos, & outras armas, 48 (como profetizara David) & ne outra mãõ hum ramo de oliveyra com letra: *Pax Augusti.* Guilherme Choul faz mençaõ dellas. 49

CAPITULO XXXI.

De como o Menino Deos foy circumcidado, & com elle começou a padecer por nõs sua Mãy Santissima

1 **M** Andou Deos a Abraham que ao oytavo dia circumcidasse todos os meninos, para final do pacto porque os escolhia por seu povo. 1 Era remedio para o peccado original: 2 naõ por virtude que tivesse como o Bautismo da Ley da graça; mas por graça que se dava ao circumcidado em virtude da fé que ficava professando do *Redemptor* que ha de vir. 3 Prefinio o *Senhor* este tempo, porque já estivesse menino capaz daquella dor, & lhe naõ fosse mais molesta, sendo elle de mais dias. 4 Depois se escreveu este preceyto na ley de Moysés. 5

2 Della era izento o Filho de Deos por superior a todas as leys; 6 & pelo naõ comprehenderem as razocens em que aquella se fundava. Mas por outras que os Doutores apontaõ largamente, 7 sendo de oyto dias, no primeyro de Janeyro, que entãõ cahio no que nos he Domingo, foy circumcidado 8 na mesma lapa em que nasceo; 9 entende-se que por revelaçaõ que a *Virgem Mãy* teve. 10 He mais verosimel que São Jo-

seph

40 *Infra* 1.35.n.8.

41 *Martin. Polon.* l.4. Chron.

42 *Apud P. Fr. Joseph d. l. 3. c. 38. n. 1. 3. & 5. Et Catacens. d. p. 1. l. 1. vers. Jambre novem.*

43 *Isai* 11. a. n. 6.

Psal. 45. v. 2. & 9.

44 *Sap.* c. 9. n. 26.

45 *Vid. sup.* c. 8. n. 12. *post med.*

46 *Supra* n. 10.

47 *Orosius* l. 6. c. 22.

48 *Psal.* 45. *vers* 9. *Scuta comburent igni.*

49 *Guilhelm. Choul, de Relig. Roman.*

1 *Gen.* 17. 10.

2 *P. Fr. Joseph de Jesu Maria hist. de N. Senhora* l. 1. c. 15 n. 1. *D. Thom.* 3. p. 9. 37. art. 1. ad 3.

3 *Explica Vituegus no Flos Sãct. fest. da Circumcisaõ.*

4 *D. Chryst. tom 39. ad fin. in Genes.*

5 *Levit.* 12. 3.

6 *D. Bernard. serm de Circumcis. in princ.*

L. Princeps ff de legib.

7 *D. Thom.* 3. p. d. q. 37 art. 1. *Alii apud Sylvæ. in Evang. tom. 1. l. 2. c. 3. q. 2.*

8 *Luc* 2. 21.

9 *P. Sylveira d. c. 3 q. 1. n. 2.*

10 *P. Fr. Joseph sup. n. 3. Melchior de Castro hist. de N. S. l. 1. c. 7 ad fin.*

P. Fr. Manoel do Sepulchro na Re- seys espirit. p. 1. c. 6. n. 29.

11 *Vitiegas supra.*

P. Joseph sup. n. 1.

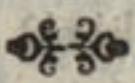
Joseph foy o ministro deste acto, 11 porque os pays, ou máys o costumaõ fer; 12 com hum agudo canivete feyto de pedra, a qual pedra significava a *Christo*, que cortaria toda a corrupção. 13

3 Que obediente, & sofrido amante se mostrou o *Menino*! Nem pode dilatar o derramar por nõs sangue: nem reparou a tenra idade em padecer, já d'antes padecéra, se a ley o não dilatára até o oytavo dia. Buscou razoens para se obrigar à ley de que era izento, & nõs as buscamos para nos izentar da sua a que fomos obrigados. Vinha livrarnos daquelle golpe; mas primeyro o tomou sobre si; levou o penoso, & nos deyxou o suave do Bautismo. Dizem 14 que ajuntou São Joseph parentes, & amigos para assistirem como era costume: do tormento fez o Deos *Menino* solemnidade: & quiz que vissem muytos que se humilhava, & se conformava com o uso dos homens.

4 Mas entre o gozo do espirito se lastimava a carne; chorou a alegria do Ceo para alegrar a terra: que dor para Joseph ser instrumento daquelle dor, & ferir de hum golpe o Filho, & a Mãy, 15 que já sentia o golpe antes de elle ferir!

5 A *Senhora* recolheo o sangue, & preciosa particula, & juntamente as lagrimas, que em tudo derramou. Ella enthesourava as prendas do Filho, & o Filho as da Mãy. Aquella joya de rubins, & perolas trouxe sempre a *Virgem* comfigo, & quando passou deste Mundo a deyxou ao Evangelista S. João. 16 Depois se trouxe a Roma, & esteve no *Sancta Sanctorum* da Igreja de S. João Lateranense. No anno de 1527. sendo Roma faqueada em tempo de Clemente VII. hum soldado levou o cofresinho em que estava guardada com outras reliquias, & por varios successos foy parar em Calcata, vinte milhas de Roma, aonde se achou no anno de 1557. sendo Pontifice Paulo IV. verificada com grandes milagres. 17

6 O primeyro dia de Janeyro faziaõ os Gentios horrivel com abominaveis cultos em que se festejavaõ seus Deoses; donde até o tempo de São Pedro Chryfologo, que floreceo pelos annos 500. de *Christo*, se deriváraõ entre os Christãos exorbitantes excessos, que o Santo reprehende em hum elegante Sermão. 18 Mas já nos he dia tão santo, que delle com razaõ começamos os annos: & nos auguramos muytos bons em Mundo que não dá hum bom dia, porque quando *Christo* começou a derramar sangue, começamos nõs a viver: & nossas felicidades resultáraõ das suas penas



11 D. Bernard *serm. 1 ad fin. Castro sup. cum Justin. Tertul. Nyssen. & aliis.*

Matute na P. osap. de *Christo*. idade 3. cap. 2. p. 2 § 9.

12 *Exed. 4. n. 25. Mactab. 1. c. 1. 61 & 12. c. 6 10.*

13 P. Anton de Balinghen. in *Kulend. Virgiu die 1 Januar. Magist. sent. 1. 4. dist. 1. §. 8.*

14 *Castro, & Vithegas sup*

15 *L. Isti quidem § fin. ff. Cum pene per filii corpus pater magis quam filius periclitetur.*

16 *Revel. de S Brigid 1. 6. c. 112. P. Fr. Manoel do Sepulchro d. n. 9. cum Cartagag.*

17 *Refere o Cardeal Toledo apud P. Fr. Joseph d'c. 13. n. 3.*

18 *D. Petr. Chrysol. serm. 235.*

CAPITULO XXXII.

Do nome Divino *JESUS* porque foy chamado o Menino em sua circumcisaõ. Declara-se tambem o de Messias, & o Santissimo nome de Christo.

I Costumavaõ os Hebreos pòr o nome aos filhos no dia em que os circumcidavaõ, (como Deos o mandou a Abraham quando o mandou circumcidar; 1) & às filhas no dia da purificaçaõ das mãys; 2 como os Christãos o poem no dia do Bautismo, que succedeo á circumcisaõ. He conveniente a cada individuo nome proprio porque seja conhecido; & nem se lhe deve antes de dedicado a Deos, porque sem o ser, quasi não he homem; nem se lhe pòde negar logo que se dedica, pois já se acha taõ honrado. Atè os Gentios o reconheciam, & assim os Athenienses ao decimo dia punhaõ os nomes aos filhos depois de sacrificarem a seus Deoses; 3 & os Romanos usavaõ o mesmo ao nono dia, sendo filho, & ao oytavo, sendo femear. 4

2 Ferido na circumcisaõ o Menino Deos com canivete de pedra, como dissemos, 5 & sendo elle mesmo allegoricamente pedra, como lhe chamou São Paulo, 6 fahio do golpe daquelle pedernal, fogo, & luz, que accendo como alampada o *Salvador*, como tinha dito Isaías: 7 accendeo-se o nome de *JESUS*, que significa *Salvador*. 8 Não se poz de novo, porque o Eterno *Pay*, 9 quem por direyto paterno pertencia porlho, 9 já lho tinha posto ab æterno, como Isaías tambem disse: 10 nome taõ grande não devia ser posto por homens; 11 o Eterno *Pay* delegou por hum Anjo 12 à *Virgem Mãy*, & ao Esposo Joseph que o declarassem: à Mãy, porque em falta, ou impedimento de pay na terra, lhe compete o mesmo direyto; 13 ao Esposo, por lhe continuar a honra de pay putativo. 14 Foy a *Virgem* instrumento de nossa Redempçaõ, declarando o nome que empenhava o *Redemptor*; nome que só competia a quem houvesse de salvar; 15 donde inferiraõ alguns Doutores, 16 que se o *Verbo Divino* encarnára durando o estado da innocencia, se chamaria de outro nome, que significasse Deos, & homem glorificador.

3 Este nome *Jesus* lhe sabia já o Profeta Habacuc quando disse: *Eu me gozarey no Senhor, & me alegrarey em meu Jesus Deos.* 17 Foy nome novo, disse Isaías: 18 ninguem se tinha chamado assim; 19 porque Josuè, que se chamou *Jesus Navei* Jesus

1 Gen. 17. 5.

2 D. Thom. 3. p. q. 37. art. 2. ad 3.

3 Alex. ab Alex. Genial dier. l. 2. c. 25.

4 Plutarch. problem. 161. Marob. Saturnal. l. 2. c. 16.

5 No cap. precedente n. 2. in fin.

6 D. Paul. 1. ad Cor. intb. 10. n. 4. Petra autem erat Christus.

7 Isai. 62. in princ. Donce egre diatur ut splendor justus ejus, & salvator ejus ut lampas accendatur.

8 Matth. 1. 2. Vocabis nomen ejus Jesum, ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum.

9 D. Ch. yf hom. 4. in c. 1. Matib.

10 Isai. 62. 2. Nomen novum, quod os Domini nominabit.

11 Notat Origen. hom. 14. in Luc.

12 Matth. supra.

13 Luc. 1. 31.

14 Ut in Elisabetha Luc. 1. 60.

15 D. Thom. 1. 2. c. 27. n. 5.

16 D. Berna d. serm. 2. de Circumcis.

17 Resere o P. Fr. Man. do Sepulchro na Resys. espir. p. 1. c. 6. n. 26 in fine.

18 Habacuc 3. 18. Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo.

19 Isai. sup. Nomen novum.

20 Nota cum Origenes o P. Fr. Man. do Sepulchro d. c. 6. n. 20.

PARTE II. CAP. XXXII. 343

Jesus Josefdech, & Jesus de Sirac, tiverão nomes parecidos; mas formalmente diverfos; por quanto no Hebreo o nome Jesus porque se chamou *Christo*, quer dizer propriamente *Salvador*; o dos outros significa, homem que espera o *Salvador*, como provaõ Galatino, & Pagnino. 20 Os grandes nomes trazem grandes encargos; 21 só o Filho de Deos tinha hombros para *Salvador*, pois para salvar de peccados, além de homem, havia de fer Deos, & assim este nome significa hum supposto em duas naturezas. 22 Mas bastou àquelles antigos aquella semelhança para serem insignes: Josué teve a gloria de meter os Israelitas na terra de Promiffão: o Sol lhe obedeceo: 23 & reputado *Salvador* foy figura do verdadeyro: 24 Jesus Josefdech foy chamado, *Sacerdote grande*: 25 & Jesus Sirach foy sapientissimo. 26

4 Este nome disfarçou Isaías, 27 por mysterioso, debayxo do nome *Emmanuel*, que significa, *Deos he com-vosco*; 28 pois sendo *Salvador*, necessariamente era Deos; & assim dizer o Anjo a S. Joseph, que lhe chamasse JESUS, diz S. Mattheos 29 que foy para se cumprir aquella profecia de Isaías de que se chamaria EMMANUEL.

5 Disse Plinio 30 que aos meninos se deviaõ pôr nomes fermosos; que fermoso nome poz o Eterno *Paya* Jesus! nome (diz São Paulo) 31 sobre todos os nomes: suave até ao gosto material, porque he (disse o doutissimo Bernardo) 32 mel na boca, melodia no ouvido, alegria no coração; he medicina para as enfermidades corporaes, epitima contra as afflicções do espirito, segurança contra os perigos, triaga nas tentações, victoria nos combates, perdaõ de peccados, causador da graça, augmento das virtudes, & faude da Alma. 33 Comprehende por recopilação todo o significado de Deos, & homem em hum supposto, 34 & todos os outros nomes de *Christo* proprios, & metaforicos, perfeições infinitas, a summa das grandezas Divinas, o auge das felicidades humanas: he hum mar em que entraõ todos os rios; hũa profundeza que nenhum entendimento pôde sondar; pelo que lhe chamou São Bernardino Senense, 35 nome breve em syllabas, leve na pronunciação, grave nas sentenças, abundante, & redundante em Sacramentos ineffaveis: & havendo Isaías dito, 36 que o Messias teria muytos nomes, Zacarias 37 profetizou que teria hum só, porque o de JESUS val por todos.

6 Pelas excellencias deste nome santissimo, disse o Apostolo São Paulo, 38 que se lhe deve ajoelhar o Ceo, a terra, & o inferno: os moradores do Ceo por gloria: os da terra por graça: os do inferno por justiça eterna; o que São Bernardino 39 escreve, que o Santo Apostolo aprendeo no Ceo a que foy levado, 40 vendo a veneração, que lá se lhe fazia, & a que se lhe mostrou que tinha na terra, & no inferno. Confórme a isto ordenou a Igreja Catholica por hum decreto de Gregorio X. no geral

20 Galatin. l. 3. arcan. c. 18. Pagnin. in interpret. Hebr. apud Sylveira in Euãg. tom. 1. l. 2. c. 3. q. 10. n. 44. v.

21 Lamprid. in Alex. Sever. Nomina insignia ouerola sunt.

22 Notas D. Epiphani. apud Fr. Manoel do Sepulch. o sup. n. 26.

23 Josue c. 10. & per 101.

24 D. Chrysof. kom. 1. de verb. Isaie, ad fin. 1. com.

25 Zachar. 3. 1.

Aggei c. 1. & 2. apc.

26 Habetur in prologo l. Eccles.

27 Isai. 7. 14. Nomen ejus Emmanuel.

28 Matth. 1. 23.

29 Matth. supra.

30 Plin Sen. apud Polyant. verbo. Nominis. Nomina pueris pulchra sunt imponenda.

31 D. Paul. ad Philip. 2. 9. Donavit illi nomen, quod est super omne nomen.

32 Bernard. serm. 15. in Cant. ad fin. Jesus mel in ore, in aure melos, in corde Jubilus.

33 De his lasé D. Ambros. apud Carthag. de arcan. Deip. tom. 1. l. 5. tom. 1.

D. Petr. Chrysol. serm. super Missus est.

D. Bernard Senens. tom. 2. serm. 49. D. L. us ent. Justin. serm. de Circuncis.

34 D. Thom. 3. p. q. 16. art. 5. & q. 37. art. 2. ad 1.

D. Bernard serm. 2. de Circuncis. ante fin.

35 R. sero P. Fr. Man. do Sepulch. o d. c. 6. n. 28.

36 Isai 9. 6.

37 Zachar. c. ult. 9.

38 D. Paul. ad Philip. 2. 10.

39 D. Bernard Sen. d. serm. 49. in p. ef.

40 D. Paul. 2. ad Corint. 12.

41 *Cap. Decret. de immun. Eccles. l. 6. in decretas.*

42 *Luc. 2. 21.*

43 *Matth. 27. 37. Imposuerunt super caput eius causam ipsius scriptam. Hic est JESUS.*

44 *Matth. 1. 21.*

45 *Isai 63. 1.*

Apocalys 19. 13.

46 *D. Bernardin. supr.*

47 *Psalm 47. v. 9. Secundum monumentum Deus, sic, & laus tua in fines terræ.*

48 *Aët. 4. 1.*

49 *P. Sylveyr. in Euang. tom. 1. l. 3. c. 6. q. 7 in princ.*

50 *Lactant. Firmian. de vera sap. c. 7.*

Nicoph. bist. Eccles. l. 1. c. 4.

51 *5. Reg. 19. 16.*

52 *D. Chrysost. serm. 1. in Epist. Paul. ad Roman. post princ. in 4. tom.*

53 *Isai. 45. 1. Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro.*

54 *Sylveyr. supr.*

55 *Nicophor. Callixt. bist. Eccles. l. 1. c. 4.*

1 *D. Aug. serm. 2. de Epiphan. D. Cyprian. tr. de stel. & Mag. circa princ.*

D. Chrysost. hom. 7. in Matth. ante med.

Baron in annal. an. Domin. 1. n. 31.

P. Fr. Joseph de Jesu Mar. na bist. de N. S. l. 4. c. 20. n. 3.

2 *D. Cyprian. supr.*

P. Joseph. sup. c. 18. n. 3.

3 *Baron. sup. n. 23. & 27.*

4 *Gen. 25.*

5 *D. Aug. l. 2. contra Faust. c. 5. tom. 6. a. 1. 7.*

D. Thom. 3. p. q. 36. art. 7.

6 *D. Thom. 3. p. q. 30. art. 7.*

Abule. in Matth. 2.

7 *D. Chrysost. hom. 6. in Matth. post princ. tom. 2.*

De his omnibus P. Sylveyr. in Euang. tom. 1. c. 4. q. 11.

géral Concilio Lugdonense, 41 que quando se pronunciar este sagrado nome, o reverenceem os fieis com os coraçoes, & em final disto inclinem os joelhos, ou a cabeça.

7 Mas muyto caro foy este nome ao Filho de Deos; impozse-lhe quando derramava sangue: 42 Pilatos escreveo por causa de sua morte o ser JESUS: 43 este nome o empenhou por nossos peccados: 44 & o obrigou a vestirle de tormento, & de sangue, como o viraõ Isaiás, & S. Joaõ. 45

8 Se o doutissimo, & igualmente Saõ Bernardino de Sena 46 se sentia emmudecer, achando-se indigno, & falto de discurso para tratar materia taõ alta; como a poderemos nõs proseguir? Sõ digamos com David: *Segundo vosso nome, Deos meu, seja vosso louvor atè os fins da terra.* 47

9 Este foy o nome proprio do Filho de Deos, fóra do qual nome não ha salvação. 48 O nome de *Messias* he Hebraico, significa em Grego *Christo*, & em Latim *Ungido*. 49 He nome appeltivo de dignidade, & de poder Real, commum aos Reys, & aos Sacerdotes, 50 porque no povo de Deos se ungião os Reys, & os Sacerdotes com oleo santo; & tambem se ungião alguns Profetas como Eliseo. 51 Posto que se não ungissem com oleo, se chamavaõ do mesmo modo, porque o principal na unção he o espiriro, entendido pelo oleo: 52 & todos entendiaõ que o tinhaõ, & assim atè os Reys infieis se chamavaõ *Christos*. 52 Mas por antonomasia, & excellencia se attribuhio este nome ao Messias, porque havia de ser juntamente supremo Rey, & Sacerdote, Deos, & homem ungião com o oleo da Divindade; 54 ou (como prova Niceforo) 55 só o Filho de Deos feyto homem foy verdadeiramente *Christo*, & ungião; todos os mais, posto que Santos, se haviaõ assim chamado como suas figuras, sombras, & symbolos.

CAPITULO XXXIII.

Adoração dos tres Reys Magos ao Menino Deos. Declaração se muytas particularidades nesta materia.

1 **N**A noyte em que nasceo o Menino Jesus, (segun- do a melhor opiniaõ) 1 apparecco na Arabia Oriental, 2 que habitavaõ os de Sabá, Madian, & Ephra 3 descendentes de Abraham, & de Cetura (ua segunda mulher) 4 huma nova estrella, 5 creada de materia aerea elemental, 6 que com extraordinaria claridade resplandecia de noyte, & de dia, 7 chegada à terra.

2 Havia em aquellas regioens grande noticia dos Ora- culos